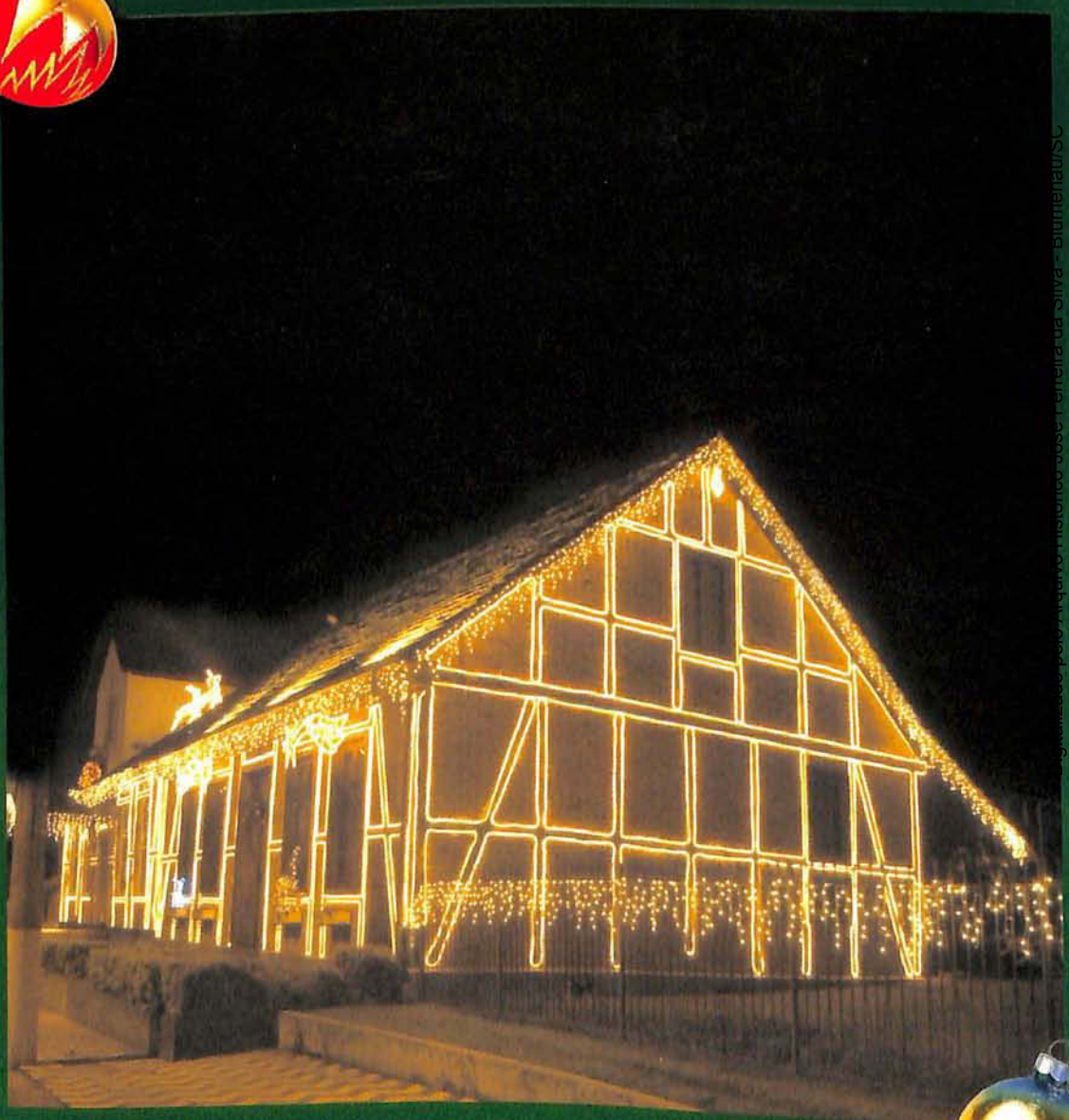
ISSN 0006-5218

BLUMENAU em Cadernos



FUNDAÇÃO CULTURAL DE BLUMENAU
TOMO XLVII
Nov./Dez. 2006
NÚMERO 11/12

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC
Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

BLUMENAU em Cadernos

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

PREFEITURA MUNICIPAL DE BLUMENAU

João Paulo Kleinübing
Prefeito Municipal

Edson Brunsfeld
Vice-Prefeito

FUNDAÇÃO CULTURAL DE BLUMENAU

Marion Bubeck Willecke
Presidente

Iúry Bugmann Ramos
Diretor Administrativo-Financeiro

Sueli M. V. Petry
Diretora Histórico-Museológica

Rafaela Hering Bell
Diretora do Museu de Arte de Blumenau – MAB

BLUMENAU EM CADERNOS

Fundada em 1957 por José Ferreira da Silva

Sueli Petry
Diretora

CONSELHO EDITORIAL

Annemarie Fouquet Schünke *(Presidente)*
Cristina Ferreira
Gervásio Tessaleno Luz
Ivo Marcos Theis
Marcos Schroeder
Roberto Marcelo Caresia
Urda Alice Klueger
Viegas Fernandes da Costa

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

FUNDAÇÃO CULTURAL DE BLUMENAU

Arquivo Histórico "José Ferreira da Silva"

Prêmio Alm. Lucas Alexandre Boiteux,
na Área de História – edição 1998, concedido
pelo Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina
Prêmio Destaque - 2002
concedido pela Academia Catarinense de Letras.

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

©2001 by Fundação Cultural de Blumenau

BLUMENAU EM CADERNOS
Expediente: Alameda Duque de Caxias, 64 - Caixa Postal, 425 - 89015-010 - Blumenau (SC)
Fone (0**47) 326-6990 - E-mail: arquivohistorico@fcblu.com.br

Capa: Museu da Família Colonial (decoração natalina)
Silvio Roberto de Braga
Foto Capa: Interior do Museu da Família Colonial: Mário Barbeta (fotógrafo)
Exterior do Museu da Família Colonial: Artur Moser (fotógrafo)
Revisão: Valdir A. Petry
Digitação: Elton Cardoso
Secretária: Mirela Nolasco

CULTURA EM MOVIMENTO editora

EDITORA CULTURA EM MOVIMENTO
Rua XV de Novembro, 161 – Centro – Caixa Postal 425 - 89010-001 - Blumenau - SC
Fone (0**47) 326-7511 - E-mail: editora@fcblu.com.br
http://www.fcblu.com.br

Ficha Catalográfica
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Biblioteca Pública Dr. Fritz Müller - Blumenau – SC

Blumenau em Cadernos. (Fundação Cultural de Blumenau) Blumenau, SC, 1 (06) 1957 -
Il.
Bimestral

ISSN 0006-5218

Depósito legal na Biblioteca Nacional, conforme Decreto nº 1.825, de 20 de dezembro de 1907
© Reservados todos os direitos de publicação total ou parcial pela Editora Cultura em Movimento
"Impresso no Brasil / Printed in Brazil"

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

SUMÁRIO

Apresentação 07

Documentos Originais - Artigos

Pe. José Maria Jakobs - 1º Vigário de Blumenau (1876 - 1892)
Pe. Estanislau Schätte / Pe. Eloy Dorvalino Koch scj 09

Artigos

O papel das emissoras de rádio no desenvolvimento econômico de Blumenau de 1960 a 1970
Clóvis Reis / Lorreine Beatrice Petters 84

Lembranças Natalinas

Os primeiros tempos de colonização e a festa de Natal em Blumenau 106

Lembranças do Natal 110

Crônicas Natalinas

O dia em que o Weihnachtsmann apareceu de verdade!
Urda Alice Krieger 115

Memórias

Gerold Sprengel 118

Autores Catarinenses

A imortalidade pelas obras
Enéas Athanázio 120

Índice Geral 2006 125

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Apresentação

Pelo segundo ano consecutivo, a edição de novembro/dezembro de Blumenau em Cadernos apresenta-se com uma capa ilustrada do complexo do Museu da Família Colonial iluminado com a temática natalina. Este ano, o sistema de iluminação valorizou novamente os contornos e detalhes da arquitetura do século XIX aplicada na edificação enxaimel.

A decoração luminosa externa do espaço museológico é o resultado da parceria com a empresa **G-Light,** que gentilmente abraçou o Projeto *"Sonhos de Natal – 2006"*. Internamente, alguns ambientes foram decorados com elementos que referendam a festa da cristandade, através de empresas e pessoas da comunidade tais como: Paulinho Souza; Regina Bahlz de Almeida; Vivenda Presentes e Decorações, através da Senhora Odete Campestrini; Germânia Presentes, pela senhora Leonete Schmitz Maragno; e a apresentadora Cínthia Pereira Canziani Medeiros. A estes colaboradores, os sinceros agradecimentos.

Inicia-se a edição com a coluna bilíngüe **Documentos Originais,** no qual se apresenta a biografia intitulada *"Pe. José Maria Jakobs"*. Trata-se de um texto de autoria do Pe. Estanislau Schätte e a tradução do Pe. Eloy Dorvalino Koch. O mesmo discorre sobre a vida do primeiro pároco de Blumenau de forma agradável, narrando o cotidiano da época, comportamentos e vivências em que se insere o biografado.

O professor e doutor em Comunicação da Universidade Regional de Blumenau – FURB – Clóvis Reis, e a aluna do Curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, Lorreine Beatrice Petters, publicam *"O papel das emissoras de rádio no desenvolvimento econômico de Blumenau de 1960 a 1970"*. Os autores analisam o impacto que a instalação das primeiras emissoras de rádio causou no desenvolvimento de Blumenau entre estas duas décadas.

Através da coluna **Lembranças Natalinas,** republica-se uma carta imaginada por Frederico Kilian. Na primeira edição (1974), a mesma foi impressa como sendo uma tradução sua. No entanto, ao se localizar os originais, estes revelaram ser o próprio Kilian o seu autor.

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Ainda na mesma coluna, tematizando o Natal, são selecionados vários depoimentos sobre lembranças das festas natalinas dos imigrantes e seus descendentes para construir o texto denominado "*Lembranças do Natal*".

A escritora Urda Alice Krieger escreve uma crônica natalina "O dia em que o Weihnachtsmann apareceu de verdade!".

Na seção **Memórias,** o Sr. Gerold Sprengel relembra dois episódios vividos na sua juventude, um evolvendo o Sr. Emil Odebrecht, e outro comentando o encontro que teve com o filho do famoso jogador de futebol "Frideraçho".

Em **Autores Catarinenses,** Enéas Athanázio, com o texto *"A imortalidade pelas obras"*, comenta sobre a personalidade e obras de Miguel Calmon.

Finaliza-se com a apresentação do **Índice Geral,** que orienta o pesquisador com as indicações de textos e artigos publicados ao longo do ano 2006.

Assim, encerra-se mais um ano de publicação. A Fundação Cultural de Blumenau, através do Arquivo Histórico, órgão responsável pela organização e edição desta revista, bem como o seu Conselho Editorial, desejam a todos os assinantes, leitores, colaboradores e apoiadores um Feliz Natal e Próspero Ano de 2007.

Para Blumenau em Cadernos, 2007 será altamente significativo, pois completará o seu cinqüentenário de publicação ininterrupta. Por tratar-se de um periódico voltado ao registro da memória regional e catarinense, é um marco que merece ser relembrado ao longo do ano com edições especiais e publicações que irão valorizar este acontecimento.

Aos memorialistas, historiadores e pesquisadores deixa-se o convite para escreverem textos para as colunas **Artigos, História & Historiografia, Memórias** e **Crônicas do Cotidiano.**

Sueli M. V. Petry
Diretora da Revista Blumenau em Cadernos

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Pe. José Maria Jakobs

Pe. Estanislau Schätte
Pe. Eloy Dorvalino Koch scj
Tradutor (1)

Documentos Originais - *Artigos*

1º Vigário de Blumenau (1876 - 1892)

Um missionário e pastor de almas, já falecido, e que muito havia trabalhado no Brasil Meridional, em certa ocasião, assim falou: "Felizes os colonos católicos de Santa Catarina. Porquanto, desde o início, puderam contar com sacerdotes zelosos e virtuosos".

Os leitores do *Wegweiser* (Indicador de Rumo) já tomaram conhecimento de *Guilherme Roer*: o padre sempre disponível; de *Carlos Boegershausen*, o valoroso padre e professor; de *Alberto Gattone*, o padre piedoso e mortificado. Pois agora chegou a vez do *Pe. José Maria Jakobs.*

1 *Pe. Estanislau Schätte*, o autor do texto alemão, era franciscano. Nasceu na Alemanha (1872). Ordenou-se sacerdote no Brasil (1902). Uma longa e meritória vida consagrada à educação: por exemplo, no Colégio S. Antônio de Blumenau, onde foi professor por 20 anos, e 3 como diretor (1912-32). Conhecido pesquisador da História de Teresópolis (RJ) e de várias colônias teuto-catarinenses. Faleceu em Petrópolis (RJ), aos 12/07/1960 (Cf. REB, set. 1960, p.844).

- O artigo foi publicado na Revista mensal *Der Wegweiser* (Indicador de Rumo), pelos Padres Dehonianos SCJ de Brusque, nos meses de Junho, Julho e Agosto de 1930.

- O Tradutor tem doutorado em Educação pela USP, na área de Filosofia e História; e Diretor do Arquivo Provincial Padre Lux (Appal - Brusque).

- Digitação da Historiadora e Secretária do Appal: Karina Santos Vieira.

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

P. JOSEPH MARIA JAKOBS

Erster Pfarrer von Blumenau
(1876 - 1892)

Ein verstorbener Missionar und Seelsorger, der Lange in Südbrasilien gewirkt hat, sagte einmal: "Glücklich sind die katholischen Kolonisten in Santa Catharina, denn sie haben von Anfang an eifrige und tugendhafte Geistliche gehabt".

Die Leser des "Wegweisers" kennen schon den opferfreudigen P. Wilhelm Roer, den tüchtigen Pfarrer und Schulmann P. Carlos Boegershausen, den frommen und abgetöteten P. Gattone. Nun kommt die Reihe an den P. Joseph M. Jakobs, der 16 Jahre die Pfarrei Blumenau versah zu einer Zeit, als durch zahlreiche Einwanderung der Tyroler, Italiener und Polen das Koloniebild sich änderte und die Seelsorge neue, viele und schwere Sorgen und Arbeiten aufgebürdet wurden. Es scheint fast, als hätte die göttliche Vorsehung den P. Jakobs absichtlich an vierter Stelle nach Santa Catharina kommen lassen, denn er vereinigte in seiner Person wesentliche Vorzüge der drei oben genannten Priester; er war nämlich ein guter, praktischer Pastor, ein geschickter Lehrer und Schulrektor, ein persönlich kindlich frommer Diener Gottes.

P. Joseph M. Jakobs stammte aus dem Rheinland; er wurde geboren 1831 in Aachen. Mit noch zwei Brüdern widmete er sich dem Priesterstand. Im Jahre 1854 wurde er geweiht. Nach Vollendung der Studien war er längere Zeit Schlosskaplan und Erzieher der Söhne des Herzogs von Montpensier. In dieser Eigenschaft kam er mit seinen Zöglingen fast in alle grösseren Städte Europas, wenigstens der südlichsten Länder. Dadurch erhielt er grosse Sprachengewandtheit.

Wahrscheinlich 1860 begab er sich als Missionar und Seelsorger nach den Vereinigten Staaten von Nordamerika; 16 Jahre verweilte er dort. Im Februar 1876 hielt er sich in Rom auf. Der h. Vater Papst Pius IX gewährte ihm eine Audienz, worin er ihm den Auftrag gab, die verwaisten Katholiken der Kolonie Blumenau zu betreuen. Der Wunsch des obersten Leiters der Kirche war ihm Befehl. Bereitwillig sagte er zu. Der h. Vater schenkte ihm sein Bild, P. Jakobs schrieb darunter eine Bitte um den oberhirtlichen Segen

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Por 16 anos, ele serviu a Paróquia de Blumenau. E justo à época de numerosa imigração de tiroleses, italianos e poloneses. Com eles, alterava-se a paisagem colonial; e a pastoral se acumulava de novos, de muitos e pesados encargos.

É como se a Divina Providência tivesse tido o propósito especial de, em 4º lugar, enviar o Pe. José a Santa Catarina. Porque ele reunia, em sua pessoa, essenciais prerrogativas dos acima referidos sacerdotes: era de pastoreio bom e prático; habilidoso como professor e diretor escolar; e uma pessoa devotada a Deus com alma simples e piedosa.

A origem do Pe. José está na Renânia. Nasceu em Aachen, no ano de 1831. Eram três irmãos sacerdotes. Pe. José foi ordenado em 1854. Assim que concluiu os estudos, foi escolhido para Capelão de um Castelo e educador dos filhos do Duque de Montpensier. Nessas condições, em companhia de seus educandos, esteve em quase todas as cidades maiores da Europa, notadamente nos países mais ao Sul. Oportunidades que lhe valeram bons conhecimentos em vários idiomas.

Foi provavelmente em 1860, que Pe. José, na qualidade de Missionário e Cura d'Almas, se dirigiu para a América do Norte, onde permaneceu 16 anos. Em fevereiro de 1876, encontrava-se em Roma.O Santo Padre, o Papa Pio IX, concedeu-lhe uma audiência, na qual lhe deu a missão de pastorear os abandonados católicos da Colônia de Blumenau.

Ora, o desejo do Pastor Supremo da Igreja era-lhe uma ordem. Logo concordou, e animado da melhor boa vontade. O Santo Padre lhe deu de presente uma fotografia sua. Pe. José anotou, embaixo, o pedido de uma bênção ao Papa: pelo bem-estar de si mesmo e de sua futura Comunidade. Pio IX apôs a sua assinatura. Para o Missionário, uma grata lembrança, que o acompanhou para Blumenau. Um pouco envelhecida e amarelada pelo tempo, a foto continua afixada com esmero na sacristia da Igreja. Eis o texto em português:

Santíssimo Padre,
O Sacerdote José Maria Jakobs,
ao preparar a sua viagem para o Brasil,
com o fim de evangelizar os pobres, pede,
aos pés de Vossa Santidade,

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

für sich und seine zukünftige Gemeinde und der Papst unterzeichnete sie. Dies war ihm ein liebes Andenken. Es begleitete ihn nach Blumenau und hängt jetzt noch, alt und etwas vergilbt, aber sorgfältig bewahrt in der Sakristei der pfarrkirche: Der Text lautet (auf Latein):

Beatissime Pater!

Joseph Maria Jacobs sacerdos, iter in Brasiliam parans ad evangelizandum pauperibus ad Pedes Sanctitatis Vestrae Benedictionem Apostolicam petit ut bonus pastor oves errantes indefesso zelo recolligat, collectas caritate paterna pascat et simul cum eis ad prata coelestia felix perveniat.

Der Papst fügte hinzu:
die 1. Febr. 1876
Benedicat Vos Deus
Pius P. IX

Das heisst auf Deutsch: Hei ligster Vater!

Der Priester Joseph Maria Jakobs, der sich zur Reise nach Brasilien rüstet, um den Armen das Evangelium zu verkünden, bittet fussfällig um den Apostolichen Segen, damit er als guter Hirt die verirrten Schäflein mit ünermüdlichem Eifer sammele, die Vereinten mit väterlicher Liebe weide und mit ihnen einstens zu den himmlischen Gefilden glücklich gelange.

Am 1. Febr. 1876
Gott segne Euch
Papst Pius IX.

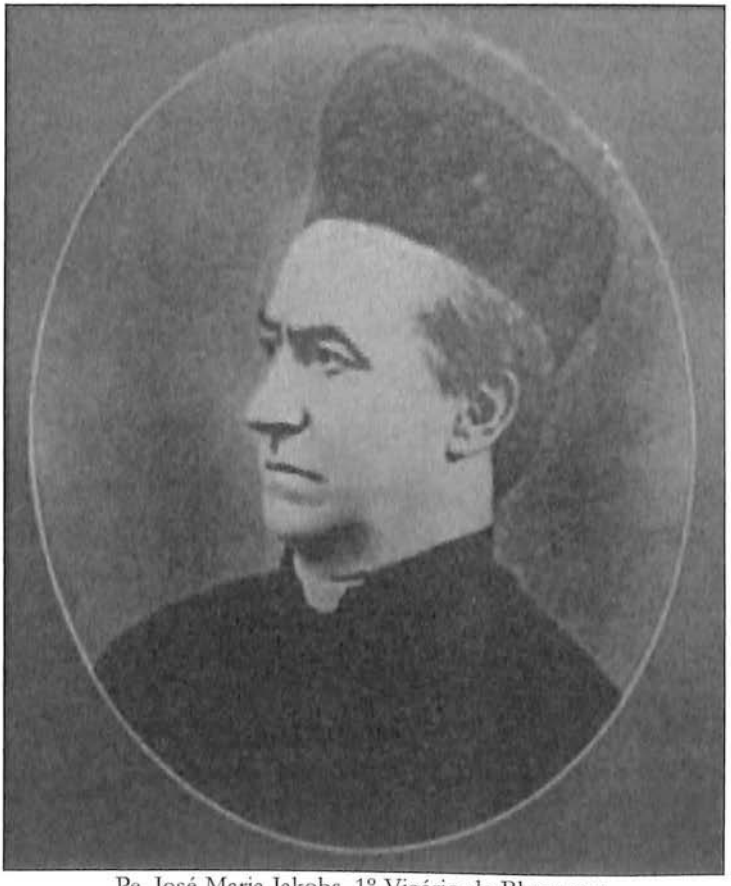
P. Jakobs besuchte seinen Heimatsort Aachen und traf daselbst seine Schwester Frau Gülpen und seine zwei Brüder, die von ihrem Missionsfeld zurückgekehrt waren. Bald reiste er nach Rio de Janeiro und machte dort nähere Bekanntschaft mit dem lazaristenpater Hehn, dem väterlichen Beschützer aller einreisenden Deutschen. Dieser war auch der treue Freund und zeitweilige Seelsorger der deutschen Kolonisten in Petrópolis, die in

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

a Bênção Apostólica, para que,
como bom pastor, possa congregar,
com zêlo incansável, as ovelhas errantes;
e para que, com caridade paternal,
possa apascentá-las e, com elas, um dia,
chegar feliz aos prados celestes.

Pe. José Maria Jakobs, 1º Vigário de Blumenau.



Pe. José Maria Jakobs, 1º Vigário de Blumenau.
Cópia fiel e recente da foto original. Cf. nota nº 5.

O Papa concluiu:
A 1º de fevereiro de 1876.
Deus vos abençoe.

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

ihren Häusern sein Bild sehr in Ehren hielten und von ihm manches Gute zu erzählen wussten.

Mi ihm besuchte er die kirchlichen Behörden und höhere Beamte des Ministeriums. Er lernte sogar Mitglieder der kaiserlichen Familie kennen. Überall hinterliess er den besten Eindruck, da er mit der Priesterwürde seine Bildung im Verkehr verband und die Geläufigkeit in der Beherrschung verschiedener Sprachen ihm die Möglichkeit gab, mit jedem Gebildeten sich leicht und angenehm zu unterhalten. Mehrmals konnte er den Vorschlag hören, in der Hauptstadt zu bleiben und seine priesterliche Tätigkeit zu entfalten. Darauf hatte er stets die gleiche Antwort: "Der h. Vater hat mich für die Kolonie Blumenau bestimmt und dort werde ich arbeiten, solange es meine Kräfte erlauben.

P. Hehn gab seinem Confrater das Geleite zum Schiff, das ihn nach S. Francisco do Sul bringen sollte und forderte ihn auf, ihm öfters Nachrichten über seine Tätigkeit zu schicken; auch stellte er sich ihm zur Verfügung für alles, was er in der Landeshauptstadt zu besorgen hatte.

So entspann sich zwischen beiden ein schöner brieflicher Verkehr; derselbe betraf nicht nur das Nützliche und Notwendige, sondern enthielt manche erbauende und tröstliche Gedanken, die dem Schönen Priesterideal entsprangen, das in den Herzen der beiden lebte.

Gegen Ende Juli langte P. Jakobs in Joinville beim P. Carl Boegershausen an. So war es der Wille des Bischofs gewesen. Der erfahrene Pfarrer von Joinville sollte dem neuen Pfarrer von Blumenau mit seinem guten Rate beistehen. Ersterer war seit 2 Jahren der Pastor von Blumenau, wusste seinem Nachfolger manches zu berichten und verschob dessen Abreise bis auf den 15. September, weil das Pfarrhaus vorher unmöglich konnte fertig sein. P. Jakobs vervollkommnete sich in der brasilianischen Sprache und nach drei Wochen übernahm er am Pfarrsitze die Vertretung des P. Boegershausen; dieser machte dafür eine weitere Reise bis in das Waldgebiet von Guaratuba. Am 15. September verliess P. Jakobs Joinville auf dem Wasserwege und kam über S. Francisco nach Itajahy und am 16. erreichte er sein Ziel Blumenau.

Die Ansiedlung der Katholiken in Blumenau

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Pe. José fez uma visita à sua terra natal Aachen, onde encontrou-se com sua irmã, agora Senhora Gülpen, e os seus dois irmãos sacerdotes, que haviam voltado das missões.

A seguir, o enviado do Papa viajou para o Rio de Janeiro, onde travou amizade com o padre lazarista Hehn: o protetor de todos os alemães que lá chegavam. Esse Padre também era o amigo fiel e, por algum tempo, o pastor de almas dos colonos alemães de Petrópolis que, em seus lares, guardavam, com muito carinho, a sua fotografia, e que, a seu respeito, muito de bom tinham para contar.

Em companhia do Pe. Hehn, Pe. José fez uma visita às Autoridades Eclesiásticas e aos altos Funcionários do Ministério. Até chegou a conhecer membros da Família Imperial. Em toda parte deixava a melhor das impressões. Porquanto, com a sua dignidade sacerdotal emparelhava a sua fina cultura no relacionamento. Também a sua destreza no domínio de várias línguas lhe dava condições de comunicar-se, com facilidade e agrado, com toda pessoa culta.

Por várias vezes ouviu, a seu respeito, a proposta de permanecer na Capital do País, e ali exercer a missão sacerdotal. Ao que era invariável a sua resposta: "O Santo Padre me designou para a Colônia de Blumenau; é lá que irei trabalhar, enquanto as minhas forças o permitirem".

Pe. Hehn acompanhou o confrade até o navio que o levaria a São Francisco do Sul, e insistia que lhe enviasse mais vezes notícias com relação às suas atividades. Também se colocava a seu dispor para quando necessitasse da Capital do País. E foi assim que se firmou entre ambos um belo relacionamento sacerdotal. Não se tratava somente do útil e do necessário, pois fluíam entre eles edificantes e consoladores pensamentos, a brotarem do belo ideal sacerdotal plantado em seus corações.

Lá para o final de julho, Pe. José chegava a Joinville, na casa do Pe. Carlos Boegershausen -, aliás, segundo a determinação do Senhor Bispo. O Vigário de Joinville, com sua larga experiência, devia dar-lhe bons conselhos, prestar-lhe ajuda ao novo Vigário de Blumenau.

Pe. Carlos vinha de ser, por dois anos, o Pastor de Blumenau. Tendo, pois, condições de passar boas informações ao seu sucessor, e protelou-lhe a viagem até o dia 15 de setembro. Porque antes dessa data, a casa paroquial não poderia estar concluída.

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Der Gründer dieser schön entwickelten Kolonie, Dr. Hermann Blumenau, war ein tüchtiger, zielbewusster und opferbereiter Mann, dem grosse Achtung gebührt. Katholiken scheint er wenig gekannt zu haben und Priester wahrscheinlich nur aus Zeitungen und Karikaturen. Als er in den ersten Jahren seines Wirkens am Itajahy die Rückreise von Rio de Janeiro zum Süden machte, war ein katholischer Priester sein Reisegefährte. Dies war für ihn ein so bedeutender Umstand, dass er es in seinem ausführlichen Briefe an Tschudi (Ende 1858) ausdrücklich bemerkt und zwar mit unfreundlichem Ausdruck.

In den ersten zehn Jahren (1850-1860) trafen nur wenige Katholiken im Koloniebezirk ein und es fehlte jede geistliche Führung, so dass an eine geschlossene Siedelung gar nicht gedacht wurde. Die Statistik von 1863 gibt 1925 Protestanten und 326 Katholiken an.

Anfangs 1870 wohnten am Stadtplatz mit Bom Retiro 539 Protestanten und 61 Katholiken, darunter schon 6 gemischte Ehen,

in Garcia und Jordan: 95 Kathol.u. 376 Protest.
am Itajahyfl. (b.Ufer) 347 Kathol.u.1091 Protest.
am Testofluss (b.Ufer) 168 Kathol.u. 935 Protest.
am Itoupava (b.Ufer) 99 Kathol.u. 570 Protest.
am Encano (b.Ufer) 45 Kathol.u. 210 Protest.
in and. Tälern (b.Ufer) 17 Kathol.u. 1035 Protest.
zusammen (b.Ufer) 832 Kathol.u. 4756 Protest.

Der Zuwachs an Immigranten in der nächsten Zeit war folgender:
1870 langten an 8 Kathol.u. 25 Protest.
1871 langten an 0 Kathol.u. 23 Protest.
1872 langten an 14 Kathol.u. 193 Protest.
1873 langten an 29 Kathol.u. 397 Protest.
1874 langten an 92 Kathol.u. 270 Protest.
1875 langten an 859 Kathol.u. 270 Protest.
1876 langten an 817 Kathol.u. 261 Protest.
1877 langten an 208 Kathol.u. 162 Protest.
Die plötzliche Steigerung der Zahl katholischer Einwanderer 1875

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Enquanto isso, Pe. Jakobs aperfeiçoava os seus conhecimentos da língua portuguesa; e passadas três semanas, ele substituiu o Pe. Carlos na direção da Paróquia. E o Vigário aproveitou fazer uma viagem mais longa, até a região da mata de Guaratuba.

No dia 15 de setembro, Pe. Jakobs partiu de Joinville. Via fluvial, chegou a São Francisco, e dali a Itajaí. No dia 16, chegava a seu destino: a Paróquia de Blumenau.

1. O Assentamento Colonial de Católicos em Blumenau

Dr. Hermann Blumenau: eis o Fundador da belamente desenvolvida Colônia. Era o Doutor um homem valoroso, organizado e empenhado sem medir sacrifícios. Merecedor, portanto, da mais elevada consideração.

Católicos, segundo parece, ele conheceu poucos; e sacerdotes, somente através de jornais e caricaturas. Quando, nos primeiros anos de suas atividades no Itajaí, ele voltava do Rio de Janeiro para o Sul, um padre católico era seu companheiro de viagem. O que lhe significou uma circunstância importante. A ponto de comentar largamente em carta a Tschudi (fins de 1858), e em termos nada amáveis.

Nos primeiros dez anos (1850-60), poucos católicos entraram na região colonial. Não foram distinguidos por assentamentos que agrupassem os católicos. Faltava-lhes toda e qualquer direção espiritual. A estatística de 1863 acusa 1925 protestantes e 326 católicos.

Na altura de 1870, moravam no Centro Urbano, incluindo Bom Retiro, 539 protestantes e 61 católicos. Entre eles já se contavam 6 casamentos mistos.

Em Garcia e Jordão: 95 católicos e 376 protestantes.
No Rio Itajaí: nas duas margens, 347 católicos e 1091 protestantes.
No Rio Testo: nas duas margens, 160 católicos e 935 protestantes.
Na Itoupava: nas duas margens, 99 católicos e 570 protestantes.
No Encano: nas duas margens, 45 católicos e 210 protestantes.
Em outros vales: nas duas margens, 17 católicos e 1035 protestantes.
Ao Todo: 832 católicos e 4756 protestantes.

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

und 1876 erklärt sich leicht. Tiroler, Italiener und Polen waren in grosser Menge angekommen, alle katholisch und sie wurden nach vernünftigen Gesichtspunkten angesiedelt. Sie erhielten entfernte Urwaldsgebiete abseits der Hauptstrasse angewiesen und wohnten daher in geschlossenen Distrikten. Die deutschs-prechenden Katholiken wurden nach wie vor zerstreut ansässig gemacht. Manche von diesen Familien haben Blumenau verlassen, weil sie ihre Kinder nicht konnten in der Religion unterrichten lassen und die Entfernung zur Kappelle oder Kirche zu gross war. Solche Abwanderer finden wir jetzt an der Hauptstrasse, die von Thresopolis nach Lages führt; einige haben auf dem Hochlande Campstrecken gekauft; andere wohnen am Braço do Norte (Tubarão).

Als P. Jakobs nach Blumenau kommen sollte, befand sich die Pfarrkirche noch im Bau. Am 20. September 1868 war schon der Grundstein gelegt worden. Der Pfarrer von Gaspar Anton Zielinski hielt den Festgottesdienst; zum Kirchenvorstande waren damals ernannt worden: 1. Franz Bader aus Weiher im Grossherzogtum Baden, 2. Johann Fellhauer aus Malsch daselbst, 3. Johann Wloch aus Zettewitz, Kreis Glau im Königreich Preussen.

Manche von den eingewanderten Tirolern arbeiteten schliesslich als Handlanger oder Maurer am Kirchenbau. Der Maurermeister war Gustav Kriek, der Architekt, der den Plan entworfen hat, Johann Krohberger. Der sparsame Dr. Blumenau hat ihm den hübschen, schlanken Turm gestrichen und einen kleineren aufrichten lassen. (1929 wurde dieser abgebrochen und durch den höheren, der neue Glocken und die Turmuhr trägt, ersetzt, Einweihung am 16. Februar 1930).

Das Pfarrhaus stand an der Hauptstrasse, von dieser getrennt durch einen Garten. Das Kirchenland ging über die Strasse hinüber bis zum nahen Fluss, hatte etwa 150m Breite und 250m Tiefe; Fluss und Strasse machen an der Front eine Biegung, so dass die östliche Grenzlinie kürzer ist als die gegenüberliegende.

Der Platz für die Kirche war prächtig ausgewählt. Von der Strasse führt eine Treppe mit 44 breiten Stufen hinauf zum Kirchplatz; 5m von der obersten Stufe entfernt erhebt sich der Bau, der damals 11m breit und 20m lang war, aber doch die Stadt beherrscht. Das Schiff im Innern hatte nur

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Depois, o aumento da população foi êste:
Em 1870: 8 católicos e 25 protestantes.
Em 1871: 0 católico e 23 protestantes.
Em 1872: 14 católicos e 193 protestantes.
Em 1873: 29 católicos e 397 protestantes.
Em 1874: 92 católicos e 270 protestantes.
Em 1875: 859 católicos e 270 protestantes.
Em 1876: 817 católicos e 261 protestantes.
Em 1877: 208 católicos e 162 protestantes.

Facilmente se explica o repentino crescimento numérico de imigrantes católicos de 1875 a 1876. É que chegaram, em grande quantidade: tiroleses, italianos e poloneses -, todos eles católicos. E foram instalados com critérios sensatos: recebendo regiões distantes, cobertas de mata virgem, e retiradas da estrada principal. De sorte que moravam em assentametos fechados.

Os católicos de língua alemã foram, assim antes como depois, assentados dispersamente. Várias dessas famílias deixaram Blumenau, porque não tinham como conseguir doutrina católica para os seus filhos, e porque a capela ou a igreja ficava muito distante. Tais "emigrantes" agora se estabeleceram na estrada principal entre Teresópolis e Lages; outros adquiriram propriedades de terra no Planalto; outros ainda foram de muda para Braço do Norte (Tubarão).

Quando Pe. Jakobs estava para vir a Blumenau, a igreja paroquial ainda se achava em construção. Aos 20 de setembro de 1868, já se havia lançado a pedra fundamental. O Vigário de Gaspar, Antônio Zielinski, celebrou a missa festiva. Na ocasião, foram nomeados membros da Diretoria da Igreja os Senhores: 1° Francisco Bader, de Weihen, no Grão Ducado da Badênia. 2° João Fellhauer, de Malsch, de lá mesmo; 3° João Wloch, de Zettewitz, Distrito de Grau, no Reino da Prússia.

Alguns dos imigrantes tiroleses trabalhavam como serventes de pedreiro, ou pedreiros, na construção da igreja. O mestre-de-obras era Gustavo Kriek; o arquiteto autor do projeto, era João Krohberger. O econômico Dr. Blumenau riscou-lhe, na planta, a bonita e esguia torre, e mandou erigir uma torre menor. Em 1929, esta foi demolida e substituída por uma torre

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

14m bis zur Kommunionbank. Alle Arbeiten waren gut und fest ausgeführt.

In kurzer Entfernung hinter der neuen Pfarrkirche stand die Holzkapelle, die 1866 war errichtet worden. Von dieser führte ein Fusspfad über zwei Hügel bis zum Pfarrhaus.

Das bewohnte Pfarrgebiet hatte 1876 von Osten nach Westen 40-50 km. mit einer mehr oder weniger guten Fahrstrasse; von dieser gingen nach Süden mehrere Koloniewege ab von 10-20 km. Länge, nach Norden die Wege in den Tälern des Itoupava, Testo, der Mulde des Beneditto und Cedro, die teilweise fahrbar waren und einzelme, wie z.B.der Testoweg, mehr als 20 km lang waren.

Die Tiroler, Italiener und Polen drangen auf schmalen und schwierigen Pfaden in den für sie bestimmten Urwald ein. So teilte sich das Pfarrgebiet in zwei wesentlich verschiedene Distrikte: In der alten Kolonie Fortschritt bezüglich des Handels, der Wege, Brücken, der bebauten Ländereien, die von deutsch-sprechenden Landleuten und Handwerkern bewohnt waren, aber die unglückliche Verteilung der Katholiken auf entfernte, weit zerstreute Strecken, mit zahlreichen gemischten Ehen und der Unmöglichkeit, Schulgemeinden zu gründen. Die unbesiedelte Kolonie für Tiroler, Italiener und Polen war noch unzugänglicher Urwald. Trotzdem war das Wirken des Seelsorgers hier leichter und tröstlicher, weil durch das geschlossene Zusammenwohnen Schule und Kapelle gesichert waren; nur erforderte die Arbeit mehr körperliche Opfer und Abtötung.

Die deutsch-sprechenden Katholiken hatten lange Perioden geistlicher Verwaisung mitgemacht. Die gemischte Ehe liess manche im Glauben erkalten oder führte sie langsam, aber sicher zum Abfall. In ihren Sitten wurden sie ihrer Religion entfremdet, so dass heute noch Redensarten bestehen, die kein katholisches Fundament haben. So sagen manche Katholiken, die an vereinsamten Orten zwischen Nichtkatholiken wohnen: "Unser Kind ist konfirmiert worden". Und damit wollen sie die erste h.Kommunion bezeichnen.

Erste Tätigkeit in Blumenau

Am 16. September 1876 war P. Jakobs in Blumenau eingetroffen. Er

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

mais alta, com seu relógio e campanário de sinos novos, cuja inauguração teve lugar aos 16 de fevereiro de 1930.

A casa paroquial situava-se junto à Rua principal, e separada por um jardim. O terreno da Igreja continuava, do outro lado da Rua, até próximo ao rio. Terreno que media 150 m de largura por 250 m de fundo. O rio e a Rua formavam, na frente, uma curva. De sorte que a linha limítrofe leste era mais curta que a oposta.

Foi muito bem escolhido o local para a igreja. Uma escadaria de 44 degraus largos conduzia da Rua à praça da igreja; e a 5 m afastados do degrau superior, erguia-se a construção que, na época, media 11 m de largura por 20 m de comprimento. Ainda assim, dominava a cidade. A nave da igreja só media 14 m até o banco da comunhão. Todos os trabalhos foram executados muito bem e com solidez.

A pouca distância da nova igreja paroquial, situava-se a capela de madeira, construída em 1866. Dali seguia uma vereda por duas pequenas colinas até a casa paroquial.

Em 1876, a região habitada da Paróquia tinha, de leste a oeste, 40 a 50 km, com uma estrada mais ou menos bem trafegável. Dali seguiam para o Sul vários caminhos coloniais de 10 a 20 kms; para o Norte, havia os caminhos na direção dos vales do Itoupava e do Testo; e dos vales do Benedito e do Cedro que, em parte, eram carroçáveis; e alguns, tal como o caminho do Testo, tinham mais de 20 km.

Enfrentando estreitas e sofridas veredas, tiroleses, italianos e poloneses penetravam nas matas virgens a eles destinadas. De sorte que a região paroquial se dividia em *dois Distritos* consideravelmente diversos. Isto é, na Colônia Antiga: o progresso no atinente a comércio, estradas, pontes e propriedades agrícolas com suas construções e cultivos -, tudo habitado por camponeses e artífices de língua alemã.

E a infeliz distribuição dos católicos no Distrito de assentamentos distantes e dispersos, com muitos casamentos mistos, e na impossibilidade de fundarem associações escolares. A despovoada colônia para tiroleses, italianos e poloneses ainda era mata inacessível. Nada obstante isso, a atuação do Pastor era aqui mais fácil e gratificante, porquanto, graças à cerrada convivência, estavam garantidas a escola e a igreja. Só que o trabalho exigia mais sacrifício físico e atenção.

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

suchte das Pfarrhaus auf, das aber nicht fertig war. Bis zum 7. Oktober musste er im Hotel wohnen.

Seine neue Wohnung war ein kleines Gebäude von 7m Länge, mit 2 Fenstern an der Strassenseite, im Innern zwei Zimmer, ein Wohnraum und ein Schlafgemach; dahinter die Küche von 7m Länge und 3m Breite und darin eine Leiter, die zum Speicher führte. An der Pfarrkirche zugewandten Seite war der Eingang mit einem winzigen Vorbau, der für zwei Personen Sitzgelegenheit bot.

Von hier aus führte ein Pfad, mit Stufen zum Hügel, auf dem die alte Holzkapelle stand und weiter über einen zweiten Hügel zur Pfarrkirche.

Zwischen der Hauptstrasse und der Pfarrwohnung zog sich ein Graben hin, der sich am Kirchenabhang sehr vertiefte. Goiabenbäume wuchsen darin, und wenn die Knaben sie erstiegen, um die Früchte zu pflücken, konnten sie oben auf die Strasse schauen.

P. Jakobs machte bald dem Koloniedirektor Dr. Blumenau einen Besuch. Zwei ausgeprägte gute Charaktere, dabei grundverschieden, standen sich nun gegenüber. Es ist schwierig zu sagen, wer von beiden die grösste Willensfestigkeit besass. Auch in der Bildung und Weltkennnis waren sie sich ebenbürtig.

P. Jakobs mit seinem rheinländischen Blut war mehr impulsiv und schnell entschlossen in seinem Handeln, dabei aufrichtig in der Mitteilung; Dr. Blumenau war mehr zurückhaltend und überlegend und willensfest bis zur Starrköpfigkeit.

Beide Männer konnten unmöglich in allem übereinstimmen, doch haben sie sich die Achtung nie versagt.

Bald schon hatten sie ein geschäftliches Zwiegespräch. P. Jakobs verlangte Entschädigung für die im Hotel verbrachte Zeit; auch wünschte er den Anbau einer Sakristei an der neuen Pfarrkirche. Letzteres wollte dem Koloniedirektor nicht einleuchten. Bei der protestantischen Kirche war keine Sakristei vorgesehen, deshalb sollte die katholische Pfarrkirche auch darauf verzichten. Ein Briefwechsel setzte ein, woraus hervorging, dass Dr. Blumenau wenig Verständnis für katholische Belange hatte. P. Jakobs gab daher eigenmächtig den Auftrag.

Am 11. Mai 1876 war der frühere Pfarrer P. Carlos Boegershausen

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Os católicos de língua alemã suportaram, por muito tempo, orfandade espiritual. O casamento misto levou alguns a esfriar na Fé; ou os levou, aos poucos, mas seguramente, à perda completa da Fé. Em seus costumes, foram distanciados de sua Religião. Ainda hoje persistem modos de falar que não têm fundamento católico. Assim, alguns católicos que vivem em meio protestante e em lugares isolados, falam assim: "nosso filho foi confirmado", isto é, fez a primeira comunhão.

2. Sua 1ª Atividade em Blumenau.

Aos 16 de setembro de 1876, deu-se a chegada do Pe. Jakobs em Blumenau. Dirigiu-se à casa paroquial, mas ainda inacabada. Até 7 de outubro, teve que morar no hotel.

Sua nova residência (casa paroquial) era uma construção pequena: media 7 m de comprimento; tinha 2 janelas para o lado da Rua, na parte interna, dois quartos, uma sala e um quarto de dormir; depois vinha a cozinha: de 7 m de comprimento por 3 m de largura, e nesta, uma escada que conduzia à dispensa; no lado voltado para a igreja, havia um bem pequeno alpendre com dois assentos.

Daqui, por um caminho com degraus, chegava-se ao alto da colina junto à antiga capela de madeira; com mais uma subida, alcançava-se o alto de uma 2ª colina, com a sua igreja paroquial.

Entre a Rua Principal e a casa paroquial abriu-se uma valeta, que muito se aprofundava na altura da encosta da igreja. Nessa valeta cresciam goiabeiras. E quando os garotos lá subiam para apanhar frutas, podiam avistar a Rua.

Em breve, Pe. Jakobs fez uma visita ao Diretor da Colônia: o Dr. Blumenau. Defrontaram-se dois caracteres bem marcantes, mas radicalmente diversos.

É difícil dizer quem deles teria maior força de vontade. Também eram iguais em termos de cultura e conhecimentos da vida.

Pe. Jakobs, de sangue renano, era mais impulsivo e resoluto em suas ações, mas sincero na comunicação; ao passo que Dr. Blumenau era mais reservado e ponderado, e cuja determinação se convertia em teimosia. Era impossível esses dois Senhores concordarem em tudo. Mas sempre guardaram o respeito mútuo.

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

zuletzt in Blumenau gewesen. Schon am Tage nach der Ankunft des P. Jakobs stellten sich die Tyroler, die teilweise im Einwandererschuppen wohnten, zur h. Messe ein, auch die wenigen Katholiken vom Stadtplatz; sechs hier geborene Kinder der tyroler Einwanderer wurden getauft.

Vom 24.-27. September weilte P. Jakobs in der Bonifatiuskapelle am Enkano. Aus weiter Umgegend waren die Pfarrkinder herbeigeeilt, um ihren neuen Hirten kennen zu lernen. Hier fasste er den Entschluss, seine erste Mission zu predigen, weil dort im nicht zu weitem Umkreise die Katholiken erwas zahlreicher ansässig waren als anderswo. Deshalb machte er schon jetzt die Einladung dazu für den 4.-11. November.

Am 28., 29., 30. September und 1. Oktober versah P. Jakobs die Kapelle S. Francisco Xavier am Rio Morto, woselbst Maneca Salvador Küster und Vorbeter war.

Darauf verbrachte er drei Tage in Rodeio. Dort war am 7. Mai desselben Jahres die erste H. Messe vom P. Boegershausen im Urwald gefeiert worden im Hause des Antonio Moser. Eine Kapelle bestand noch nicht. Von Timbó aus führte der Weg zuerst den Beneditto hinauf durch die deutsche Ansiedlung, die nicht katholisch ist.

Von Nr.12 an begannen die von Tyrolern bezogenen Kolonien, die durch eine Waldpikade verbunden waren. Die Nachbaren hatten ihre Hütten in dichter Nähe gebaut zum Schutze gegen die Tiger, die zahlreich auftraten. Auf die Kolonie Nr. 100 drang ein solcher in die Palmitenhütte ein, fing den Hund und verzehrte ihn unter dem aus Pfählen hergerichteten Bett, in dem die Tochter schlief; auf Kolonie 43 und 97 kamen die Raubtiere bis an die Hütten, wurden aber erlegt.

P. Jakobs stieg ab auf Kolonie Nr. 74 bei Manfrini. Die h. Messen waren gut besucht, denn 120 katholische, kinderreiche Familien der Tyroler sandten ihre Vertreter dorthin. Der Pfarrer sagte den Leuten seine, regelmässigen Besuch alle Vierteljahre zu. Er war damit einverstanden, dass man weiter hinauf einen geeigneten Ort für eine zukünftige Kapelle vorbereitete. So errichteten die Kolonisten auf Nr. 84 ein Kreuz und darunter einen kleinen Chor mit Altar. Der Beichtstuhl wurde in der Nische einer grossen Figueira aufgestellt. Hier celebrierte P. Jakobs während seiner Besuche vom November 1877 bis Ende 1878.

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Logo entraram em assunto comercial. Pe. Jakobs pedia indenização pelo tempo que passara no hotel. Também desejava se construísse uma sacristia em anexo à igreja paroquial. Proposta que ao Diretor da Colônia não lhe parecia plausível. Para a igreja protestante, alegou, não se previa uma sacristia. Daí por que também a igreja paroquial deveria abrir mão dessa exigência. Da troca de correspondência entre ambos, deduzia-se que Dr. Blumenau pouco entendia do que seria importante para a igreja católica. Pe. Jakobs então mandou construir a sacristia sem autorização.

Aos 11 de maio de 1876, o antigo Vigário Pe. Carlos Boegershausen esteve pela última vez em Blumenau. Já no dia seguinte à chegada do Pe. Jakobs, os tiroleses, em parte ainda residentes no rancho de imigração, bem como os poucos moradores católicos do Centro Urbano - vieram para assistir à santa missa. E foram batizadas sete crianças tirolesas aqui nascidas.

De 24 para 27 de setembro, Pe. Jakobs esteve na Capela São Bonifácio do Encano. De distantes arredores, os fiéis acorreram para conhecer o seu novo Pastor. E Pe. Jakobs resolveu pregar a sua primeira missão nesta localidade, porque aqui, num espaço não demasiado grande, os moradores católicos eram um pouco mais numerosos que em outros lugares. E pondo mãos à obra, fazia, desde já, o convite para os dias 4 a 11 de novembro.

Nos dias 28, 29, 30 de setembro e 1° de outubro, o Vigário visitou a Capela de S.Francisco Xavier, no Rio Morto, onde Maneca Salvador era sacristão e capelão. Depois disso, passou três dias em Rodeio. Na mata virgem desta colônia, na casa de Antônio Moser, Pe. Carlos Boegershausen havia celebrado a 1ª missa no dia 7 de maio do referido ano, pois ainda não havia capela. A partir de Timbó, o caminho anterior seguia Benedito acima, passando pela colônia alemã, que não era católica.

Do n° 12 em diante, começavam os lotes tiroleses, comunicados mediante picadas pelo mato. Os vizinhos tinham construído os seus ranchos bem próximos entre si, para defesa contra onças, que apareciam numerosas. No lote n° 100, uma onça penetrou no rancho de palmitos, pegou o cachorro e o devorou debaixo da cama de estacas, sobre a qual dormia a filha. Nos lotes 43 e 97, as feras vieram até aos ranchos, mas foram mortas.

Pe. Jakobs apeou no lote 74, de Manfrini. Houve grande assistência à santa missa, porque as 120 famílias católicas, por sinal de prole numerosa, enviaram seus representantes. O Vigário concordou em visitá-los regular-

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Am 5. Oktober war P. Jakobs wieder am Pfarrsitze, wo er zwei tage später seine Pastorat einweihte und dann sich häuslich einrichten konnte. Bald machte er einen Besuch den Garciafluss entlang, um die dortigen Katholiken kenner zu lernen. Sie wohnten 8-15 km entfernt vom Stadtplatz und ziemlich zerstreut an den beiden Ufern des Flusses und am Jordan und Caeté, etwa 120 an der Zahl.

Die Maria-Hilfskapelle am Badenfurt besuchte er am 15. und 16. Oktober; die Ludgeruskapelle am oberen Testo (35 km) entfernt von der Pfarrkirche am 17. Oktober. Überall regte er die Leute zur Teilnahme an der Mission in Enkano an.

Am 24. und 25. Oktober war er bei den Tyrolern in der Pommerstrasse, wo auch noch keine Kapelle vorhanden war. Alle vorerwähnten Tyroler sprachen Italienisch, natürlich in ihrer besonderen Mundart. Einwanderer aus Italien waren fast gleichzeitig mit diesen eingetroffen und in Rio dos Cedros, S. Pedrinho, Ascurra und S.Paulo ansässig geworden.

Der Sandweg, die Baronstrasse und Ypiranga wurden von polnischen familien besetzt.

Von Blumenau aus suchte P. Jakobs auch die vereinzelten katholischen Familien auf, die an beiden Unfern des Hauptflusses wohnten. Ihre Zahl war gering. In der Unterhaltung erkundigte er sich danach, weshalb die Katholiken sich in so unbegreiflicher Weise weit zerstreut angesiedelt hätten. Die Antwort war enfach. Die Leute hatten keinen Führer gehabt, dessen Rat sie hätten befolgen können; von der beschwerlichen langen Reise waren sie ermüdet und bei ihrer Ankunft in Blumenau herzlich froh, ihr Ziel erreicht zu haben; bereitwillig folgten sie dem Angebote des Koloniedirektors, den sie als einen ernsten wohlwollenden Mann kennen lernten.

Einige katholische Einwanderer hatten ihn gebeten, die ihnen benachbarte Kolonie frei zu lassen für ihre später eintreffenden Verwandten; als diese ankamen, war das Land schon vergeben.

Der 1931 noch lebende Joseph Wamser erzählt folgendes: Sechs katholische Familien: Kratz, Geissler, Schwartz, Plodeck, Wartha und ich kamen mit unseren Angehörigen von Bahia aus gleichzeitig in Blumenau an und erboten uns Land. Der Direktor schickte die Familien Geissler, Wartha und Plodeck nach dem Sandweg, Kratz, Wamser und Schwartz nach dem Rio dos Cedros. Als die drei letzteren mit ihrem Gepäck an die

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

mente a cada três meses. Também entrou em acordo com eles no sentido de se preparar, mais acima, um local apropriado para uma futura Capela. De sorte que os colonos erigiram, no nº 84, uma cruz, e abaixo dela, um oratório com altar. O confessionário foi instalado debaixo de uma figueira grande. Aqui Pe. Jakobs celebrou as missas de suas visitas, desde novembro de 1877 até o final de 1878.

No dia 5 de outubro estava de volta na sede paroquial. Dois dias após, inaugurava o seu pastoreio oficial, e podia instalar-se domiciliarmente. A seguir, foi tomar conhecimento dos católicos moradores ao longo do Rio Garcia. Eram ao todo 120. Residiam eles 8 a 15 km distantes do centro urbano, e bastante dispersos nas duas margens do rio, e no Jordão e no Caeté.

A Capela de Maria Auxiliadora, no Badenfurt, o Vigário a visitou nos dias 15 e 16 de outubro.

Na Capela de São Ludgério, no Testo Alto, a 35 km da Igreja Paroquial , ele esteve no dia 17 de outubro. A todos convidava a participarem das missões que haveria no Encano.

Nos dias 24 e 25 de outubro, o Pe. Vigário esteve com os tiroleses na Estrada da Pomerânea, também ainda sem Capela. Todos os tiroleses, anteriormente mencionados, falavam italiano, embora em seu dialeto. Os italianos quase que chegaram simultaneamente com os tiroleses, e se estabeleceram no Rio dos Cedros, em São Pedrinho, Ascurra e São Paulo.

A Estrada da Areia, a Estrada do Barão e a do Ipiranga foram ocupadas por famílias polonesas.

Partindo de Blumenau, Pe. Jakobs também procurava contatar as famílias católicas que moravam isoladas ao longo das duas margens do grande rio. Durante conversas com as famílias, o Padre procurava descobrir a razão de os católicos, de modo tão estranho, se haverem domiciliado de modo tão disperso. A resposta foi fácil: as pessoas não tinham quem as orientasse. Devido à longa viagem, estavam cansados; e com a chegada a Blumenau, estavam muito felizes, por terem alcançado a meta. De modo que, docilmente, foram aceitando as propostas do Diretor da Colônia: a eles apresentado como um homem sério e benevolente.

Alguns dos imigrantes católicos haviam-lhe pedido que os lotes vizinhos a eles fossem reservados para seus futuros parentes imigrantes. Mas

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Pausstiefe bei Enkano kamen, hielt sie der dort wohnende Johannes Tillmann an und fragte sie: Seid Ihr katholisch? Ja, war die Antwort. Wohin geht Ihr? Nach dem Cederbach. "Tut das nicht", sagte Tillmann, „nehmt Euch Land hier in dieser Tiefe, wo noch fast alles frei ist; dann bekommen wir mehrere katholische Familien nahe zusammen und können daran denken, eine Kapelle zu bauen".

Die Leute liessen ihre Sachen bei Tillmann und kehrten nach Blumenau zurück. Auf der Direktion trugen sie ihren Wunsch vor, aber Dr. Blumenau wollte darauf nicht eingehen. Doch auch die Einwanderer blieben hartköpfig und schliesslich trat der Buchhalter Wendenburg vermittelnd auf. Er sagte: Wenn die Leute es nun einmal so wollen, so tun Sie ihnen doch den Willen". Da gab Dr. Blumenau nach. Dies war der Grund, weshalb am Enkano die Kapelle zustande kam.

Die Mission in der Bonifatiuskapelle am Enkano
4.11. November 1876

Eine Mission ist ein sehr wirksames Mittel zur Belebung des Glaubens. Die ewigen Wahrheiten werden in logischer Folge vorgetragen, oft noch in meisterhaften Form. Dazu kommt die Gnade des h. Geistes, die sich mit dem guten Willen der Zuhörer vereinigt und wertvolle Früchte zeitigt.

Von allen Seiten strömten die Katholiken am Enkano zusammen. Sie suchten und fanden Unterkunft bei ihren Bekannten in der Nähe oder mieteten sich bei den dort Wohnenden Leuten ein; manche begnügten sich mit einem Lagerraum im Schuppen. Der Geschäftsmann Franz Schröder vom Indayal schlug auf dem Kapellenplatz eine winzige Speisewirtschaft auf.

P. Jakobs wohnte beim Hännes Tillmann, etwa 800m. von der Kapelle entfernt. Morgens nach der h. Messe hielt er die erste Predigt, kurz nach Mittag gab er den Kindern Kommunionunterricht im Freien unter einer grossen Figueira; nachmittags und in der Morgenfrühe war er im Beichtstuhl tätig oder stand seinen Pfarrkindern zur Verfügung; abends folgte die zweite, ausführliche Predigt.

In seinem Einleitungsvortrag sprach er anregend von dem Nutzen

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

quando estes chegavam, a terra já havia sido distribuída a outros.

José Wamser, ainda vivo em 1931, conta-nos o seguinte: Seis famílias católicas- Kratz, Geissler, Schwartz, Plodeck, Wartha e eu- procedentes da Bahia com nossos familiares, chegamos ao mesmo tempo a Blumenau, e requeremos terra. O Diretor encaminhou as famílias Geissler, Wartha e Plodeck para a Estrada da Areia; a Kratz, Wansen e Schwartz para Rio dos Cedros. Quando os três últimos chegaram ao Fundão Paus, no Encano, João Tillmann, morador de lá, pediu que parassem, e perguntou: "Vocês são católicos?" Sim, responderam. "Para onde vão?" Ao Rio do Cedro. "Não façam isso" - disse Tillmann. "Busquem terra aqui mesmo, neste Fundão, onde quase tudo ainda continua desocupado. Assim, poderemos ter mais famílias católicas reunidas, e pensar na construção de uma Capela".

O pessoal deixou a sua bagagem na casa do Sr. Tillmann, e voltaram a Blumenau. Apresentaram à Direção o seu plano. Dr. Blumenau negou-se a concordar. Mas os imigrantes, por sua vez, não se deram por vencidos. Finalmente, interveio o guarda-livros Wendenburg, e falou: "Uma vez que as pessoas querem assim, o Senhor deveria fazer-lhes a vontade". Foi quando Dr. Blumenau cedeu. E foi assim que pôde surgir uma Capela no Encano.

3. Missão na Capela São Bonifácio do Encano
(de 4 a 11 de novembro de 1876)

É a missão um meio muito eficaz para reavivar a Fé Cristã. As verdades eternas vão apresentadas em sequência lógica, e muitas vezes de modo magistral. Ao que se acrescenta a graça do Espírito Santo, que se une à boa vontade dos ouvintes e produz valiosos frutos.

De toda parte, os católicos afluíam para o encontro no Encano. Procuravam e achavam hospedagem nas proximidades junto a conhecidos, ou alugavam alguma casa dos moradores de lá. Até havia os que se contentavam com abrigar-se nalgum rancho. O negociante Francisco Schröder, de Indaial, improvisou no pátio da igreja modesto restaurante.

Pe. Jakobs hospedou-se na casa de João Tillmann, a uns 800 m distantes da Capela. Pela manhã, após a santa missa, fazia a primeira pregação; pouco após o meio-dia, à sombra de uma figueira grande, fazia às crianças uma catequese sobre a Santa Comunhão; à tarde, e pela manhã cedo,

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

der Mission, dem Frieden mit Gott und dem Nächsten. Als tüchtiger Redner wusste er seine Zuhörer zu fesseln. Auch Andersgläubige horchten anfangs gerne zu. Ausführlich behandelte er das Thema von der Wahrheit der katholischen Kirche und von den Pflichten, die sich daraus ergaben. Scharf tadelte er die Schwäche mancher Katholiken, die wegen zeitlichen Vorteils ihren Glauben verleugnen.

Laue Katholiken wurden durch diese Predigten erschüttert, suchten gut zu machen, was sie gefehlt hatten, schlossen ihre Ehe vor dem rechtmässigen Pfarrer und brachten ihre Kinder, die schon im fremden Glauben getauft worden waren, zum Unterrichte und zur katholischen Taufe.

Andersgläubige fühlten sich beleidigt, wollten den Pater zurechtweisen, aber sie erreichten das Gegenteil. Wiederum bewies er ihnen, wo die von Christus gestiftete Kirche zu finden sei und wie die katholische Kirche ihren Ursprung auf die Apostel zurückführt. Jetzt traten feindliche Regungen auf. Diese verschwanden nicht mehr. So oft P. Jakobs durch Enkano reiste, suchten ihn die Erbosten zu verspotten und zu beleidigen.

Mit den Katholiken redete der Pfarrer ernstlich über die Kindererziehung und den Unterricht. Nirgendwo bestand eine katholische Schule mit deutscher Muttersprache; auch gab es keine Möglichkeit, vorläufig eine zu gründen, da die einzelnen Familien zu weit zerstreut wohnten. Deshalb sagte der Pfarrer: "Nach reiflicher Überlegung habe ich den Plan gefasst, bei der Pfarrkirche eine Schule für Eure Kinder zu eröffnen. Ich will sorgen, dass ich den Schülern für ganz geringe Zahlung, Unterkunft bieten kann. Arme Kinder sollen auch nicht ausgeshlossen sein. Ich will sie aufnehmen und für sie sorgen nach Kräften. Ihr Eltern aber sollt mithelfen, wie es Eure Verhältnisse erfordern und vor allem mit mir zu Gott, dem Geber alles Guten, beten, denn

An Gottes Segen ist lles gelegen.
Wenn der Herr das Haus nicht baut,
so bauen die Bauleute vergebens!

Am 11. November war die Schlussfeier der Mission. Freudigen Herzens gingen die Teilnehmer nach Hause. P. Jakobs kehrte nach Blumenau zurück und hatte bald mit dem Direktor eine lange Unterredung. Gegenstand derselben war die unglückliche, auseinandergerissene Ansiedelung der

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

permanecia no confessionário; ou ficava disponível ao povo. À noite, tinha lugar uma segunda e prolongada pregação.

Na sua conferência introdutória, procurou motivar os fiéis para a importância da missão e para a paz com Deus e o próximo. Bom orador, sabia cativar os ouvintes. De início, também pessoas de outras confissões gostavam de ouvi-lo. Tratava por extenso o tema: a Verdade da Igreja Católica, daí deduzindo as obrigações do fiel católico. Censurava com rigor as fraquezas de certos católicos que, devido a algumas vantagens temporais, renegavam a sua Fé.

Pregações que despertavam os católicos indiferentes, levando-os a corrigir as falhas, a contrair matrimônio perante o Vigário autorizado. Crianças já batizadas em outra Confissão, eram trazidas para a catequese e batizadas na Igreja Católica.

Pessoas de outras crenças queriam repreender o Vigário. Mas deu-se um resultado positivo. Porque o Padre aduziu provas, mostrando onde se encontra a Igreja fundada por Cristo, e como a Igreja Católica tem sua origem nos Apóstolos. Com isso surgiram reações hostis, que vieram para ficar. Toda vez que Pe. Jakobs viajava pelo Encano, os irritados tentavam fazer-lhe zombaria e dirigir-lhe ofensas.

Com os católicos, o Vigário falava seriamente sobre a educação das crianças e sobre o ensino. Em lugar algum havia escola católica de língua alemã. Por enquanto, nem era possível fundá-la, porque as famílias moravam demasiado dispersas. Razão pela qual o Vigário comunicou ao povo católico um plano educacional, explicando: "Após madura reflexão, concebi o plano de, junto à Igreja Paroquial, fundar uma escola para os seus filhos. Quero empenhar-me no sentido de proporcionar aos alunos um alojamento a preço bastante módico. Também não serão excluídas as crianças pobres. Quero admiti-las e, na medida do possível, dar-lhes ajuda. Mas vocês, pais, terão de ajudar-me segundo suas possibilidades. Sobretudo, rezando comigo a Deus, o Doador de todo bem, porquanto tudo depende da Bênção de Deus: "Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a constroem".

No dia 11 de novembro deu-se o encerramento festivo da missão. De coração em festa, os seus participantes voltavam para casa. O Padre voltou a Blumenau, e em breve teve uma longa entrevista com o Diretor. Abordou

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Katholiken, die daraus folgende schwierige Seelsorge und die Begünstigung der gemischten Ehen, die niemandem Vorteil bringen.

Die neuen Feinde des Pfarrers waren auch eifrig Tätig. Sie liessen durch den Lehrer O.B. vom Enkano zwei Klageschriften ausarbeiten und sandten sie dem Präsidenten der Provinz Visconde Escragnolle Taunay. Die erste war unterschrieben con Albert Sch, Andreas M., Karl G., Friedrich H., Johann G. und Luise G.; die zweite von Johann V. Letzterer sagte zu seinen Kameraden: "Wir binden ihm Hände und Füsse und schicken ihn nach Deutschland zurück".

Nach der Mission in der Bonifatiukapelle musste P. Jakobs für die Vollendung des Baues der Pfarrkirche sorgen. Der P. Boegershausen war vom Bischofebeauftragt, die Einweihung vorzunehmen. Er traf am 19. Dezember 1876 in Blumenau ein. Am folgenden Tage nahm er zwei Frauen, die der Mission am Enkano beigewohnt hatten, in die katholische Kirche auf. Dies gab wieder Grund zu neuen Feindseligkeiten gegen den Pfarrer.

Am 24. Dezember vollzog sich die Einweihung der Kirche recht feierlich. Da auch P. Heinrich Matz von Gaspar erschien, konnte zum ersten Male in Blumenau ein feierliches Hochamt stattfinden. Das Weihnachtsfest erhielt ebenfalls erhöhten Glanz. Bis zum Beginn des neuen Jahres suchte P. Jakobs die Pfarrbücher in Ordnung zu bringen.

Aus den Aufzeichnungen im ältesten Kassenbuch ist folgendes zu entnehmen: Der erste Kassierer war Franz Bader, der am 16. Dezember sein Amt dem Xaver Bugmann übergab. Es war zur Zeit, als P. Wilhelm Römer eingetroffen war, der vom 11. Dezember 1869 bis Ende Mai 1872, hier als Pfarrer wirkte.

Am 7. Februar 1870 lieferte Kaspar Braum 56$000 an die Kirchenkasse ab; er hatte dieses Geld bei den deutschen Kolonistem von Gaspar bis zur Barra do Itajahy gesammelt.

Bis zum 30. Juni 1879 betrug die Gesammteinnahme der Kapelle 145$640; die Auslagen beliefen sich auf 109$820, so dass ein Überschuss von 35$760 blieb. Xaver Bugmann hatte den Tabernakel für 7$000 gemacht, der Drechsler Zimmermann den Taufbrunnen für 30$000, der Schmied Richter das Kreuz auf der Kapelle für 5$800. Als Küster wird H. Blasius aufgeführt, für seinen Dienst vom 20. Mai bis 31. Dezember erhielt er

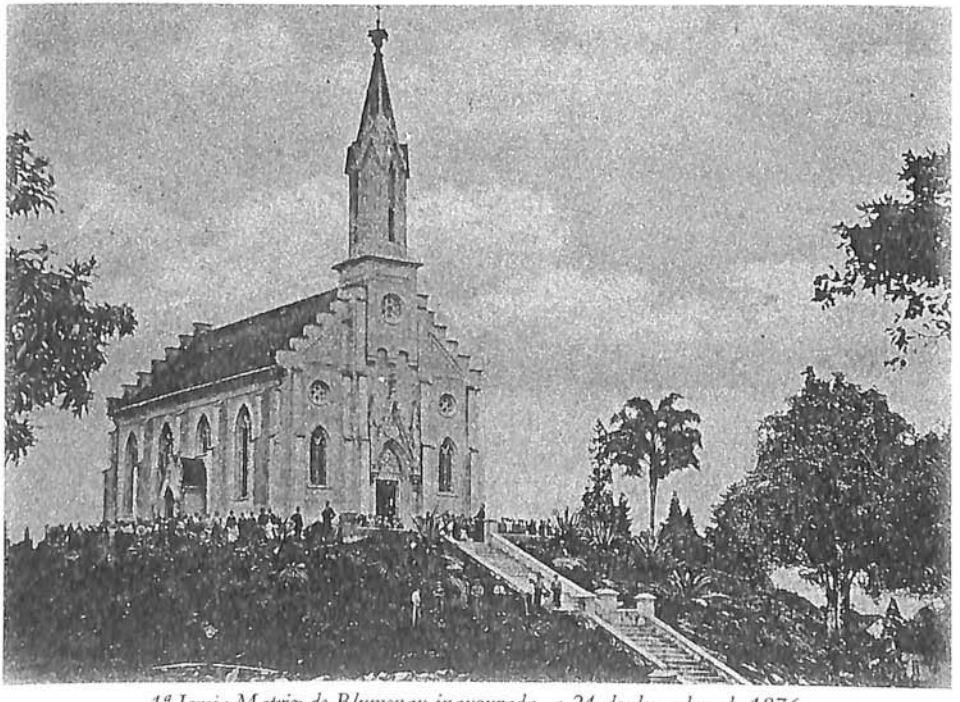
Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

os seguintes problemas: o infeliz e disperso assentamento dos colonos católicos, dele resultando o difícil atendimento pastoral; e a facilitação dos casamentos mistos: situação que não favorecia a ninguém.

Os novos inimigos do Vigário também estavam em plena atividade. Dirigiram-se ao professor O.B.,do Encano, e encomendaram dois libelos, que foram remetidos ao Presidente da Província: o Visconde Escragnolle Taunay. O 1º libelo estava assinado por Albert Sch., Andreas M., Karl G., Friedrich H., Johann G. e Luise G. O 2º libelo tinha a assinatura de Johann B., que assegurou aos companheiros: "Iremos amarrar-lhe as mãos e os pés, e o mandaremos de volta para a Alemanha".

Terminada a missão popular na Capela de São Bonifácio, a Pe. Jakobs cabia empenhar-se na conclusão das obras da Igreja Paroquial. Pe. Boegershausen, de Joinville, fora encarregado pelo Sr. Bispo da inauguração da Igreja, e chegou a Blumenau no dia 19 de dezembro de 1876. Já no dia seguinte, duas senhoras, que haviam participado da referida missão no



1ª Igreja-Matriz de Blumenau inaugurada a 24 de dezembro de 1876

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

33$500, die Kirchenwäsche besorgte Maria Gamper.

Anfag 1871 wurde Johann Michel Schmitz Kassierer und August Sutter und Xaver Bugmann bildeten mit dem Pfarrer Wilhelm Römer den Kirchenvorstand. Kurz vor der Abreise des Pastors übernahm Franz Bader wieder die Kasse mit einem Bestande von 6$220. Von Pfingsten 1872 bis zum Juli 1874 war Blumenau kirchlich ganz verwaist. Bis September 1876 hatte P. Boegershausen sechs Mal die hiesige Kolonie besucht. Bei solchen Zuständen konnte das Kassenbuch keine erfreulichen Resultate aufweisen. Als P.Jakobs am 10. Dezember 1876 die Abrechnung über die letzten 4 Jahre machte, konnte er im ganzen 136$540 Einnahmen, 118$980 Ausgaben und einen Kassenbestand von 17$780 feststellen. August Sutter übernahm jetzt für lange Jahre die Verwaltung der Kasse.

Das Jahr 1877

Es war grundlegend für die künftige Tätigkeit. Die Einwanderung der Italiener, Tyroler und Polen setzte sich in geringer Zahl fort. Die meisten Leute hatten ihre Kolonien bezogen und in den Flusstälern und Urwaldstiefen entwickelte sich langsam das Gemeindewesen. P. Jakobs besuchte die Kapelle am Enkano 11 mal, die neuen Niederlassungen an der Pommerstrasse, Rio dos Cedros und Caminho Tyrolez 4 mal, Rodeio zwei mal, mehrere Male die Capellen am Rio Morto, Badenfurt und Rio Testo (Westfalen)

Im ganzen Jahre verzeichnete er 169 Taufen, davon nur 20 in der Pfarrkirche. In der winzigen Urwaldskapelle am Rio dos Cedros 39, am Enkano 34. Daraus ersieht man, dass der Schwerpunkt seiner Seelsorgsarbeit 20 km westlich vom Pfarrsitz anfing sich auszudehnen nach Westen und Nordwesten.

Gewöhnlich war er zwei oder dreimal monatlich an Sonntagen in der Pfarrkirche tätig; einen Sonntag bestimmte er für Enkano, einige Wochentage für die übrigen Kapellen.

Für die neuen Urwaldskapellen bezeichnete er je zwei gut unterrichtete, kirchlich gesinnte Männer, welche an Sonn-und Feiertagen um 9,30 Uhr den Laiengottesdienst halten sollten, nämlich zu jener Stunde,

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Encano, foram por ele admitidas na Igreja Católica. Fato que provocou nova animosidade contra o Vigário.

No dia 24 de dezembro, realizou-se a mui solene inauguração da Igreja. Com a presença do Pe. Henrique Matz, que viera de Gaspar, foi possível, e pela primeira vez em Blumenau, uma solene missa cantada, isto é, com três sacerdotes. Também a Festa do Natal revestiu-se de raro brilho. Até o início do Ano Novo, Pe. Jakobs tratou de por em dia os Livros Paroquiais.

Dos apontamentos constantes do mais antigo Livro-Caixa, pode-se anotar o seguinte: o 1° Caixa foi Francisco Bader. Aos 16 de dezembro, este entregou o seu cargo a Xavier Bugmann. Isso ocorreu com a vinda do Pe. Guilherme Römer, que aqui exerceu as funções de Vigário, de 11 de dezembro de 1869 até o fim de maio de 1872.

No dia 7 de fevereiro de 1870, Gaspar Braun depositava no Caixa da Igreja 56$000. Dinheiro que ele havia coletado junto aos colonos alemães, desde Gaspar até Barra do Itajaí. Até 30 de junho de 1879, a Capela rendeu 145$640; as despesas foram de 109$820, de maneira que restou um saldo de 35$760. Xavier Bugmann fez o tabernáculo por 7$000; Drechler Zimmermann fez a pia batismal por 30$000; o ferreiro Richter, a cruz sobre a Capela, por 5$860. Como sacristão, vem citado H. Blasias; que trabalhou de 20 de maio até 31 de dezembro, recebendo em pagamento 33$500. Da lavação das alfaias estava encarregada Maria Gamper.

No começo de 1881, João Miguel Schmitz era o Caixa; Augusto Sutter e Xavier Bugmann, juntamente com o Vigário Guilherme Römer, constituíam a Diretoria da Igreja. Pouco antes da partida do Padre, Francisco Bader reassumiu a Caixa com um saldo de 6$220. De Pentecostes de 1872 a julho de 1874, Blumenau esteve, eclesiasticamente, abandonado. Até setembro de 1876, Pe. Boegershausen visitara Blumenau por seis vezes. Em tal situação, o Livro-Caixa não podia apresentar resultados animadores.

Quando Pe. Jakobs, aos 10 de dezembro de 1876, fez o acerto das contas referente aos últimos 4 anos, só pôde constatar um total de 136$540 de entrada, 118$980 de despesas e 17$780 em Caixa. Augusto Sutter então assumiu a Caixa por longos anos.

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

wenn er die h. Messe für seine Pfarrkinder celebrierte.

Ebenso ernannte er Katecheten aus dem Kolonistenstande, die an Sonntagen den Kindern im Alter von 8 und mehr Jahren Religionsunterricht erteilten. Bei jeder Visite hielt er selbst eine Prüfung ab, sah die Liste der Versäumnisse nach und gab neue Lehrstücke für die folgenden Wochen auf.

Er selbst war ein Meister in der Katechese. In dieser Beziehung sagte der 1931 im Alter von 80 Jahren verstorbene Walentin Frunt von ihm: "Unser Pfarrer Jose war ein tüchtiger Priester. In seinen Anordnungen, war er klar und kurz; in der Predigt hatte er immer etwas zu tadeln; seine Katchesen waren herrlich".

Der Laiengottesdienst zeitigte einmal nicht erwünschte Früchte. Ein Kolonist, der bessere Schulbildung und Mut und Gewandtheit zum Reden besass, gab sich als Festprediger aus und nahm Einladungen nach ausserhalb an, um gegen Bezahlung „sein" Wort Gottes zu verkünden. So machte er eine Reise nach Rodeio und hielt an einem Feiertage daselbst seine Predigt, wofür er 12$000 erhob. Bald traf vom P. Jakobs ein strenges Verbot ein. Die Gutgesinnten richteten sich danach, eine Zahl von Unzufriedenen schloss sich enger zusammen.

Das St. Paulskolleg

Im Jannuer 1877 wurde die frühere Holzkapelle auf dem Kirchplatz in eine Schule umgewandelt. Die kirchlichen Geräte waren schon in der neuen Kirche und Sakristei untergebracht. Die nun verfertigten Schulbänke zeugten von dem Holzreichtum der damaligen Zeit. Sie waren fest gearbeitet und übermässig lang und breit.

Vom Stadtplatz konnten nicht viele Schüler erwartet werden, da nur sehr wenige katholische Familien ansässig waren. P. Jakobs hatte die Absicht, sein Kolleg als Volksshule und Communionanstalt sich entwickeln zu lassen. Die in religiöser Beziehung so sehr verwaisten Kinder deutscher Abstammung aus der Kolonie sollten Gelegenheit erhalten, wenigstens ein Jahr katholisches Glaubensleben kennen zu lernen und auch in den Unterrichtsfächern Fortschritte zu machen. In ersten Jahre verursachte ihm

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

4. A Pastoral em 1877

Para a futura atividade pastoral, foi de fundamental importância. A imigração de italianos, tiroleses e poloneses prosseguia pouco numerosa. A maioria das pessoas já havia tomado posse de seus lotes, e nos vales dos rios e nos interiores das matas desenvolviam-se, aos poucos, as comunidades. Pe. Jakobs visitou onze vezes a Capela do Encano; quatro vezes os novos assentamentos na Estrada da Pomerânea, do Rio dos Cedros e do Caminho Tirolez; duas vezes Rodeio; e algumas vezes as Capelas do Rio Morto, Badenfurt e Rio do Testo (vesfalianos).

Durante esse ano (1877), registrou 169 batizados, dentre os quais, somente 20 na Igreja Paroquial. Na pequena Capela do Rio dos Cedros, ainda em mata virgem, fez 39 batizados; e no Encano, 34. Por onde se vê que o "centro de gravidade" de sua pastoral começava a 20 km a oeste da sede pastoral, e se estendia em direção a oeste e noroeste. Geralmente, atendia a Igreja Paroquial em dois ou três domingos por mês; num domingo, a Capela do Encano; e em alguns dias da semana, as demais Capelas.

Para cada uma das novas Capelas da Mata, o Padre nomeou dois homens de boa doutrina e de fiel sintonia com a Igreja. Era sua função, dirigir a liturgia leiga aos domingos e dias santos. Sempre às 9h30min, para coincidir com o horário da missa que o Vigário celebrava na Igreja Paroquial.

Dentre os colonos, também nomeava catequistas. Cabia-lhes, aos domingos, ensinar a doutrina cristã a crianças de 8 ou mais anos. Em cada visita à Capela, o Padre examinava os conhecimentos, observava a lista de presença, e indicava novas tarefas para as semanas seguintes.

O próprio Padre era um mestre em Catequese. Eis um depoimento, a seu respeito, dado em 1931 por Valentim Frunt, que morreu aos 80 anos: "O nosso Vigário José era um padre competente. Em suas determinações era claro e curto. Na pregação, sempre tinha alguma repreensão a fazer. Suas catequeses eram excelentes".

Em dado momento, a liturgia leiga não estava satisfatória. Em razão disso, certo colono, de formação escolar melhor, mais animado e mais hábil no falar, apresentou-se como pregador em dias de festa. De modo que foi aceitando convites para, em troca de pagamento, pregar a "sua" palavra de Deus. Foi assim que fez uma viagem a Rodeio, onde, num dia santo, fez a

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

die Einrichtung derselben und der Unterhalt einiger armer Kinder eine Ausgabe von 1:892$130 in barem Geld.

Am 16. Jannuar 1877 war der erste Schultag. Er brachte 16 Schüler und Schülerinnen. Als Lehrer wirkte Joseph Wamser, der die Anweisungen seines Pfarrers und Direktors gewissenhaft befolgte. Wenn P. Jakobs aus der Kolonie zurückgekehrt war, so galt seine grösste und liebste Sorge der Schule. Er übernahm dann selbst wichtige Unterrichtsstunden. Vor allem sorgte er, dass bald die Kinder Verständnis für den Gottesdienst erhielten und mit Freuden den h.Messen und Sonntagsandachten beiwohnten.

Die Schülerzahl wuchs langsam, aber stetig, und am Jahresschluss konnten 35 Schüler sich an der Prüfung beteiligen. Für die Zukunft musste der Pfarrer Vorsorge treffen, um sein Internat zu vergrössern. Er plante schon bald einen Neubau. Das alte Schulgebäude war ungünstig gelegen. Deshalb gab er dem Lehrer den Auftrag, im dicht angrenzenden Urwald ein praktisches Grundstück auszukundschaften. Mit Gewehr und Waldmesser machte sich dieser an die Arbeit, erstieg die nahe gelegenen Hügel, untersuchte die schmalen Täler und kam zu der Überzeugung, dass westlich vom Kirchhofsberge ein Neubau am leichtesten auszüführen sei.

Nach und nach liess P. Jakobs den Urwald ausroden und schaffte so den Bauplatz für das spätere grössere Kolleg.

Die wachsende Seelsorgsarbeit

Im Jahre 1877 waren 208 Katholiken und 162 Protestanten als Ansiedler in der hiesigen Kolonie eingetroffen, 1878 kamen 540 Katholiken und 354. Protestanten. Die brasilianische Bevölkerung hatte hauptsächlich flussaufwärts, an der Grenze der Besiedlung, den Urwald besetzt, meistens jedoch ohne Eigentum zu erwerben. Manche Einwanderer zahlten ihnen für ihre vorbereitenden Arbeiten eine Entschädigung und erwarben dann die Besitztitel, während die früheren Bewohner wieder weiter in den Urwald eindrangen.

Inzwischen waren schon in den besiedelten Distrikten Kapellen und Kirchhöfe entstanden und die bischhöfliche Behörde hatte die Kolonie am 8.2.1878 von dem Pfarrgebiet Gaspar getrennt. Am 29. Mai 1877 hatte P. Jakobs den Kirchhof an der Ludgeruskapelle eingesegnet; am 4. Juni 1878

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

pregação, exigindo em pagamento 12$OO rs. Mas Pe. Jakobs proibiu-lho terminantemente. Os bem intencionados se conformaram; um grupo de descontentes uniu-se mais ainda.

5. O Colégio São Paulo

Em janeiro de 1877, a antiga Capela de madeira, construída no pátio da igreja, foi transformada em Escola. Os objetos de culto já tinham sido guardados na nova igreja e na sacristia. Os novos bancos escolares denotavam a riqueza de madeira da época: de estrutura sólida, e exageradamente compridos e largos.

Não se podia contar com muitos alunos do Centro Urbano, porque eram poucas as famílias católicas aí residentes. Pe. Jakobs tinha em mente desenvolver o seu Colégio como escola primária e instituição preparatória de 1ª Comunhão. Sabe-se que, no atinente à Religião, o quanto eram abandonadas as crianças da Colônia de descendência alemã. Pois agora deveriam ter, pelo menos durante um ano, uma experiência da Fé Católica; bem como progredirem nas disciplinas escolares.

Já no 1° ano, a organização dessa instituição e a manutenção de algumas crianças pobres somaram uma despesa de 1:892$130 em dinheiro.

O 16 de janeiro de 1877 marcou o início do ano letivo. Eram 16 alunos e alunas. Seu professor: José Wamser, seguidor consciencioso das determinações de seu Vigário e Diretor. Quando Pe. Jakobs voltava da Colônia, a sua maior e preferida preocupação era com a Escola. Assumia pessoalmente disciplinas importantes. Muito insistia no sentido de as crianças, muito em breve, tivessem bons conhecimentos do culto religioso, e que, com alegria, participassem da santa missa e das rezas comunitárias aos domingos.

O número de alunos crescia lento, mas de contínuo. No final do ano, apresentaram-se 35 alunos para o exame escolar. Ao Vigário incumbia, pois, tomar providências no sentido de ampliar o seu internato. Já planejava um novo prédio, porque o antigo estava mal situado. E incumbiu o professor de sondar um terreno apropriado na mata vizinha. Armado de espingarda e facão, o professor pôs mãos à obra. Escalou as colinas próximas, examinou os estreitos vales, e chegou à conclusão de que o local a oeste do morro do cemitério seria o mais apropriado para um novo prédio.

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

war Einweihung der Kapelle zum h. Stanislaus am Sandweg; weiter folgten S. Ambrosius in Ascurra am 17. April 1879, S. Antonius in der Pommerstrasse am 7. Juni 1879, zur schmerzhaften Mutter in Rodeio I am 3. Juni 1879, S. Vigilio in Rodeio II am 17. Sptember 1879, zum h. Herzen Jesu am Tyrolerweg am 22. Juni 1882; zur h. Magdalena in Pomeranos am 23. Juli 1884; zum h. Joseph in Guaricanas am 4. Spetember 1884 und zur h. Anna in Aquidaban am 28. Juli 1886.

Am Sandweg herrschte die polnische Sprache vor, In Aquidaban und Rio Morto die brasilianische, an den übrigen die italienische. Die Zahl der katholischen Familien deutscher Abstammung vermehrte sich nicht wesentlich; einige gingen durch gemischte Ehe verloren, andere verliessen Blumenau und suchten sich Wohnsitze in Gegenden mit zahlreicher katholischer Bevölkerung.

P. Jakobs erbat sich zur Unterstützung in der Seelsorge die Missionare von Nova Trento; 1878 kamen die Jesuitenpatres João M. Cybéo und José Andreassi, die im März und April Rio Morto, Rodeio, Rio dos Cedros und Encano besuchten. Im folgenden Jahre brachte P. Cybéo die Patres Augusto Servanzi und Pietro mit; letzterer drang bis zum Salto Pilão vor. Das ganze Jahr ergab für die Pfarrei Blumenau 366 Taufen, von denen nur 57 in der Pfarrkirche gespendet wurden.

Ein Krankenbesuch 1877

Blumenau betrachtet die Monate September und Oktober als kritisch, weil sie gewöhnlich das Hochwasser bringen. So war es im Oktober 1877. Starker Regen hatte die Strassen aufgeweicht und die Flüsse anschwellen lassen. Zum Pfarrhause kam ein Bote in eiligem Lauf, um den Pastor zu einem Versehgang nach Passo Manso abzuholen. Der Ritt dorthin dauerte gut drei Stunden. Am Flussufer, 1 km aufwärts vom Passo Manso, traf P. Jakobs die Brüder Johann und Reinhold Kluge. Sie wussten, dass der schwer erkrankte Wilhelm Meffert den Priester hatte rufen lassen und boten sich an, diesem zu helfen bei der gefährlichen Überfahrt. Sie geleiteten den Pfarrer zum Nachen und ruderten weit das Ufer entlang gegen die Strömung. Heftiger Wind wehte und starker Regen klatschte hernieder. Sie nahmen dann die Richtung zum gegenüberliegenden Ufer und hielten in der Nähe des Hauses.

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

A pouco e pouco, Pe. Jakobs mandou derrubar o mato, e foi preparando o terreno de um futuro colégio maior.

6. A Crescente Labuta Pastoral

Em 1877, os imigrantes chegados nesta Colônia somavam 208 católicos e 162 protestantes. Em 1878, vieram 540 católicos e 354 protestantes. A população brasileira havia, sobretudo, ocupado terras rio-acima, na fronteira da Colônia e, em geral, sem aquisição de propriedade. Imigrantes havia que lhes pagavam uma indenização pelos seus trabalhos preparatórios, e assim adquiriam o título de propriedade. Os primitivos moradores tratavam de, novamente, prosseguir mata adentro.

Nos assentamentos povoados, já haviam surgido, nesse meio tempo, capelas e cemitérios. E aos 29 de maio de 1877, a Autoridade Episcopal havia separado esta Colônia do Território Paroquial de Gaspar. Aos 29 maio de 1877, Pe. Jakobs havia benzido o Cemitério junto à Capela de São Ludgero. Aos 4 de Junho de 1878, houve a inauguração da Capela de Santo Estanislau, na Estrada da Areia. Depois disso, seguiram-se: S. Ambrósio, em Ascurra (17 de abril de 1879); Santo Antônio, na Estrada da Pomerânea (7 de junho de 1879); Nossa Senhora das Dores, em Rodeio I (3 de junho de 1879); São Vigílio, em Rodeio II (17 de setembro de 1879); Sagrado Coração de Jesus, na Estrada dos Tiroleses (22 de junho de 1882); Santa Madalena, na Pomerânea (23 de julho de 1884); São José, em Guaricanas (4 de setembro de 1888); e Sant'Ana, em Aquidaban (28 de julho de 1886).

Na Estrada da Areia predominava a língua polonesa; em Aquidaban e Rio Morto, o português; nas demais, o italiano. Não se multiplicava muito o número de famílias católicas de descendência alemã. Algumas famílias católicas se perdiam devido a casamento misto. Outras abandonavam Blumenau, e procuravam fixar-se alhures, em regiões de população católica mais numerosa.

Para apoio na sua pastoral, Pe. Jakobs procurava os missionários de Nova Trento. Assim que, em 1878, vieram os padres jesuítas: João M. Cybéo e José Andreassi. Nos meses de março e abril, eles visitaram Rio Morto, Rodeio, Rio dos Cedros e Encano. No ano seguinte, Pe. Cybéo trouxe os Padres Angusto Cervanzi e Pietro. Este avançou até Salto Pilão. O ano

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Nach der h. Handlung vollzog sich die schwierige Rückreise.

Wiederum gab's heftige Regengüsse, treibendes Holz und Pflanzengepflecht im reissenden Fluss. Ganz durschnässt, aber herzlich froh, kamen die drei Männer am Ausgangsorte an. Sie kletterten den Abhang hinauf. Oben warfen sie noch einen Blick auf den rauschenden Itajahyfluss. Da erhielten sie vom jenseitigen Ufer ein Zeichen, dass der Kranke schon gestorben sei.

Die Offizielle Einrichtung der Pfarrei

Darüber findet sich im Tombo-Buch folgende Eintragung, die hier in Übersetzung folgt:

Am 2. Juni 1878, in der Kolonie Blumenau in der Provinz Santa Catharina, Komark non Itajahy, in der Pfarrkirche zum h. Paulus in Blumenau, in Gegenwart des Hochwürdigen Pfarrers P. Joseph Maria Jakobs, des Friedenrichters im Amt Dr. Fritz Müller, des Subdelegados der Polizei Julius Baumgarten, des Direktors der Kolonie Dr. Hermann Blumenau, der Angestellten der Kolonieleitung Hermann Wendenburg, Theodor Kleine, Avé Ballemant, Heinrich Krohberger und der andern unterzeichneten Bürger und Bewohner der Pfarrei, verlas der hochwürdige Pfarrer die bischöfliche Urkunde über die Errichtung der Pfarrei und die der Ernennung des P. Joseph Maria Jakobs als Pfarrer derselben; darauf erklärte der Friedensrichter, der Pfarrer, der Polizeidelegat und die anderen Vertreter der Behörde die Pfarrei für errichtet und den Pfarrer für eingesetzt und dass die Pfarrei alle bürgerlichen und religiösen Privilegien geniesse gemäss der Verfassung und den Gesetzen des Kaiserreichs und der kirchlichen Rechte. Hierüber wurde dieser offizielle Akt aufgesetzt und von mir, August Goeden jun. Schreiber des Friedensgerichtes und von allen unterzeichnet in diesem Tombo-Buch der Pfarrkirche, um Abschriften davon zu senden an die Munizipalkammer, an den hochwürdigsten Diözesanbischof, an den Präsidenten der Provinz und an die Direktorie der Kolonie.

Josef Maria Jakobs.

Fritz Müller, Doktor der Philosophie, Medizin und Naturwissenschaften an den Universitäten Berlin, Bonn und Tübingen,

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

todo deu à Paróquia de Blumenau 366 batizados. Dos quais somente 57 foram administrados na Igreja Paroquial.

Visita a Doente. Para Blumenau, setembro e outubro são meses críticos, porque, em geral, são portadores de inundações. Foi o que ocorreu em outubro de 1877. Chuvas fortes enlamearam as ruas e engrossaram os rios. Muito apressado, um mensageiro veio correndo à casa paroquial: vinha ele buscar um Padre para a visita a um doente em Passo Manso. A cavalgada até lá seria bem umas três horas.

À margem do rio, a um km, acima de Passo Manso, Pe. Jakobs encontrou-se com os irmãos João e Rainoldo Kluga. Sabiam eles que o gravemente enfermo, Guilherme Meffert, mandara chamar o Padre. E agora se dispunham a ajudá-lo na perigosa travessia. Conduziram o Vigário até a canoa, e remaram bom trecho rio-acima, contra a corrente. Soprava um vento rígido e a chuva caía torrencial. A seguir, remaram para o outro lado, já perto da casa. Após o religioso atendimento, a difícil viagem de regresso. Era novamente enfrentar fortes aguaceiros e emaranhados de paus e vegetais na forte correnteza do rio. Todos encharcados, mas de corações felizes, os três homens voltaram ao ponto de partida. Subiram a encosta. Lá de cima, ainda lançaram um olhar sobre o rumorejante Rio Itajaí.

A seguir, partindo da margem oposta, um sinal comunicava que o enfermo visitado havia morrido.

7. Criação da Paróquia de São Paulo Apóstolo

Sobre o evento, o Livro de Tombo guarda o seguinte registro:

"Aos 2 de junho de 1878, na Colônia de Blumenau, da Província de Santa Catarina, da Comarca de Itajaí, na Paróquia de São Paulo, em Blumenau, na presença do Revmo. Vigário Pe. José Maria Jakobs, do Juiz de Paz em exercício: Dr. Frederico Müller, do Subdelegado da Polícia Julio Baumgarten, do Diretor da Colônia, Dr. Hermann Blumenau, dos Funcionários da Direção Colonial: Germano Wendenburg, Teodoro Kleine, Ave Ballemant, Henrique Krohberger, e dos demais assinados cidadãos e moradores da Paróquia -, o Revmo. Vigário leu o Documento Episcopal sobre a instalação da Paróquia e a nomeação do Pe. José Maria Jakobs como seu Vigário; a seguir, o Juiz de Paz, o Vigário, o Delegado de Polícia e os demais

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Friedensrichter im Amt.
Julius Baumgarten, Friedensrichter und Polizeidelegat.
Dr. Hermann Blumenau, Direktor.
H. Wendenburg, Buchhalter.
Theodor Klein, Schreiber.
Heinrich Krohberger, Architekt
Heinrich Avé Ballemant, Schreiber.
Viktor Gärtner, Kaiserlich-deutscher Konsul.
Franz Valloton, Dr. med.
Otto Stutzer, Fiskal.
Karl Wilhelm Friedenreich, Friedensrichter.
Karl Friedenreich, Vertreter des Polizeidelegats.
Apollonia von Büttner Scheeffer, Lehrerin.
João Maria de Almeida Portugal, Chefingeneur.
Johann Breithaupt, Landmesser.
Julio Cezar dos Reis Cardoso, Landmesser.
Carl Kütjös, Quartierinspektor.
Franz Faust, Quartierinspektor.
A. Keunecke.
Xaver Bugmann.
August Sutter.
Johann Wloch.
Sebastian Treis.
August Heppmann.
Paul Zoz.
Jakob Theis.
August Goeden jun.

Die Schule am Pfarrsitz

In den neubesiedelten Tiefen der Kolonie entstanden bald kleine, bescheidene Kapellen, so dass P. Jakobs ausser der Pfarrkirche nun 14 Kapellen zu versehen hatte.

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

representantes das Autoridades declararam instalada a Paróquia, e o Vigário empossado, e que a Paróquia usufrui todos os privilégios civis e religiosos segundo a Constituição e as Leis do Império e os Direitos Eclesiásticos. Sobre isso foi elaborado este Ato Oficial, que será por mim, Augusto Goeden Jun., Escrivão de Justiça de Paz, e por todos -, assinado neste Livro de Tombo da Paróquia, a fim de enviar cópias suas à Câmara Municipal, ao Revmo. Bispo Diocesano, ao Presidente da Província e à Diretoria da Colônia:

José Maria Jakobs, Vigário,
Fritz Muller, Doutor em Filosofia,
Medicina e Ciências Naturais pelas Universidades de Berlim, Bonn e Tubinga,
Juiz de Paz em Exercício
Julius Baumgarten, Juiz de Paz e Delegado de Polícia,
Dr. Hermann Blumenau, Diretor,
H. Wendenburg, Guarda Livros.
Theodor Klein, Escrivão.
Heinrich Krohberger, Arquiteto.
Heinrich Avé Ballemant, Escrivão.
Viktor Gärtner, Cônsul do Império Alemão.
Franz Valloton, Dr. em Medicina.
Otto Stutzer, Fiscal.
Karl Wilhelm Friedenreich, Juiz de Paz.
Karl Friedenreich, Representante do Delegado de Polícia.
Apollonia von Büttner Scheeffer, Professora.
João Maria de Almeida Portugal, Engenheiro-Chefe.
Johann Breithaupt, Agrônomo.
Julio Cezar dos Reis Cardoso, Agrônomo.
Carl Kütjös, Inspetor de Quarteirão.
Franz Faust, Inspetar de Quarteirão.
A. Keunecke - Xaver Bugmann - August Sutter - Johann Wloch.
Sebastian Treis- Augusto Heppmann - Paul Zoz.
Jakob Theis - August Goeden Jun.

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Sein Eifer für die Schule liess nicht nach. Schon bald berief er aus der Kolonie eine Gruppe von Kindern für den Kommunionunterricht berbei. Er gab ihnen Wohnung, Kost und Unterricht; die Eltern zahlten eine kleine Entschädigung in Monatsbeitragen oder in Lieferung von Kolonieprodukten. Manche Kinder nahm er gratis an.

Für seine Schule und Kommunikantenanstalt bedurfte er notwendig grössere Räume. Er hatte schon 1879 einen Fortbildungskursus angefügt, der von dem tüchtigen Lehrer Johannes Pies geleitet wurde.

Inzwischen liess er sich einen Plan für den Neubau ausarbeiten, den Urwald am Bauplatz ausroden und die Nutzhölzer verarbeiten. Material zum Neubau wurde nach und nach berbeigeschafft. Diese Auslagen bestritt er meistens mit den persönlichen Einkünften als Pfarrer. Aber für die eingentliche Bauarbeit musste er Hilfe von geldkräftiger Seite haben.

Seinen Freund, den P. Höhn in Rio de Janeiro unterrichtete er fleissig über den Lauf der Dinge. Dieser lud ihn ein, nach der Hauptstadt zu kommen, um für sein Werk Almosen zu sammeln.

Am 15. Oktober 1884 reiste deshalb P. Jakobs ab, übertrug dem Nachbarpfarrer P. Matz die Sorge für seine Pfarrei und kam am 7. Dezember wieder zurück. In Rio de Janeiro hatte er bereitwillige Wohltäter gefunden, die ihm Beiträge schenkten und für später ihre Hilfe zusagten. Auch die Mitglieder kaiserlichen Familie gaben gern ihr Almosen; mehrmals hatten sie freundlich den Pfarrer von Blumenau empfangen und sich mit ihm über den Süden des Landes unterhalten.

Der Gemahl der Kronprinzessin, Conde d'Edu versprach, recht bald persöhnlich nach Blumenau zu kommen und die Kolonie in Augenschein zu nehmen. Bis Paranaguá reisten beide auf demselben Dampfer.

Hoher Besuch

P. Jakobs brachte die Nachricht für den bald stattfindenden Besuch der kaiserlichen Hoheit des Conde d'Eu mit und versetzte alles in freudige Tätigkeit. Der hohe Gast sollte festlich empfangen werden. Als er am 15. Dezember 1884 mit dem Dampfer Progresso eintraf, fand er alles in Feiertagsschumuck.

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

8. A Escola na Sede Paroquial

Nos recém-ocupados Assentamentos do Interior da Colônia, em breve foram surgindo pequenas e modestas Capelas. De sorte que Pe. Jakobs, além da Igreja-Matriz, tinha a seus cuidados 14 Capelas.

Mas não arrefecia o seu zelo pela Escola. Logo a seguir, convocou da Colônia um grupo de crianças para a Catequese da Primeira Comunhão.

Providenciou-lhes moradia, alimento e doutrina. Os pais entravam com módica retribuição mensal ou com o fornecimento de produtos agrícolas. Algumas crianças eram admitidas gratuitamente.

Sua *Escola* e *o Instituto de Neocomungantes* exigiam espaços maiores. Já em 1879, ele havia anexado um curso complementar dirigido pelo competente professor João Pies.

Entrementes, mandou elaborar um projeto para uma nova construção, incluindo a derrubada de mato para o local da construção, e a utilização da madeira aproveitável. A pouco e pouco, juntava-se o material para a nova construção. Despesas que ele, geralmente, custeava com os seus proventos pessoais de Vigário. Mas para as despesas da construção, necessitava de ajuda pecuniária maior.

Seu amigo, Pe. Höhn, do Rio de Janeiro, era por ele bem informado sobre o andamento das coisas, e o convidou para uma viagem à Capital, onde poderia fazer uma boa coleta para a sua obra.

Aos 15 de outubro de 1884, Pe. Jakobs empreendeu a planejada viagem. Deixou a Paróquia aos cuidados do Pe. Matz, da Paróquia vizinha. No dia 7 de dezembro, estava de volta.

Na Capital, encontrou benfeitores disponíveis que lhe fizeram doações, e prometeram-lhe ulterior ajuda. Também os membros da Família Imperial deram-lhe, de bom grado, a sua contribuição. Por diversas vezes, receberam cordialmente o Vigário de Blumenau, e com ele gostavam de conversar sobre o Sul do País.

O Conde d'Eu, esposo da Princesa, prometeu-lhe vir em breve a Blumenau, e fazer uma visita à Colônia. Até Paranaguá, ambos viajaram no mesmo navio a vapor.

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Der Dampfer Progresso legte an und P. Jakobs begab sich als erster Vertreter Blumenaus an Bord, um dem hohen Gaste den Willkommengruss im Namen der Kolonie zu überbringen. Dann kamen die Herren der Munizipalverwaltung und führende Männer vom Stadtplatz, die P. Jakobs vorstellte. Conde d'Eu wusste gleich mit seiner ihm angeborenen Freundlichkeit eine Unterhaltung anzuknüpfen.

Zunächst begaben sich alle zur katholischen Kirche, woselbst ein kurzer Dankgottesdienst stattfand und der Pfarrer den Vertreter des Kaisers in brasilianischer und deutscher Sprache begrüsste. Zum Schlusse erscholl begeistert der Lobgesang: "Grosser Gott wir loben dich".

Am anderen Tage besichtigte Conde d'Edu den Stadtplatz, besuchte die Kammer, verschiedene Schulen und Geschäftshäuser, auch den Pfarrsitz des P. Jakobs. Er überzeugte sich durch Augenschein, dass der Neubau einer Schule dringend notwendig war. Damals besuchten 124 Schüler das Kolleg, 66 waren interne, darunter 3 Waisenkinder; 25 arme Kinder konnten nichts zahlen, 20 andere nur den halben Preis. Die auswärtigen Schüler entrichtetn als Monatsbeitrag 1$000 bis 1$500, die zahlenden Pensionäre 20$000 rs.

Als Conde d'Eu den in Angriff genommenen Neubau des Kollegs sah, ermutigte er den Pfarrer, sein Werk vertrauensvoll durchzuführen. Gerne stellte er ihm seine Hilfe in Aussicht. Auf seine Veranlassung hin erhielt P. Jakobs am 4. August 1885 die Ernennung zum Ehrenmigliede der Gesellschaft zum Schutze der verlassenen Jugend und für seine bisherigen Leistungen eine Prämie von 300$000 rs für das Kolleg.

In gemütlicher Weise verbrachte der Graf d'Eu den Rest des Tages im Verkehr mit den Blumenauer Leuten. Abends war festliche Beleuchtung der Hauptstrasse und Feier im Schützenhaus. Am 17. Dezember begab sich der hohe Besuch nach Itajahy. Beim Abschied nannte er seine Blumenauer Bekannten mit ihrem namen und liess bei allen einen lieben, achtungsvollen Eindruck zurück.

Feierliche Grundsteinlegung zum neuen Kolleg

Die Fundamente des neuen Kollegs auf dem katholischen Kirchenland waren schon gelegt und die Mauern erhoben sich bis zur Fensterhöhe. P.

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

9. Visita Importante

Pe. Jakobs trouxe a notícia de que, em breve, Blumenau teria a visita de sua Alteza Imperial, o Conde d'Eu. De sorte que pôs tudo em alegre movimento. O Eminente Hóspede seria recepcionado com grande festa. Viajando com o navio a vapor "Progresso", a sua chegada ocorreu aos 15 de dezembro de 1884. E encontrou tudo festivamente ornamentado.

O navio "Progresso" aportou, e Pe. Jakobs, na qualidade de primeiro representante de Blumenau, foi a bordo a fim de, em nome da Colônia, dar as boas vindas ao Nobre Hóspede. A seguir, vieram os Senhores da Administração Municipal e Líderes do Centro Urbano, e que eram apresentados pelo Pe. Jakobs. Graças à sua natural gentileza, o Conde d'Eu logo soube entabular uma boa conversa.

Primeiramente, todos se dirigiram ao Templo Católico, onde ocorreu uma Ação de Graças a Deus. Logo em seguida, o Vigário dirigiu uma saudação, em português e alemão, ao Representante do Imperador. No final, ressoou vibrante o canto de louvor, em alemão, "Grosser Gott wir loben Dich" (Deus Eterno, a Vós Louvor".

No dia seguinte, o Conde d'Eu visitava o Centro Urbano. Fez uma visita à Câmara, a diversas escolas e casas comerciais, bem como à Sede Paroquial do Pe. Jakobs. Por constatação pessoal, convenceu-se da necessidade urgente do novo prédio escolar.

Na época, 124 alunos freqüentavam o Colégio. Sendo 66 do internato e, entre eles, 3 órfãos. Havia 25 alunos sem condições de pagar; e 20, só podiam pagar a metade. Os alunos externos pagavam 1$000 a 1$500 Rs por mês, e os pensionistas pagantes: 20$000 Rs.

Assim que o Conde d'Eu viu o iniciado prédio novo do Colégio, encorajou o Vigário a executar confiante a sua obra. Com espontaneidade, prometeu colaboração. Por sua iniciativa, Pe. Jakobs recebeu, aos 4 de agosto de 1885, a nomeação de Sócio Honorário da Sociedade para a Proteção da Juventude Abandonada; e pelas suas realizações até agora efetuadas, recebeu um prêmio de 300$000 Rs, em benefício do Colégio.

De maneira cordial, o Conde passou o resto do dia em contatos com a população blumenauense. À noite, houve iluminação festiva da Rua Principal, e festa no Clube dos Atiradores. A 17 de dezembro, a Eminente Visi-

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Jakobs setzte für die Feier der Grundsteinlegung den 22. Februar 1885 fest. Vom schönsten Wetter begünstigt verlief die Ceremonie in erhebender Weise.

Nachmittags um 3 Uhr spielte die Schneidersche Kapelle einen Choral. Der Gesangverein Germania trug den Psalm 23 (componiert von Klein) vor. Darauf liess Pastor Jakobs die Urkunde verlesen, die in den Grundstein eingeschlossen wurde. In deutscher Übersetzung hat sie folgenden Wortlaut:

"Am 22. Februar im Jahre 1885 nach Christi Geburt, unter der Regierung seiner Majestät E. Pedro II., als der Conselheiro Manoel Pinto de Souza Dantas Ministerpräsident, der Exmo. Sr. Dr. José Lustoza da Cunha Paranaguá Präsident der Provinz, der Exm. e Revmo. Sr. D. Pedro Maria de Lacerda Bischof dieser Diözese waren, nachmittags um 3 Uhr wurde unter feierlichem Ritus der Grundstein zum Central-Kolleg gelegt für die elementare und höhere Ausbildung der Jugend. Gründer und Direktor ist P. Joseph Maria Jakobs, Pfarrer, und Lehrer sind die Herren Johannes Pies, Hugo Joseph von Garnfeld, Hermann von Koppy und Franz Demmer.

Nach der Weihe des Steines durch den Pfarrer und in Gegenwart zahlreicher Vertreter verschiedenster Nationen wurde der Grundstein gelegt. Er enthielt eine Kassete in welche man gelegt hatte die Matrikel der 126 Schüler.

Ein Exemplar des Immigrant.
Ein Exemplar der Blumenauer Zeitung.
Ein Exemplar der Deutschen Volkszeit, aus S. Leopoldo.
Ein Exemplar der Germania
Ein Exemplar des Schwarzes Blatt.
Ein Exemplar des Apostolo.
Ein Exemplar der Generação.
Ein Exemplar der Baltimorer Volkszeit.
Eine Kupfermünze (alte) 20 rs.
Eine Kupfermünze (neue) 20 rs.
Eine Nickelmünze 100 rs.
Eine Nickelmünze 200 rs.
Eine Silbermünze 200 rs.
Eine Silbermünze 500 rs.

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

ta viajou para Itajaí. Ao despedir-se, referiu-se aos seus conhecidos de Blumenau, declinado-lhes o nome. Em todos deixou uma elevada impressão.

10. Lançamento Festivo da Pedra Fundamental do Novo Colégio

Os fundamentos do novo Colégio já haviam sido lançados no terreno da Igreja Católica, e as paredes já se erguiam até a altura das janelas. Mas para a festa de lançamento, Pe. Jakobs marcou o dia 22 de fevereiro de 1885. Favorecido por bom tempo, a cerimônia transcorreu maravilhosa.

Às 3 horas da tarde, a Banda de Música Schneider executou uma peça. O Coral Germania cantou o Salmo 23, composto por Klein. A seguir, o Vigário Jakobs mandou ler o Documento que acompanharia a Pedra Fundamental:

"No dia 22 de fevereiro de 1885 depois de Cristo, sob o Governo de Dom Pedro II, com a presença do Conselheiro Manoel Pinto de Souza Santos; do Exmo. Senhor Dr. José Lustosa da Cunha Paranaguá, Presidente da Província; do Exmo. e Revmo. Sr. D. Pedro Maria de Lacerda, Bispo desta Diocese: realizou-se, às 15hs, o solene ritual do Lançamento da Pedra Fundamental do Colégio Central para a Formação Elementar e Superior da Juventude. Sendo seu Fundador e Diretor o Pe. José Maria Jakobs, Vigário; e Professores: os Senhores Johannes Pies, Hugo Joseph von Carnfeld, Hermann von Koppy e Franz Demmer".

Após a bênção da Pedra pelo Vigário, e na presença de numerosos representantes das mais variadas Nações, foi depositada a Pedra, juntamente com um pequeno Cofre a conter a matrícula dos 126 alunos; e um exemplar dos seguintes *jornais:*

Immigrant - Blumenauer Zeitung - Deutsche Volkszeitung (de S. Leopoldo) - *Germania - Schwarzes Blatt - Apóstolo - Generação Baltimorer Volkszeitung.* E as seguintes moedas: uma de cobre (antiga, 20 Rs.); uma de cobre (nova, de 20 Rs.) uma de níquel (100 Rs.); uma de níquel (200 Rs.); uma de prata (200 Rs.) e uma de prata (de 500 Rs.)

E a fim de constar, para sempre, o quanto aqui se fez de melhor em benefício da Religião Católico-Romana e pelo Ensino da Juventude, assim, pobre como rica -, junta-se este Documento, depois de assinado pelo Vigá-

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Und damit für alle Zeiten feststehe, was zum Besten der römisch-katholischen Religion und Unterweisung der armen und reichen Jugend hier geschehen ist, wird dieses Dokument hinzugefügt, nachedem es vom Pfarrer, den Lehrern und den Anwesenden unterzeichnet worden war".

Der Pfarrer legte nun den Stein an seinen bestimmten Ort und führte die drei Hammerschläge aus mit den Worten:

"Mögen die Hammerschläge die auf den Grundstein fallen, allen Mitbürgern unseres grossen Kaiserreiches verkünden, was hier in Blumenau für die Erziehung der Jugend getan wird und zum gleichen Streben ermuntern. Mögen die Schläge hinüberhallen ins alte Vaterland zum Beweise, dass auch wir hier im Urwald für wahre Bildung begeistert sind. Mancher Schweisstropfen ist vor und während des Baues geflossen und viele werden noch fliessen. Aber der Allmächtige wird seine Hilfe nicht versagen und wird das Unternehmen gedeihen lassen, zukünftigen Geschlechtern zum Segen, zur Verbreitung wahrer Freiheit und Bildung!"

Der Gesangverein schloss diesen Weiheakt mit dem Sonntagslied von Abt. Nun hielt Dr. Antunes als Hauptredner seine Ansprache im brasilianischen Idiom und die Musik folgte mit einem freudigen Marsch.

Als dritter Redner trat der Advokat Paul Schwarzer auf. Er führte aus: Die Schule ist das Fundament auf welchem sich die Erfolge der Staaten und Völker aufbauen; ohne deren Pflege ist ein Gedeihen nicht möglich. Vermehret die Erziehungsanstalten und ihr werdet das Glück der Nation begründen, das Gute fördern und die Verbrechen vermindern. Der Schule gebührt an erster Stelle das Verdienst an Deutschlands Grösse".

Der Gesangverein fügte sofort "das deutsche Lied" von Kollinroda an und die Musikkapelle unterhielt die Festteilnehmer noch lange durch wohlausgewählte Stücke.

Die Munizipalbehörde war bei der Feier nicht vertreten, wohl aber hatte Brusque seinen Vertreter geschickt.

Das bischer gesammelte Geld war schon aufgebraucht. Doch berichtet der Immigrant: "P. Jakobs hofft, das noch fehlende Kapital, durch Schenkung von Privatleuten zu erhalten und wir sind überzeugt, dass er bei seiner ungewöhnlichen Energie das gesteckte Ziel erreichen wird.

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

rio, pelos Professores e pelos Presentes.

Em prosseguimento, o Vigário depositou a Pedra no lugar indicado, e deu as três marteladas, acompanhadas destas palavras:

"Oxalá as marteladas sobre a Pedra Fundamental possam anunciar a todos os concidadãos de nosso grande Império, o que aqui em Blumenau se realiza em prol da Educação da Mocidade, e incentivar outros para o mesmo ideal.

Oxalá esses golpes ecoem na velha Pátria, a testemunhar-lhe que também aqui, na mata virgem, temos entusiasmo pela Educação. Assim antes como durante a construção, correu muito suor, e muito ainda irá correr. Mas o Todo-Poderoso não irá negar o seu auxílio, e deixará a obra prosperar: para a bênção das gerações futuras e para a difusão da verdadeira Liberdade e Formação".

A Sociedade de Canto encerrou a bênção solene com o Canto Dominical de Abt. Ato contínuo, Dr. Antunes, o orador oficial, proferiu a sua alocução em língua portuguesa, seguida de uma marcha alegre, executada pela Banda Musical.

Em terceiro lugar, fez uso da palavra o advogado Paulo Schwarzer. Declarou ele que "a Escola é o fundamento sobre o qual se constroem as grandezas dos Estados e dos Povos. Sem a sua atuação, nenhuma prosperidade será possível. Multiplicai as instituições de ensino, e estareis lançando as Bases da Felicidade Nacional, promovendo o Bem e diminuindo a criminalidade. É à Escola que se deve, em primeiro lugar, o mérito da grandeza da Alemanha".

A seguir, a Sociedade Coral apresentou, de Kollinroda, "O Canto Alemão" e durante um bom espaço de tempo, a Banda de Música foi animando o povo com bem selecionadas peças.

A autoridade municipal de Blumenau omitiu-se: não mandou representante. Mas a de Brusque se fez representar.

Do dinheiro até agora arrecadado, já não sobrava mais nada. Mas o jornal *Der Immigrant* informa: "Pe. Jakobs espera conseguir o capital restante mediante doações de particulares. E nós temos a certeza de que, graças à sua singular energia, ele há de alcançar o objetivo colimado".

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Der Neuban des Kollegs

Ein Mittelflügel mit Kellerraum, zwei Stockwerken und hochgezogenem Giebel, drei Fenstern Front und an der Seite, eine Treppe mit Vordach als Eingang wurde zuerst aufgeführt; links schloss sich an ein einstöckiger Seitenflügel aus Ziegelsteinen mit 6 Fenstern Front, an der rechten Seite ein Holzbau mit dem Eingang in der Mitte und zu beiden Seiten je drei Fenstern.

Am Montag den 4. Mai 1885, fand im noch nicht vollendeten Hauptsaal die öffentliche Prüfung statt. Sie war für alle Schulfreunde ein wirklicher Genuss. Die Zeugnisse wurden eingehändigt und 47 Preise für die fleissigsten Schüler verteilt. Daran schloss sich Unterhaltung für die Gäste. Die Schüler führten das Theaterstück "Der kleine Kaminfeger" auf, trugen Gedichte, Gesänge und Musikstücke vor. Als der beste Klavierspieler bewährte sich João Bauer aus Brusque.

Das Fest Christi Himmelfahrt brachte die feierliche Erstkommunion der Kinder, die vom Schulsaal in andächtiger Prozession sich zur Pfarrkirche begaben.

Am 24. Dezember 1885 war die Feier beim Christbaum im glücklich vollendeten Schulhause. Der Weihnachtsbaum verblieb bis zum 6. Januar, an dem die Festtagsfreude durch ein Kinderfest einen schönen Abschluss fand.

Erinnerungen an das St. Paulskolleg

Herr Dr. Thiago de Castro, Advokat in Lages, war als Knabe im Jahre 1885 Schüler dieses Kollegs. Darüber erzählt er 1927 folgendes:

Der P. Jakobs, war eine echt männliche Erscheinung, von majestätischer Natur, gross und stark, mit länglichem, sorgfältig rasiertem Gesicht, erwas gebräunt von den vielen Reisen, das schwarze Haar vermischt mit weissen. Er hatte eine volltönende Barytonstimme und einen energischen, beherrschenden Blick. Man sah gleich, dass er inmitten seiner Pfarrkinder einen mächtigen Einfluss ausübte und bei den Andersgläubigen sehr geachtet war. Bei seiner klaren, festen Überzeugung war er nicht angriffslustig. Sein innerer Charakter entsprach der äusseren Erscheinung, denn bei ihm gab es

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

11. O Novo Prédio do Colégio

Colégio São Paulo de 1885
Foto publicada com o artigo em alemão (1931).

Um pavilhão central com porão, dois andares e cumeeira bem alta; a fachada com três janelas; ao lado, uma escada com alpendre. Essa parte foi construída por primeiro. À esquerda, foi anexado um pavilhão lateral de um andar, de tijolos, com 6 janelas; ao lado direito, uma construção de madeira, com a entrada no meio, tendo, de cada lado, três janelas.

No dia 4 de maio de 1885, 2ª feira, realizou-se, na ainda inacabada sala principal, o exame escolar público. Foi motivo de grande alegria para todos os amigos da Escola. Os atestados foram entregues, e 47 prêmios distribuídos aos alunos mais aplicados. Em meio a isso, foram oferecidos entretenimentos aos convidados. Os alunos encenaram a peça teatral "O Pequeno Limpa-Chaminés"; e apresentaram poemas, cantos e peças musicais. João Bauer, de Brusque, foi o melhor pianista.

A Festa da Ascensão do Senhor trouxe a Primeira Comunhão Solene das crianças. Da sala escolar até a Igreja-Matriz, elas se dirigiram em procissão.

No dia 24 de dezembro de 1885, teve lugar a festa em redor da Árvo-

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

keine Verstellung und Diplomatie.

Er predigte mit hinreissnder Macht und schöner Harmonie, leitete alles in seinem Wirkungskreis mit Auktorität und Leichtigkeit und empfahl sich dem Besucher gleich beim ersten Zusammentreffen durch seine wohldurchdachten Gespräche und sein nobles Wesen.

Ich hatte zu ihm eine kindliche Ehrfurcht und hätte leicht sein Lieblingsschüler werden können, wenn ich mein lebhaftes Temperament besser in meiner Gewalt gehabt hätte. Aber ich gab Anlass zu vielen Ermahnungen.

Zweimal zeichnete er mich aus: Zuerst musste ich ihn begleiten beim Besuch, den er dem Rechtsrichter Arruda Camara und dem Kaufmann Gustav Salinger abstattete; ein anderes Mal liess er mich am Kegelspiel teilnehmen bei seiner Partie gegen Krämer und dessen Begleiter; freundlich gab er mir eine von seinen grossen Cigarren und wunderte sich, dass ich sie so elegant aufrauchen konnte. Ich zählte damals 13 Jahre und heute noch erinnere ich mich, wie ich mich geehrt wusste durch dieses Geschenk des Direktors.

Doch fühlte ich mich mehr hingezogen zu unserm Lehrer Kraemer dessen ungezwungenes, freundliches Wesen wir alle achteten. Er hatte ein munteres, glänzend schwarzes Pferd, das er gerne und gewandt ritt und dessen Pflege er dem Argollo, meinem guten Mitschüler, anvertraute. Es war unser Vergnügen, im Nachen über den Fluss zu setzen und auf der dortigen Weide einen wilden Ritt zu machen.

Der Fluss war unsere Badeanstalt, aber sein Wasser im Winter schneidend kalt. Ich huckte mich dann auf einen erreichbaren Stein im Flusse und kümmerte mich nicht um den P. Steiner, der vom Ufer aus mit Rufen und Steinewerfer mir zu einem Bade verhelfen wollte.

Damals war unser Kolleg fast der Endpunkt des Stadtplatzes, der vom Itajahyfluss begrenzt wurde. Zwischen Kolleg und Ufer zog sich die Hauptstrasse hin und auf deren Flusseite befand sich der Stapelplatz für das Brennholz. Für die Knaben war es eine Belustigung, nach Art der Schlepperameisen das Klosterholz bis zur Küche hinzutragen.Die Madame, die dabei die Wäsche bügelte und ordnete, beaufsichtigte unsere Lieferung.....

Später ging ich zum Gymnasium über, aber bis heute bewahre ich dem "São Paulo", jetzt Kolleg Santo Antonio, angenehme Erinnerung. Dort

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

re de Natal, "plantada" no, felizmente, concluído prédio escolar, e ali permaneceu até 6 de janeiro. Data em que as alegrias da festa belamente se encerravam como festa das crianças.

12. Reminiscências de Ex-Alunos

Sr. Dr. Thiago de Castro - Advogado em Lages.

Em 1885, ainda menino, era aluno deste Colégio. Em 1927, ele escreve sobre essa quadra de sua vida: "Pe. Jakobs era de real aparência varonil, de natureza majestosa, grande e forte, de rosto oval e sempre bem escanhoado, um pouco amorenado, devido às muitas viagens; os cabelos pretos, já um pouco grisalhos. Tinha ele uma voz de barítono cheia e um olhar enérgico e dominador. Logo dava para perceber que, em meio aos seus paroquianos, ele exercia poderosa influência; e que era muito considerado pelas pessoas de outra religião. Apesar de sua convicção clara e firme, não era agressivo. O interior de seu caráter combinava com a aparência do seu exterior: pois não admitia fingimentos e diplomacias.

Pregava com vigor arrebatador e harmonioso. No seu raio de ação, tudo dirigia com autoridade e facilidade. No seu primeiro contato com uma visita, logo era aceito por sua conversa ponderada e seu nobre caráter.

Tinha eu por ele um respeito filial. Teria sido fácil tornar-me seu aluno predileto. Mas faltava-me dominar melhor o meu temperamento irrequieto, que dava motivo a muitas advertências. Em duas ocasiões, Pe. Jakobs me deu uma atenção especial. Na primeira, tive de acompanhá-lo numa visita ao Juiz de Direito Arruda Câmara e ao comerciante Gustavo Salinger. Na ocasião seguinte, escolheu-me para parceiro no jogo do bolão, contra Krämer e seu companheiro. Atencioso, ele me deu um dos seus grandes charutos, e se admirava de eu o fumar com tanta elegância. Eu contava 13 anos, e ainda hoje me lembro do muito que me senti honrado com esse presente do Diretor.

Sentia-me, porém, mais inclinado para o nosso professor Kraemer. Todos gostávamos do seu caráter descontraído e amigo. Era dono de um cavalo luzidio e preto. De cavalgar, o professor entendia e gostava. O cavalo ficava aos cuidados do meu bom colega Argolo. Era nosso divertimento: rapidinho, atravessar o rio para, no pasto de lá, fazer uma cavalgada selvagem.

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

war es, wo ich treue Freundschaft schloss mit Ernesto Neves, Trajano und Manfredo Leite, Hannibal Pires und Léo Bauer. Nicht alle weilen mehr unter den Lebenden...

Erinnerungen! Unser Geist ruft die Vergangenheit herbei und zieht daraus den Morgenduft der Kindheit mit ihren rosenfarbenen Hoffnungen, um sich zur Zeit der Neige des Lebens noch einmal daran zu erfreuen.

São José 24/08/1927
Thiago de Castro

Erinnerungen des Herrn Markus Konder.

Als das vom P. Jakobs gegründete Kolleg im Jahre 1927 das goldene Jubiläum feierte, hielt Herr Markus Konder, Superintendent von Itajahy und Staatsdeputierter am Festabend einen Vortrag über seine hier verlebten Schuljahre. Daraus sei folgendes mitgeteilt:

Das Kolleg war hauptsächlich für Kolonistenkinder bestimmt. Sie erwarben die notwendigen Kenntnisse und betrieben auch täglich einige Stunden landwirtschaftliche Arbeiten unter Aufsicht eines Lehrers. Schüler der I. Klasse, die städtischen Kreisen entstammten, waren wenig an Zahl, nicht zu körperlicher Arbeit verpflichtet und bekamen in Musick, Zeichnen, Sprachen etc. besonderen Unterricht. Zu diesen gehörte ich, sowie mein Bruder Arno im Jahre 1890 und 91.

Die Leitung und Ordnung im Kolleg war einheitlich; es gab dabei keinen Klassenunterschied. P. Jakobs, Direktor u. Pfarrer, war wöchentlich einen Tag oder mehr abwesend. In der unterrischtsfreien Zeit führte Madame Mary Murphy neben ihrer Hausarbeit die Aufsicht über die Internen, spendete Tadel, wo es notwendig war und notierte grössere Fehler, um sie dem Direktor bei seiner Rückkehr mitzuteilen. Und dieser suchte als gerechter Richter aufzutreten.

Madame Murphy war eine tugendhafte Frau, unermüdlich, fleissig und geschickt in der Führung der Haushaltung; in der Beaufsichtigung der internen Schüler und Schülerinnen ergaben sich natürlich Schwierigkeiten. Krankheiten wusste sie mit wirksamer Hausmitteln zu bekämpfen. Bittersalz brachte den verrenkten Magen wieder ins Gleichgewicht, ein Schwitzbad vertrieb Erkältung und Fieber.

Damals war ausser dem Dirktor der P. Richard Drewitz da, der

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

O rio também era o nosso banho público. Mas no inverno, suas águas eram muito geladas. Eu então subia numa pedra do rio, e lá ficava de cócoras. Sem me importar com o Pe. Steiner que, da margem, com gritos e pedradas, tentava encorajar-me para o banho.

Na época, o nosso Colégio quase ficava na extremidade do Centro Urbano, limitado pelo Rio Itajaí. Entre o Colégio e a margem do Rio estendia-se a Rua principal. Do lado do Rio, ficava o depósito de lenha. Para a garotada, era um divertimento, quais formigas carregadeiras, transportar lenha conventual até a cozinha. Madame Murphy, que passava e arrumava a roupa, também controlava o nosso trabalho fornecedor...

Mais tarde, passei para o Ginásio. Mas do "São Paulo", hoje Colégio Santo Antônio, guardo, até hoje, grata recordação. Foi lá que eu fiz boa amizade com Ernesto Neves, Trajano e Manfredo Leite; com Aníbal Pires e Leopoldo Bauer. Já nem todos continuam entre os vivos.

Recordações! O nosso espírito evoca o passado, e dele aspira o matinal aroma da infância com suas esperanças cor-de-rosa, a fim de, no declínio da vida, novamente alegrar-se com os tempos idos" (São José, 24-08-1927).

Reminiscências do Senhor Marcos Konder

No Jubileu de Ouro do Colégio (1927), fundado pelo Pe. Jakobs -, o Senhor Marcos Konder, Superintendente de Itajaí e Deputado Estadual, proferiu, na noite da Festa, uma conferência sobre os anos escolares que aqui viveu. De suas considerações, vão aqui alguns tópicos.

"O Colégio destinava-se, em primeiro lugar, a filhos de colonos. Adquiriam os conhecimentos necessários e, por algumas horas diárias, se dedicavam a trabalhos agrícolas, sob a orientarão de um professor.

Alunos da 1ª classe, vindos de meios citadinos, eram pouco numerosos. Não eram obrigados a trabalhos braçais. E recebiam aulas especiais de música, desenho, línguas, etc. Também eu e meu irmão Arno pertencíamos a essa classe, nos anos 1890 e 91.

A direção e a disciplina no Colégio eram uma só, sem diferença de classe. Pe. Jakobs, seu Diretor e Vigário, estava ausente por um ou mais dias da semana. Nos recreios, Madame Mary Murphy, além dos seus afazeres domésticos, tinha a vigilância dos alunos do internato. Repreendia, quando necessário. E anotava as faltas maiores, para comunicá-las ao Diretor quando

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

hauptsächlich die Vertretung des Pfarrers in kirchlichen Angelegenheiten überham; als Lehrer betätigten sich P. Steiner, Wilhelm Murphy, Franz Frankenberger und Schönfelder.

Der jüngste und talentvollste Lehrer war Murphy. Er unterrichtete Sprachen und Rechnen und scheute dabei keine Mühe.

Die Familie Murphy

In den Berichten über das St. Paulskolleg tauchen mit Recht Nachrichten über die Madame Murphy auf, die als fleissige Wirschafterin dem Hauswesen des P. Jakobs vorstand. Deshalb sollen hier einige nähere Nachrichten folgen: Cornelius Murphy und Mary Anna O'Brien sind Irländer, verheirateten sich 1854 in London und wanderten später nach Brasilien aus. Zuerst wohnten sie in Rio de Janeiro, dann in Desterro und 1879 im April kamen sie nach Blumenau. Ihre Urwaldskolonie bezogen sie an der Itoupavastrasse, wo der Weg nach Testo-Rega abbiegt. Die erste Hütte war aus einigen Palmitenstämmen auftgeführt, jede Wand aus Flechtwerk.

In der Nähe ihrer Kolonie war der Landmesser Händchen mit seiner Truppe beschäftigt. Mehrmals hatte sich des Nachts ein Tiger dem Lager genähert und zweimal einen Hund erbeutet. Zum Schutze machten die Leute in kleiner Entfernung einige Feuerstellen.

Der Tiger umschlich nun in der Nacht des 9. November das Haus des Murphy, entdeckte leicht die primitive Lagerstätte, griff mit seiner Tatze durch die Brlätterwand und zog den schlafenden Cornelius Murphy nach draussen. Gleich versetzte er ihm einen furchtbaren Biss an Schulter und Hals, wurde aber durch das Geschrei von Frau und Kindern verscheucht. Rasende Schmerzen durchzuckten den Verwundeten. Furchtbar war sein Blutverlust in der langen Nacht. Erst am frühen Morgen wurde er nach Blumenau getragen, woselbst er am 11. Nov. starb.

Wilhelm Starke und Theodor Rothers hatten inzwischen die Verfolgung des Tigers aufgenommen, folgten seiner Spur bis zum Putanga, wo sie ihn erlegten; vorher hatte die Bestie ihnen noch zwei gute Jagdhunde zerrissen.

P. Jakobs nahm sich der Familie Murphy an. Die Frau übernahm die Leitung des Hauswesens, die Kinder traten ins Internat ein. Hier übten sie

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

voltasse. E este procurava tomar a atitude de justo juiz.

Madame Murphy era uma mulher virtuosa, incansável, diligente e jeitosa no governo da casa. Era natural que na vigilância dos alunos e das alunas do internato ocorressem problemas. Com eficazes remédios caseiros, sabia combater doenças: o salamargo punha o estômago desarranjado novamente em ordem; um suador eliminava resfriados e febres.

Naquele tempo, além do Diretor, havia o Pe. Ricardo Drewitz que substituía o Pe. Vigário, notadamente em compromissos paroquiais. Como professores, atuavam P. Steiner, Guilherme Murphy, Francisco Frankenberger e Schönfelder.

O mais jovem e talentoso dos professores era o Murphy. Lecionava línguas e matemática, e não poupava esforços."

13. A Família Murphy

Nos relatórios sobre o Colégio São Paulo, encontram-se, merecidamente, referências à Madame Murphy, a governanta dedicada do Pe. Jakobs. Daí, darmos aqui algumas informações mais detalhadas.

Cornélio Murphy e Mary Anna Ó Brien eram irlandeses. Casaram-se no ano de 1854, em Londres[2]. Mais tarde, emigraram para o Brasil. De início, viveram no Rio de Janeiro. A seguir, no Desterro e, em abril de 1879, vieram para Blumenau. Ocuparam o seu lote colonial da mata, na Estrada da Itoupava, onde o caminho dobra para Testo-Rega. O primeiro rancho era feito de alguns troncos de palmitos, e esteiras de folhagem.

Próximo a seu lote, trabalhava, com o seu grupo, o agrimensor Händchen. Algumas vezes, durante a noite, uma onça se aproximou do acampamento e, por duas vezes, pegou um cão. Para melhor proteção, o pessoal fez, a pequenos espaços, algumas fogueiras.

Na noite de 9 de novembro, a onça deu em rodear a casa do Murphy, facilmente descobrindo o rudimentar leito. Através da parede de folhas, agarrou o adormecido Cornélio Murphy e o puxou para fora. Logo aplicou-lhe uma tremenda mordida no ombro e no pescoço.

Mas pelos gritos da esposa e dos filhos, o animal foi posto em fuga.

2 São os bisavós do já falecido Prof. Dr. Pe. *Orlando Maria Murphy* scj, que foi Reitor da FURB, Fundador da FEBE e Vice-Presidente do "Conselho Estadual de Cultura". (N.doTrad.).

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

einen guten Einfluss aus. Sie beherrschten nämlich mehrere Sprachen. Ihre Muttersprache war englisch; in Rio de Janeiro und Desterro hatten sie die brasilianische Landessprache gut gelernt; im Zusammenleben mit Deutschen verstanden sie auch deren Umgangssprache.

P. Jakobs unterhielt sich gerne mit den beiden Söhnen Cornelius und Wilhelm in englischer Sprache. Er sagte, dass sie in der Schule recht gute Fortschritte machten. Später sandte er sie zur Fortsetzung der Studien 6 Jahre nach Rio de Janeiro. Gerne hätte er sie dem Priesterberufe zugeführt, aber es war nicht Gottes Wille. Seine Briefe richtete er an sie in englischer Sprache.

Cornelius Murphy blieb in der Bundeshauptstadt und wurde geachtet als tüchtiger Sprachlehrer; Wilhelm trat 1888 als Lehrer in das St. Paulskolleg ein und war eine treffliche Stütze für den Direktor. Nach aussen wurde er bald bekannt und beliebt. Viele Kolonisten baten um seine Hilfe zur mündlichen oder schriftlichen Erledignung ihrer amtlichen Geschäfte. In Indayal eröffnete er ein Geschäftshaus; seine Mutter wohnte nun bei ihm. Mit Heinrich Reuter, Adam Heckmann und Antonio Cunha war er ein tätiger Gründer der katholischen Kirchen-und Schulgemeinde. Die Sankt Agneskapelle und das schöne Gebäude der Pfarrkirche verdanken ihm wesentliche Förderung. Am 12 Januar 1897 verheiratete er sich mit Catharina Baader. Für Familie und Gemeinde starb er zu früh am 13. April 1905. Seine Mutter erreichte ein hohes Alter das sie heiligte durch Arbeit, geduldiges Ertragen von Krankheit und frommes Gebet. Am 10. März 1823 berief sie Gott in die Ewigkeit.

Die Zunehmende Seelsorgsarbeit

Die alten Pfarrbücher geben Aufschluss über die sich stets steigernde Tätigkeit, die P. Jakobs in der Pfarrkirche und den Kapellen entwickeln musste. Im November und Dezember 1879 erteilte der Jesuitenpater João M. Cybeo mit oberhirtlicher Erlaubnis die h. Firmung. Am 6. und. 9. November erschienen in der Pfarrkirche 554 Firmlinge. Als Firmpaten traten dabei am häufigsten auf: P. Jakobs, Lehrer Johann Pies, Michel Schmitz und Katharina Schmitz, August Sutter, Johann Tillmann, Bugmann, Bucher Diem, Baader, Nikolaus Alpen, Radke, Thomsen und Margarethe Mandel.

In der Bonifaziuskapelle fanden sich am 30 November 52 Firmlinge

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Dores cruéis sacudiam a vítima. Durante a longa noite, perdeu muito sangue. Só pela manhã, foi possível levar o Cornélio a Blumenau, onde morreu a 11 de novembro.

Nesse meio tempo, Guilherme Starke e Teodoro Rothers resolveram perseguir a onça. Seguiram-lhe as pegadas até Putanga, onde conseguiram matá-la. Antes disso, porém, a fera ainda lhes havia estraçalhado dois bons cães de caça.

Pe. Jakobs acolheu a família Murphy. A mulher assumiu o governo da casa; as crianças entraram no internato. Aqui elas exerceram benéfica influência. Pois conheciam várias línguas: sua língua materna era o inglês; no Rio de Janeiro e Desterro, aprenderam bem o português; na sua convivência com alemães, também entendiam a sua linguagem cotidiana.

Pe. Jakobs gostava de entreter-se em inglês com os dois filhos Cornélio e Guilherme. Dizia que ambos progrediam bem na escola. Mais tarde, enviou-os ao Rio de Janeiro para continuarem os estudos. Bem quisera o Padre encaminhá-los para o Sacerdócio. Mas não era a vontade de Deus. Escrevia-lhes as cartas em inglês.

Cornélio Murphy permaceu na Capital, e era considerado bom professor de línguas. Em 1888, Guilherme entrou como professor no Colégio São Paulo, e tornou-se excelente apoio para o Diretor.

Em pouco tempo, era também conhecido e estimado fora do Colégio. Muitos colonos pediam-lhe ajuda, oral ou por escrito, para resolver negócios oficiais. Em Indayal, ele abriu uma casa comercial, e a Senhora sua Mãe morava com ele. Em companhia de Henrique Reuter, Adão Heckmann e Antônio Cunha -, foi ele o grande fundador das Comunidades Católicas no setor paroquial e escolar.

A Capela Santa Inês e a bela construção da Igreja Paroquial, devem-lhe substancial empenho.

Aos 12 de janeiro de 1897, contraiu matrimônio com Catarina Baader. Sempre tendo em vista o bem da Família e a Comunidade, morreu muito cedo: aos 13 de abril de 1905. Sua Mãe alcançou idade provecta. Madame Murphy se santificava pelo trabalho, pelo paciente suportar da enfermidade e pelas preces devotas.

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

ein, am Rio Morto 541 an 2 folgenden Tagen, in Rodeio 629, in Rio dos Cedros 260, am 8. und 10. Dezember in der Pfarrkirche noch 41, im ganzen 2077. Aus diesen Zahlen lässt sich ersehen, dass die Mehrzahl der Katholiken vom Rio Morto aus nach Westen und Norden, also in Aquidaban, Rodeio und Rio dos Cedros wohnten.

Wiederum kam P. Cybeo SJ Ende November 1887 zur Spendung der h. Firmung. Er verblieb mehrere Monate in der Pfarrei, unterstützte den Pfarrer und konnte bis zum 20. Juli 1888 im ganzen 2120 Firmlinge eintragen; davon kamen auf die Pfarrkirche 399, auf die Bonifaziuskapelle am unteren Enkano 73, alle übrigen, nämlich 1648, auf Rio Morto, Aquidaban, Guaricanas, Rodeio und Rio dos Cedros. Die Firmpaten, die in der Pfarrkirche am meisten damals auftraten, waren P. Jakobs, Karl Kraemer, Heinrich und Margarete Würges, Philipp Bornhofen, Regina Weschenferder, Bauler, Zwang, Deschamps, Oechsler, Emma Engelke, Vogel, Zog, Heckmann, Johann Michels und Franz Demmer.

Wie schon früher angedeutet, hatte P. Jakobs sein Kolleg zunächst als Vorbereitungsanstalt für Erstkommunikanten gegründet. Weil die deutschen Katholiken so sehr zerstreut angesiedelt worden waren, mussten also deren Kinder hauptsächlich das St. Paulskolleg besuchen. **Im Jahre 1888 gingen hier folgende Kinder zur ersten h. Communion:**

Peter Vogel, Joseph Peyerl, Joseph Heidrich, Georg Hermann, Hermann Vogel, Wilhelm Wirh, Bernard Tarnowski, Joseph Koser, Franz Erzybowsky, Franz Theis, Heinrich Baader, Valentin Zog, Gottfried Hermann, Johanna Krämer, Carolina Brückheimer, Ida Kretz, Bertha Oechsler, AnnaVogel, Maria Kostetzer, Clara Zimmermann, Emma Vogel, Katharina Kinern, Barbara Fähnrich, Emma Gruner, Anna Köhler, Barbara Zog, Philippina Demmer, Maria Peyerl, Emma Bugmann, Anna Stein, Maria Schloegl, Catharina Wirth, Maria Weege, Carolina Heckmann und Elise Peters.

Die Erstkommunikanten vom Jahre 1889 waren August Sutter, Johann Reuter, Carl Weiss, Jakob Fuck, Felix Wirth, Mathias Kienen, Bernhard Janning, Christian Michels, Daniel Brühlmiller, Nicolaus Burkardt, Luiz Koprowski, Peter Rosvenski, Leo Tadnowski, Johanna Gruner, Maria Vogel, Maria Sellost, Clara Fähnrich, Clara Theis, Augusta Theisen, Elisabeth Rudolph, Stphania Engelke und Maria und Elisabeth Anesi.

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

14. O Crescente Labor Paroquial

Os antigos Livros Paroquiais nos dão conta da sempre crescente atividade que Pe. Jakobs devia desempenhar na Igreja Paroquial e nas Capelas.

Crismas - Nos meses de novembro *e* dezembro de 1879, o Padre Jesuíta João M. Cybeo, autorizado pelo Sr. Bispo, administrava o Sacramento da Crisma. Nos dias 6 e 9 d*e* novembro compareceram na Igreja-Matriz 554 crismandos. Os mais escolhidos para padrinhos foram: Pe. Jakobs, Prof. João Pies, Miguel Schmitz e Catarina Schmitz, Augusto Sutter, João Tillmann, Bugmann, Bucher Diem, Baader, Nicolau Alpen, Radke, Thomsen e Margarida Mandel.

Na Capela São Bonifácio, houve, aos 30 de novembro, 52 crismandos. No Rio Morto, 541. Nos dois dias seguintes: em Rodeio, 629; no Rio dos Cedros, 260. Nos dias 8 e 10 de dezembro, na Igreja-Matriz, mais 41 crismandos. Total: 2.077. Desses números, ressalta que a maioria dos católicos morava, a partir do Rio Morto, em direção a oeste e norte: isto é, em Aquidaban, Rodeio e Rio dos Cedros.

Ao final de novembro de 1887, retornou a Blumenau o Pe. Cybeo sj, para administrar a Crisma. Aqui permaneceu por vários meses, e auxiliava o Vigário. Até 20 de julho de 1888, chegou a crismar 2.120 candidatos: na Igreja-Matriz, 399; na Igreja São Bonifácio (Encano) 73; os demais 1648 foram das Capelas de: Rio Morto, Aquidaban, Guaricanas, Rodeio e Rio dos Cedros.

Na Igreja-Matriz, os mais escolhidos para padrinho foram: Pe.Jakobs, Carlos Kraemer, Henrique Margarida Würges, Filipe Bornhofen, Regina Weschenferder, Bauler, Zwang, Deschamps, Bechler, Emma Engelke, Vogel, Zog, Heckmann, João Michels e Francisco Demmer.

15. A Primeira Comunhão

Como já anotado, Pe. Jakobs fundou o Colégio tendo em vista, em primeiro lugar, uma Instituição Preparatória para Neocomungantes. Dado que os alemães católicos tinham sido tão dispersamente estabelecidos na Colônia, era necessário reunir as crianças, sobretudo no Colégio São Paulo.

Neocomungrantes de 1888: Pedro Vogel, José Peyerl, José Heidrich, Jorge Hermann, Germano Vogel, Guilherme Wirh, Bernardo Tarnowski, José

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Erstkommunikanten vom Jahre 1890: Theodor Heerdt, Leopold Kluge, Johann Engelke, Franz Wamser, Wilhelm Bauler, Mathias Bornhofen, Wilhelm Weinrich, Paul Zoz, Heinrich Vogel, Joseph Theis, Maria Heerdt, Anna Loes, Therese Kienen, Rosa Rudolph, Rosa Löwen, Anna Schaaf, Anna Bick, Maria Eberhardt, Luise Fuck, Margarethe Tillmann, Anna Zog, Mathilde Dickmann, Maria Krug.

Erstkommunikanten vom Jahre 1891: Manuel Kluge, Jakob Theis, Mathias Michels, Franz Ziemlich, Heinrich Fuck, Joseph Burkard, Peter Belli, Karl Gruner, Nikolaus Kienen, Johann Eberhardt, Wilhelm Lemfers, Bernard Radtke, Joseph Weiss, Hermann Krug, Luiz Krämer, Peter Schmidt, Anna und Therese Rudolph, Anna Fuck, Ottilio Zimmermann, Susanne und Maria Kienen, Peter Reinert, Johann Oechsler, Ernst Hees, Elisabeth Baron, Anna Niestler, Klara Tarnowska, Rosalia Roscenska, Antonia Glinkowska, Maria Samulewska, Elisabeth Lanzer, Else Schager, Thecla Baader, Agnes Dickmann, Anna Kretzer, Helene Michels, Carolina Weege, Maria Wirth, Gertrud Theis, Gertrud Felska, Luesa Theisen, Genoveva Heiler, Maria Wamser, Alida de Zutter, Margarete Peyerl, Anna Händschen, Marta Vogel.

Die letzten Erstkommunikanten, die P. Jakobs im Jahre 1892 vorbereitet und wobei ihn der erste Franziskanerpfarrer. P. Zeno Wallbröhl, seit dem 16. März unterstützt hat:

Otto Abraham, Peter Zimmermann, Michael Peyerl, Johann Hess, Otto Loes, Manoel Stein, Nikolaus Morph, Franz Kluge, Johann Michels, Heinrich Janning, Bernard Wollick, Anton Koser, Johann Gruner, Valentin Sutter, Barbara Demmer, Anna Loes, Regina Kienen, Maria Zoz, Maria Kretzer, Maria Bornhofen, Clara Stein, Maria Zephau, Emilia Stenz, Magdalena Kretz, Anna Kretz, Barbara Koser, Helene Burkardt, Bertha Rudolph.

Von dieser letzten Gruppe konnte nur ein Kind vom Elternhause aus die katholische Schule am Stadtplatz besuchen, alle anderen wohnten in einer Entfernung von 10-36 km. entfernt an Orten, wo die Gründung einer katholischen Schule unmöglich war; fast dasselbe Verhältnis lag vor in den früheren Jahren.

Die Kommunionkinder waren Gegenstand der Freude und Sorge des Pfarrers. Er suchte sie alle gut kennen zu lernen und ihnen wertvollen Rat

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Koser, Francisco Gerzy-bowsky, Francisco Theis, Henrique Baader, Valentim Zog, Godofredo Herrmann, Joana Krämer, Carolina Brückheimer, Ida Kretz, Berta Oechsler, Ana Vogel, Maria Kostetzer, Clara Zimmermann, Emma Vogel, Catarina Kinern, Barbara Fähnrich, Emma Gruner, Ana Köhler, Barbara Zog, Filipina Demmer, Maria Peyerl, Ema Bugmann, Ana Stein, Maria Schlögel, Catarina Wirth, Maria Weege, Carolina Heckmann e Elisa Peters.

Neocomungantes de 1889: Augusto Sutter, João Reuter, Carlos Weiss, Jacó Fuck, Felício Wirth, Matias Kienen, Bernardo Janning, Cristiano Michels, Daniel Brühmüller, Nicolau Bukardt, Luiz Koprowski, Pedro Rosvenski, Leo Tadnowski, Joana Gruner, Maria Vogel, Maria Sellost, Clara Fähnrich, Clara Theis, Augusta Theisen, Elisabete Rudolph, Estefância Engelke e Maria e Elisabete Anesi.

Neocomungantes de 1890: Teodoro Herdt, Leopoldo Kluge, João Engelke, Francisco Wamser, Guilherme Bauler, Matias Bornhofen, Guilherme Weinrich, Paulo Zoz, Henrique Vogel, José Theis, Maria Heerdt, Ana Loes, Teresa Kienen, Rosa Rudolph, Rosa Löwen, Ana Schaaf, Ana Bick, Maria Eberhardt, Luisa Fuck, Margarida Tillmann, Ana Zoz, Matilde Dickmann e Maria Krug.

Neocomungantes de 1891: Manoel Kluge, Jacó Theis, Matias Michels, Francisco Ziemlich, Henrique Fuck, José Burkard, Pedro Belli, Carlos Gruner, Nicolau Kienen, João Eberhardt, Guilherme Lemfers, Bernardo Radke, José Weiss, Germano Krug, Luiz Krämer, Pedro Schmidt, Ana e Teresa Rudolph, Ana Fuck, Otílio Zimmermann, Susana e Maria Kienen, Pedro Reinert, João Oechsler, Ernesto Hees, Isabel Baron, Ana Riestler, Clara Tanowska, Rosália Roscenska, Antônia Glinkowska, Maria Samulewska, Isabel Lanzer, Elsa Schager, Tecla Baader, Inês Dickmann, Ana Kretzer, Helena Michels, Carolina Weege, Maria Wirth, Gertrudes Theis, Gertrudes Felska, Luisa Theisen, Genoveva Heiler, Maria Wamser, Alida de Zutter, Margarida Peyerl, Ana Haendchen e Marta Vogel.

Os últimos Neocomungantes foram preparados pelo Pe. Jakobs, em 1892. No que também foi auxiliado, desde 16 de março, pelo primeiro Vigário Franciscano Padre Zeno Wallbröhl: Oto Abraham, Pedro Zimmermann, Miguel Peyerl, João Hess, Oto Loes, Manoel Stein, Nicolau Morph, Francisco Kluge, João Michels, Henrique Janning, Bernardo Wollick, Antônio

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

mitzugeben für das spätere Leben. Auch erzählte er ihnen vom Priester- und ordensstand, um für diese Berufe Begeisterung zu erwecken. Er, der von der Gewalt der Arbeit am Heile der Seelen aufgetrieben wurde, betete oft zu Gott: "Herr, sende Arbeiter in Deinen Weinberg".

Wenn er in einer jugendlichen Seele Fähigkeiten für das Ordensleben oder den Priesterstand vermutete, verdoppelte er seinen Eifer hinsichtlich der Erziehung und des Unterrichtes; er gab praktische Anleitung zur Übung jener Tugenden, die für ein zukünftiges Ordensleben die notwendige Grundlage bieten, nämlich Herzensreinheit, Demut, Opfer-und Gebetsgeist. Jeder dieser jugenlichen Seelen händigte er christliche Ratschläge ein, die dem Charakter der Einzelnen entsprachen.

Die Töchter des Lehrers Thomsen folgten schon bald seiner Anregund und traten in Rio de Janeiro ins Kloster ein. Die Vinzentinerin Schwester Catharina Schmitz war auch eine der ersten Jungfrauen, die er ins Ordensleben einführte. Am 13. Oktober 1888 schrieb er ihr nach Rio de Janeiro, dass er bald wieder zwei Kandidatinnen ihrem Kloster zuschicken werde.

In einem Briefe vom 6. Juni 1889 teilt er dem P. Sipolis in Rio de Janeiro mit, dass er drei Jünglinge für den Priesterstand vorbereitet und nach kurzer Zeit sie ihm für sein Seminar anvertrauen werde; ebenso meldete er wieder fünf taugliche Mädchen zum Eintritt ins Kloster der Vinzentinerinnen in Rio an.

Die Patres Giacomo Vincenzi, Richard Drewitz und Johann Nikolaus Alpen hat P. Jakobs in seinem Kolleg zunächst unterrichtet, dann sie den höheren Studien zugeführt und ihnen zur Priesterweihe verholfen.

Richard Drewitz hatte als eingewanderter, nicht katholischer Deutscher den P. Jakobs 1884 in Rio de Janeiro kennen gelernt, fühlte sich von dessen offenem Chrakter angezogen und bat ihn um seine Hilfe zum Eintritt in die katholische Kirche. Deshalb nahm ihn P. Jakobs mit nach Blumenau, efrüllte seine Bitte und machte mit ihm einen Wiederholungskursus in den Gymnasialstudien durch. Darauf sandte er ihn nach der Bundeshauptstadt, wo er Ende 1888 die h. Priesterweihe empfing. Dann wurde er Kaplan seines grossen Wohltäters und feierte am 25 Januar 1889, am St. Paulsfeste, sein erstes Hochamt in Blumenau, kehrte jedoch im März 1890 nach Rio de Janeiro zurück. Nach wenigen Jahren ist er gestorben.

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Koser, João Gruner, Valentim Sutter, Bárbara Demmer, Ana Loes, Regina Kienen, Maria Zoz, Maria Kretzer, Maria Bornhofen, Clara Stein, Maria Zephan, Emília Stenz, Madalena Kretz, Ana Kretz, Bárbara Koser, Helena Bukardt e Berta Rudolph.

Deste último grupo, somente uma criança teve condições de vir, desde a casa dos pais, para freqüentar a Escola Católica no Centro Urbano. Sendo que as demais moravam entre 10 e 36km distantes, em lugares onde era impossível fundar uma escola. Quase nas mesmas condições que reinavam nos primeiros anos.

As crianças da 1ª Comunhão eram motivo de alegria e preocupação para o Vigário. Procurava conhecê-las bem, e dar-lhes valiosos conselhos para o seu futuro. Também lhes falava a respeito da vida sacerdotal e religiosa. Nelas procurava despertar vocações. Como que esmagado pelo seu esforço dedicado à salvação das almas, o Padre Vigário muito rezava a Deus: "Senhor, mandai operários para a Vossa Messe"!

Quando achava que em alguma alma juvenil pudesse haver condições para a vida sacerdotal ou religiosa, era todo empenho na educação e doutrinação do possível candidato. Dava-lhe orientações práticas com relação às virtudes necessárias a uma futura vida religiosa, tais como: castidade, humildade, espírito de sacrifício, espírito de oração. Cada candidato por ele assim escolhido, recebia conselhos por escrito, e de acordo com o seu caráter individual.

Assim, as filhas do prof. Thompsen, por influência do Padre, entraram no Convento do Rio de Janeiro. Catarina Schmitz, uma Irmã Vicentina, também foi das primeiras postulantes que o Vigário encaminhara à vida religiosa. Escrevendo-lhe aos 13 de outubro de 1888, comunicou- lhe que, em breve, lhe enviaria mais duas candidatas para o seu Convento.

Em carta de 6 de junho de 1889, Pe. Jakobs comunicava ao Pe. Sipolis, no Rio de Janeiro, que estava preparando três jovens para a vocação sacerdotal. Em breve os encaminharia para o seu Seminário. E novamente anunciava o propósito de encaminhar mais 5 candidatas importantes para as Irmãs Vicentinas, no Rio de Janeiro.

Quanto aos Padres Giacomo Vincenzi, Richard Drewitz e João Nicolau Alpen: Pe. Jakobs lhes deu o ensino em seu próprio Colégio de Blumenau, encaminhou-os para os estudos superiores e lhes prestou auxílio na Orde-

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Nikolaus Alpen war ein Kolonistensohn aus Blumenau. Mit 20 Jahren trat er am Weihnachtsfeste 1878 in die katholische Kirche ein, war Begleiter des Pfarrers auf seinen Reisen und machte seine Studien, um ins Priesterseminar eintreten zu können. Darüber vergingen einige Jahre. Doch erreichte er sein Ziel. Als P. Drewitz Blumenau verliess, hatte Alpen seine theologischen Studien noch nicht vollendet. Am 27 August 1890 schrieb ihm P. Jakobs folgende, tief empfundenen Zeilen:" Mein lieber Claus! Wenn Du auch selten schreibst, so habe ich doch das Vertrauen in Dein gutes Herz, dass Du mir folgende Bitte nicht abschlagen wirst. Habe Mitleid mit Deinem geistlichen Vater und bitte den Bischof, er möge Dich dieses Jahr ausweihen und mir zuschicken. Du kannst Deine Studien unter meiner Leitung vollenden und mir zugleich Hilfe leisten, ohne welche ich unmöglich hier weiter arbeiten kann. Ich verspreche Dir, dass du es gut bei mir haben sollst. Auf baldige Antwort hoffend segnet Dich Dein Dich liebender.

P. José M. Jakobs.

Dieser Wunsch, der so sehr berechtigt war, ging leider nicht in Erfüllung. Wohl kam P. Joh. Nikolaus Alpen nach seiner Priesterweihe nach Blumenau zum Besuch, aber sein Wirkungsfeld blieb Rio de Janeiro. Seinem Wohltäter hat er Ehre gemacht; unter dem Namen P. João war er in der grossen Hauptstadt rühmlichst bekannt und in der Kirche S. João am Botafogo ein gesuchter Beichtvater. Im Jahre 1916 starb er als Seelsorger der Herz Jesu-Kirche.

Der dritte Priester **P. Giacomo Vincenzi** lebt noch in der Bundeshauptstadt und is Domherr. Für die katholische Presse hat er viel gearbeitet und geopfert.

Nicht alle jungen Leute, die P. Jakobs nach Rio de Janeiro oder Caraça in Minas Geraes schickte, erreichten ihr Ziel im Priesterstand. Manche kehrten zur Kolonie zurück und wurden wegen ihrer besseren Bildung brauchbare Elemente im Leben der Gemeinde. Zu diesem gehört z.B. Joseph Sewagnani, der in seinem Heimatbezirk Rodeio lange Jahre als tüchtiger Lehrer wirkte.

Ein anderer, Heinrich van de Kamg, ging von Blumenau über Rio de Janeiro nach Espírito Santo und Minas Gerais, wo er am Rio Doce mit den dortigen Indianern Handelsbeziehungen unterhielt.

P. Jakobs war bekannt, dass er gerne den eingewanderten Deutschen

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

nação Sacerdotal. A respeito deles, algumas informações individuais: *Richard Drewitz* era imigrante, mas não alemão católico. Em 1884, ele chegou a conhecer, no Rio de Janeiro, ao Pe. Jakobs, com quem logo simpatizou, graças ao seu caráter aberto, e lhe pediu auxílio no sentido de entrar na Igreja Católica. Diante disso, o Padre o levou para Blumenau. Atendeu a seu pedido, e fez com ele uma recapitulação do curso ginasial. Depois disso, Pe. Jakobs o enviou para a Capital do País. No final de 1888, Richard recebeu, lá mesmo, a ordenação sacerdotal. No ano seguinte, foi nomeado Coadjutor do seu Benfeitor.

Sucedeu, pois, que em data de 25 de janeiro de 1889, na festa de São Paulo, celebrou a sua primeira missa solene na Igreja Paroquial de Blumenau. No entanto, em março de 1890, retornou para o Rio de Janeiro, onde faleceu após alguns anos.

Nicolau Alpen era filho de colono nascido em Blumenau. Por ocasião do Natal de 1878, aos 20 anos, entrou na Igreja Católica. Acompanhava o Pe. Jakobs em suas viagens paroquiais. E fazia seus estudos preparatórios para entrar no Seminário. Para tanto, levou alguns anos. Mas chegou lá. Quando Pe. Drewitz voltou para o Rio de Janeiro (1890), Alpen ainda não havia concluído o seu curso de Teologia.

Aos 27 de agosto de 1890, Pe. Jakobs escreveu- lhe uma carta muito comovida: *'Meu caro Claus! Ainda que raramente me escrevas, confio na bondade do teu coração, no sentido de não me recusares o seguinte pedido: Tem compaixão para com o teu pai espiritual, e pede ao Sr. Bispo que te ordene neste ano e te envie para cá. Podes concluir os teus estudos sob a minha orientação e me prestar auxílio, sem o qual me será impossível continuar o meu trabalho. Podes ter a certeza de aqui te sentires bem. Na esperança de uma resposta para breve, abençoa-te quem muito te estima,*

Pe. José M. Jakobs.

Este desejo, tão plenamente justificável, não foi atendido. Verdade é que, após a sua ordenação sacerdotal, o Pe. João Nicolau Alpen veio a Blumenau. Mas apenas como visita. Seu campo de ação ficava no Rio de Janeiro, onde soube honrar o seu Benfeitor. Sob o nome de Padre João, era de muito prestígio na Capital; e na Igreja de São João, no Botafogo, era um confessor procurado. Em 1916, ele morreu. Era cura d'almas da Igreja do Sagrado Coração de Jesus.

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

weiterhalf. Das benutzten schlaue Abenteurer, um seine Wohltätigkeit für sich zu erschleichen. Demütig baten sie um Aufnahme bei ihm, äusserten oft den Wunsch, Studien betreiben zu wollen, um zum Priesterstande zu gelangen und dann waren sie für einige Wochen sorgenlos untergebracht. Die äussere Frömmigkeit und die Liebe zum Studium dauerten gewöhnlich nicht lange und bald hinterher kam schneller Abschied.

Einer von solchen Bittstellern bekam einmal einige m. guten schwarzen Tuches vom Pfarrer geschenkt. Die Lehrer hatten es für ihren Direktor gekauft, weil die Madame Murphy verzweiflend ihnen das Gewand des P. Jakobs zeigte, das sie nicht mehr flicken konnte. Im unbewachten Augenblick verschenkte der Pfarrer den Stoff; die Madame suchte das ganze Haus ab und erzählte beim Mittagstisch, das Tuch sei gestohlen. Nun musste P. Jakobs Farbe bekennen.

Auszüge aus Briefen und Berichten

Brief an seinen Schwager Jakop Gülpen in Aachen
Vom 14 Februar 1887

In ganz offenherzieger Weise sage ich, was ich denke. Jedes Wort ist in brüderlicher Liebe gemeint und ich will Dir durchaus nicht wehe tun.

Jahrelang habe ich bewiesen, dass ich für Dich und meine teure schwester und Eure lieben Kinder gern alles tue, was in meinen Kräften steht. Doch muss ich nach den Gesetzen unserer heiligen Kirche zuerst für das Seelenheil der mir anvertrauten Herde sorgen und erst in zweiter Linie für das zeitliche Wohl meiner Verwandten.

Ich habe mit meinem Schulbau Schulden gemacht, die ich nach allen göttlichen und menschlichen Gesetzen zuerst abtragen muss, ehe ich an ausserordentliche Wohltaten nach aussen denken kann.

Im letzten September hat mir zudem die Regierung die bisher gewährte Schulunterstützung gestrichen. So muss ich jetzt betteln gehen, um meine Schule nicht eingehen zu lassen und ohne Schule kann ich meine Jugend nicht retten.

Ich bin zwar noch gesund, jedoch habe ich mir am 2. ds. Mts. auf der Kanzel einen Leibschaden zugezogen. Der Arzt sagt, ich dürfe erst in zwei Monaten wieder predigen und singen, wenn ich mich bis dahin vollständig

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Giacomo Vincenzi, o 3° sacerdote, ainda vive na Capital do País. É cônego. Muito batalhou e se sacrificou pela Imprensa Católica.

Alguns Leigos. Pe. Jakobs enviou bom número de jovens para o Rio de Janeiro, ou Caraça de Minas Gerais. Mas nem todos alcançaram o seu ideal no Sacerdócio. Alguns voltaram para a Colônia, e graças a seus estudos mais qualificados, tornaram-se elementos valiosos na vida da Comunidade. Entre eles encontrava-se, por exemplo, *José Sewagnani.* Na sua região, em Rodeio, exerceu o magistério: por longos anos, e com reconhecida competência. Outro exemplo foi *Henrique van de Kamg.* De Blumenau, dirigiu-se, via Rio de Janeiro, para Espírito Santo e Minas Gerais. Junto ao Rio Doce (MG), manteve relações comerciais com os índios.

Era de todos sabido que Pe. Jakobs gostava de dar ajuda aos imigrados alemães. Ora, havia aventureiros espertos que exploravam essa beneficência. Humildemente, pediam-lhe admissão. Muitas vezes, manifestavam-lhe o desejo de estudar e seguir a vocação sacerdotal. Se aceitos, teriam, por várias semanas, alojamento gratuito. Geralmente, a piedade exterior e a dedicação aos estudos eram de pouca duração, e logo seguidas de rápida despedida.

Um desses aventureiros recebera do Pe. Jakobs, e de graça, vários metros de bom tecido preto, o qual os professores haviam doado ao Pe. Diretor, porque Madame Murphy, já desesperada, lhes havia mostrado a batina, que ela já não mais conseguia remendar. Ora, num momento de descuido, o Pe. Vigário havia doado o corte de tecido. E Madame a procurá-lo pela casa toda. E ao almoço declarou que a peça havia sido roubada. Foi quando o Padre teve de confessar a doação que fizera.

16. Excertos de Cartas e Informações

Carta de Padre Jakobs a seu cunhado Jakop Gülpen, em Aachen, aos 14/02/1887.

"É com toda a franqueza que falo o que penso". Toda palavra tem o sentido de amor fraterno, e não pretendo machucar-te. Anos a fio, dei provas de que, para ti e minha querida irmã e vossos queridos filhos - faço tudo quanto está ao meu alcance. No entanto, segundo as leis de nossa Santa Igreja, é minha obrigação primeira ocupar-me da salvação das almas

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

schonte. Trotzdem ging ich am 6. auf eine achttägige Reise,wobei ich bei dieser Hitze und dem furchtbaren Regen vier weitentferte Distrikte besuchte, in Portugiesisch, Deutsch, Italienisch und Englisch predigte, 500 Beichten hörte, 45 Taufen hatte, Krankenbesuche machte und gerstern ganz abgemattet heimkam. Aber heute bin ich wieder fest an der Arbeit in Kirche und Schule. Der Doktor sagt, ich solle Wein trinken, aber wo soll ich ihn hernehmen? Mein Talar ist so zerlappt, dass er keinen Stich mehr hält und ich habe auch keine Mittel, um mir einen neuen anzuschaffen.

Von verschiedenen Seiten sind mir die schönsten Stellen angeboten worden, wo ich ein bequemes Leben führen und genug Geld einnehmen könnte. Aber ich weiche nicht vom Flecke, weil mich Gott durch Papst IX. hierher geschickt hat zu den verlassendsten Seelen. Und was sollte aus denen werden ohne mich?

Auf Gott allein vertraue ich, denn ihm habe ich mich hingeopfert und so bleibe ich auf meinen Posten, bis der Gehorsam mich abruft.

Aus einem Briefe an einem jungen Priester

Vergessen Sie nicht den christlichen Grundsatz, dass man nicht auf Erden ist, um seinen eigenen Willen zu tun, sondern Gottes Willen zu erfüllen, der uns durch die Vorgesetzten mitgeteilt wird.

In der katholischen Kirche hängen die Entschlüsse des Priesters inbezug auf seine Wirksamkeit von dem Gehorsam ab, den man dem Bischof geschworen hat.

Sehen Sie sich nicht nach gebildeterem und schmeichelhafterem Umgang um, denn uns gilt zuerst die apostolische Berufspflicht, den Armen das Evangelium zu predigen.

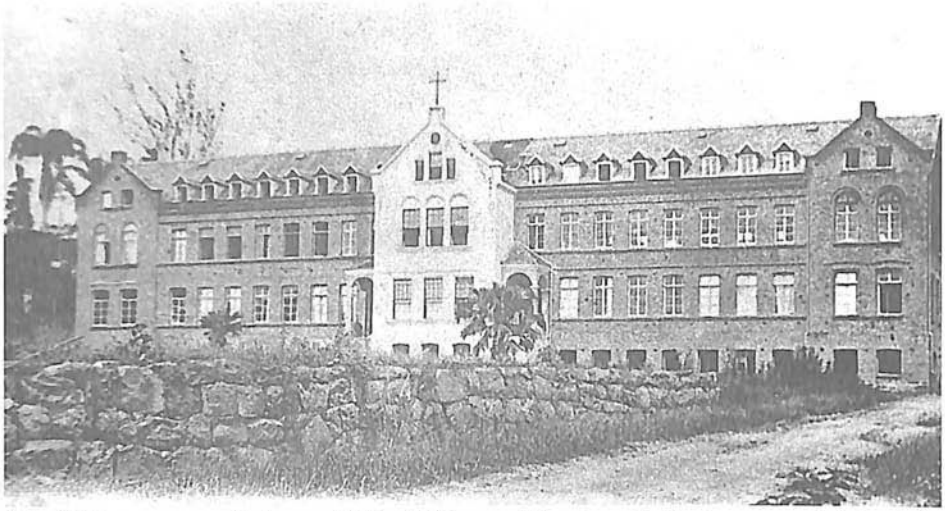
Es muss Ihnen bekannt sein, dass gemäss den Bestimmungen der Päpste und aller Bischöfe der Welt heutzutage die katholische Schule wichtiger zur Rettung der Seele ist als die Kirche; deshalb müssen pflichtgetreue Priester katholische Schulen gründen und leiten.

An einen befreundeten älteren Priester

Die Regierung hat mir die Unterstützung für meine Schule gestrichen. Ich will das neue mir auferlegte Kreuz gern tragen, wenn nur die Seelsorge Gott wohlgefällige Früchte bringt.

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense



O edifício novo, ampliado em 1895 e 1896 com 50 metros de frente e uma ala lateral de 105m de comprimento.

do rebanho a mim confiado; e somente em segundo lugar posso cuidar do bem temporal dos meus parentes.

Contraí dívidas com a construção do meu prédio escolar. Dívidas que, segundo todas as leis divinas e humanas, devo pagar em primeiro lugar, antes de pensar na prática de benefícios para outras finalidades.

Além do mais, em setembro último, o Governo cancelou a subvenção escolar que, até agora, me havia concedido. Só me resta, pois, mendigar, para evitar que a obra fracasse. E sem a Escola não posso salvar a minha juventude.

Ainda estou saudável. No entanto, no dia 2 do corrente, ainda no púlpito, contraí um mal físico. Segundo o médico, somente poderei pregar e cantar, passados dois meses, e com a condição de, até lá, ficar em completo repouso. Ainda assim, enfrentei, no dia 6, uma viagem de 8 dias. Apesar do muito calor e das fortes chuvas, visitei 4 regiões distantes, nas quais preguei em português, alemão, italiano e inglês; atendi a 500 confissões, fiz 45 batizados e fiz visitas a doentes. Ontem, todo fatigado, cheguei em casa. Mas hoje, estou novamente firme no trabalho da Igreja e da Escola. O Doutor quer que eu tome vinho. Mas obtê-lo onde? Minha batina está em trapos. Já não agüenta mais ponto nenhum, e não tenho meios de arranjar uma nova.

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Dass ich meine heilige Religion an amtlicher Stelle auf der Kanzel gegen Angriffe und Verleumdungen verteidige und das Volk über die Wahrheit unterrichte, ist meine Pflicht, von der mich keine Macht der Welt abhalten kann.

An den Herausgeber einer Zeitung (Immigrant) am 17.2.1889

Seit dem 25. Januar 1889 wird eine eifrige Hetzerei gegen mich und meine Schule betrieben. Ich habe in meiner Predigt von den körperlichen und geistigen Beschwerden des Priesterstandes gesprochen, auch den Kummer erwähnt, der dem Seelsorger aus der mangelnden Jugenderziehung erwächst. Einigen Katholiken warf ich vor, dass sie ihre Kinder mit moralisch schon verdorbenen protestantischen Kindern auf der Strasse herumlaufen liessen. Diesen Ausdruck haben meine Gegner boshaft verallgemeinert und verdreht.

Gott weiss auch das Böse zum Guten zu lenken. Wenn aus der Bosheit meiner Mitbürger gegen mich eine zweite gute Schule entsteht, so kann es mich nur freuen. Und in diesen heiligen Hallen kennt man die Rache nicht.

In den Fastnachtstagen 1889
Veröffentlichte er im "Immigrant" folgendes:
An alle, die es angeht und verstehen können!
Gefährlich ist's, den Leu zu wecken,
Verderblich ist des Tigers Zahn,
Jedoch der schrecklichste der Schrecken
Das ist der Mensch in seinem Wahn,
Und lässt der Leu sich nun nicht wecken,
Und fehlt dem Tiger gar der Zahn,
Ja, dann ist böser Menchen Schrecken
Nicht selten auch ein leerer Wahn.
Halb von Schiller, halb von
P. José Jakobs. 22.02.1889

An die Staatstsbehörde Am 12. Mai 1890:

Wenn mir die staatliche Unterstützung für die Schule entzogen wird, so werde ich mich genötigt sehen, alle armen Schüler und Waisen, die zum

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Já me foram oferecidos vários cargos vantajosos: com vida mansa e de ganhar bastante dinheiro. Mas não arredo pé, porque foi Deus, por intermédio do Papa Pio IX, que me mandou para cá, junto às mais abandonadas almas. E sem mim, o que será delas? Só confio em Deus, porque a Ele me sacrifiquei. Permanecerei, pois, no meu posto, até o chamado da obediência".

De uma Carta do Pe. Jakobs a um Neo-Sacerdote. "Não se esqueça o Senhor deste princípio cristão: Não se vive na terra para fazer a própria vontade, mas para cumprir a vontade de Deus, que nos é comunicada mediante os Superiores. Na Igreja Católica, as decisões do Sacerdote, no que respeita à sua atividade, dependem da obediência que juramos ao Bispo.

Não almeje o convívio mais ilustrado e lisonjeador. Porquanto, para nós vale, em primeiro lugar, o dever vocacional apostólico de pregar o Evangelho aos pobres.

Deve ser do seu conhecimento que, segundo as determinações dos Papas e dos Bispos do mundo inteiro, a *Escola Católica*, em nossos dias, é mais importante para a salvação da alma do que a igreja. Daí, ser necessário que os sacerdotes, cônscios do seu dever, se dêem ao trabalho de fundar e dirigir escolas".

A um Sacerdote amigo, e mais idoso: O Governo cancelou a subvenção para a minha Escola. Estou disposto a carregar a nova cruz que é colocada nos meus ombros, desde que somente a atividade pastoral possa produzir frutos agradáveis a Deus.

Em obediência à minha missão sacerdotal no púlpito, saberei defender a minha Santa Religião contra agressões e calúnias, e saberei doutrinar o Povo sobre a Verdade. Eis o meu dever, do qual nenhum poder deste mundo me poderá deter.

Ao Editor de um Jornal (Imigrante), aos 17/02/1889: "Desde 25 de janeiro de 1889, está em curso uma furiosa investigação contra mim e a minha Escola. Em meu sermão fiz referência aos sofrimentos físicos e espirituais ligados à vida sacerdotal. Também me referi ao mal-estar que acomete o missionário, quando diante da deficiente educação juvenil. Chamei a atenção de alguns católicos, por permitirem que seus filhos andem pela Rua em companhia de rapazes protestantes já moralmente corrompidos. Termo que meus adversários, maldosamente, generalizaram. Deus sabe do

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

grössten Teil Brasilianer sind und nichts zahlen für Nahrung, Kleidung und Unterricht zu entlassen. Ich werde dadurch nicht geschädigt, denn ich kann in diesem Falle mein Einkommen, das ich bisher ganz für die Schule verwandte, behalten; der Staat dagegen hat eine grössere Zahl von Analphabethen.

An einen ungläubigen Gelehrten Am 15.3.1886

Sie behaupten von mir, ich habe heisses Blut und ein reizbares Gemüt. Ich glaube, dass diese Vorwürfe Ihnen ohne Überlegung aus der Feder geflossen sind, denn ich bin doch mit 55 Lebensjahren und mehr als dreissigjähriger Tätigkeit kein heissblütiger Knabe mehr.

Es scheint mir, dass Sie, als der einzige gründliche Gelehrte dieses Urwalds meine Tätigkeit als Repräsentant der christlichen Moral eher unterstützen als hemmen sollten in dieser Kolonie, wo der Leichtsinn immer mehr überhand nimmt.

Die poetischen Ergüsse über Schmetterlinge, Frühling usw. würde besser in einem Gedichte von Knittelversen passen. Geistliche und logische Wahrheiten enthalten sie nicht.

Dass die Klöster die einzigste Stätte der Schulung und Bildung sind, habe ich nie behauptet. Dass sie aber von den ersten Jahrhunderten des Christentums bis zum heutigen Tage stets die Hauptpflanzstätte wahren, d.h. christlicher Bildung, Kunst und Wissenschaft waren und heute noch sind, kann nur der leugnen, welcher die Geschichte der Welt und des Christentums nicht kennt.

Wohin aber sogenannte Bildung ohne Gott und Christentum führt, möge man von den heutigen Nihilisten, Kommunisten und Anarchisten lernen, die über kurz oder lang den gottentfremdeten Fortschrittlern mit Blut, Eisen und Petroleum die Augen öffnen werden. Jene, welche die Beraubung der Klöster befürworten, müssen auch zufrieden sein, wenn man auch auf sie die Grndsätze anwendet: "Eigentum ist Diebstahl" und "Gewalt geht vor Recht".

An den Schriftleiter des "Immigrant" am 17.08.1890

Am 15. August 1890 konstituirte sich im Kolleg S. Paulo in Übereinstimmung und auf Befehl des Herrn Bischofs von Rio de Janeiro

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

mal tirar o bem. Se da maldade dos meus compatriotas contra mim puder resultar o surgimento de uma 2ª Escola de valor, tanto melhor. Porque nestes sagrados recintos não se conhece vingança".

Uma Publicação sua no 'Imigrante", nos Dias de Carnaval (1889): "A quantos possa interessar, e entendê-lo!

É perigoso acordar o leão,
Pernicioso é o dente do tigre.
Porém, o mais terrível dos terrores
É o homem em sua loucura!
E o leão não se deixando acordar,
E faltando ao tigre o dente,
Então reina o terror de gente má,
Não raro também de loucura vã.

Metade de Schiller, Metade de Pe. José M. Jakobs (22/02/1889)".

A Autoridade Pública - 12/05/1890: 'Sendo privado da Subvenção do Estado para a minha Escola, só me resta despedir todos os alunos pobres e órfãos, os quais na sua grande maioria, são brasileiros, e que nada pagam para comida, vestuário e estudo. Quanto a mim, não serei o prejudicado. Porquanto, neste caso, o meu ordenado, até agora todo ele aplicado na Escola, poderei guardá-lo para mim. Mas o Estado terá maior numero de analfabetos".

O Cientista Incrédulo (15/03/1886): "O Senhor afirma, a meu respeito, que tenho sangue quente e temperamento irascível. Penso que essas objeções lhe fluíram da pena impensadamente. Porquanto, já na idade de 55 anos e com mais de 30 anos em atividade, não mais posso ser um garoto esquentado.

Quer-me parecer que o Senhor, único homem de profunda ciência a viver nesta mata virgem, deveria, de preferência, apoiar a minha atuação, representante que sou da Moral Cristã. E não freá-la nessa Colônia, onde a leviandade, mais e mais, vai tomando conta.

As suas poéticas efusões sobre borboletas, primavera, etc. caberiam melhor num poema de versos burlescos. Porque verdades espirituais e lógicas, elas não contêm, não.

Nunca afirmei que os Conventos fossem os únicos lugares de Escola e Cultura. Mas que eles foram, desde os primeiros séculos do Cristianismo até os dias de hoje, os principais seminários de Formação Cristã, de Arte e

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

die "Katholische Partei", der sofort 250 Bürger beigetreten sind.

Herr P. Jakobs begründete in längerer Rede die Notwendigkeit dieser Parteibildund, entwickelte das Programm und zog sich zurück, nachdem ver Vosrtand gewählt war und dieser die Leitung der Versammlung übernommen hatte.

Blumenau, den 16. August 1890.
Der Präsident: Wilhelm Engelke
Der Vizepräsident: Heinrich Reiter
Erster Sekretär: Elesbão Pinto da Luz
Zweiter Sekretär: Wilhelm Murphy
Schtzmeiter: Johann Hostert.

Nachden P. Jakobs den Standpunkt der Partei festgelegt hatte, zog er daraus folgende Forderung: Wir werden bei der nächsten Wahl unsere Stimmen nur solchen Kandidaten für den Kongress geben, welche sich streng und feierlich auf folgendes Programm verpflichten:

1. Vollkommene Unterwerfung unter die republikanische Regierung in allem was unserm Glauben und Gewissen nicht entgegen ist.
2. Religiöser Unterricht in allen Schulen für jede christliche Confession.
3. Abschaffung der Civilehe, aber strenge Bestrafung für Unterlassung der Civil-Registration der Ehen.
4. Keine Säkularisation der Friedhöfe.
5. Aktives und passives Wahlrecht für die Geistlichen.
6. Keine Militärpflicht für Geistliche.
7. Existenz und Eigentumsrecht für alle religiösen Orden.
8. Ungehinderte Feier der christlichen Feiertage.

Der neugewählte Vorstand setzt sich in Verbindung mit dem Centralvorstand in Desterro und dem Generalvorstand in Rio de Janeiro.

Die Divise soll für immer lauten:
Mit Gott für Kirche und Vaterland,
Für Wahrheit, Freiheit und Recht.

An Herrn Stutzer in Deutschland - Blumenau, den 19.10.1887
Liber Freund!

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Ciência, e hoje ainda o continuam sendo -, só pode negar quem desconheça a História do Mundo e do Cristianismo.

Mas para onde conduz a "soi-disant" Cultura sem Deus e sem Cristianismo, bem pode aprender-se dos atuais nihilistas, comunistas e anarquistas que, mais cedo ou mais tarde, hão de ensinar aos progressistas ateus, e hão de abrir-lhes os olhos com sangue, ferro e petróleo. Os que recomendam o roubo dos Conventos, igualmente devem conformar-se, quando também a eles forem aplicadas as máximas: "Propriedade é Roubo" e "A Violência precede o Direito".

Ao Redator do 'Imigrante" (15/08/1890): "No dia 15 de agosto de 1890, no Colégio São Paulo, e por ordem do Senhor Bispo do Rio de Janeiro, constituiu-se o "Partido Católico", ao qual logo aderiram 250 cidadãos.

O Senhor Pe. Jakobs fundamentou, em extenso discurso, a necessidade da formação desse partido. Apresentou o Programa, e foi eleito o Presidente, que assumiu a Direção. Depois disso, o Padre se retirou.

Blumenau, aos 16 de agosto de 1890.

Presidente: Guilherme Engelke.

Vice-Presidente: Henrique Reiter.

1º Secretário: Sebastião Pinto da Luz.

2º Secretário: Guilherme Murphy.

Tesoureiro: João Hostert.

Assim que Pe. Jakobs terminou de precisar o ponto de vista do Partido, concluiu-se pelas seguintes exigências: Na próxima eleição, daremos os nossos votos, exclusivamente, aos candidatos para o Congresso que, rigorosa e solenemente, se comprometerem com o seguinte programa:

1. "Total submissão ao Governo Republicano, isto é, em tudo quanto não se oponha à nossa Fé e à nossa Consciência;
2. Doutrina Religiosa em todas as escolas para cada Confissão Cristã;
3. Eliminação do Casamento Civil, mas severa punição pela omissão do Registro Civil do Casamento;
4. Nenhuma secularização dos Cemitérios;
5. Direito de voto ativo e passivo para os Religiosos;
6. Isenção de Serviço Militar para Religiosos;
7. Existência e Direito de Propriedade para todas as Ordens Religiosas;
8. Desimpedida Comemoração dos Dias Santos Cristãos".

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Mit Freunden begrüsste ich im heutigen Immigrant den Auszug Ihrer Schrift über Blumenau und bat und erhielt sofort dieselbe von Scheidemantel zum Durchlesen. Sie haben sich durch dieses Werk ausserordentliche Verdienste erworben. Was ich am meisten darin schätze und bewundere, ist Ihre unparteiische Objektivität im allgemeinen und ganz besonders Herrn Dr. Blumenau und mir gegenüber. Aus maheliegenden Gründen konnte weder Dr. Blumenau noch ich als katholischer Priester Ihnen sympatisch sein. Um so mehr danke ich Ihnen von Herzen für die freundliche Weise, in der Sie die katholische Kirche und das St. Pauls-Kolleg behandelt haben. Die Einwendungen, die ich gegen einige Punkte habe, lasse ich Ihnen nachstehend folgen. Verschweigen darf ich sie Ihnen nicht, weil ich Ihnen als zugetaner Freund vor allem Offencheit schulde.

Haben Sie die Güte, ein Exemplar an meine Schwester gelangen zu lassen, unter der Adresse: Jakob Gülpen, Ecke Wall-und Mittelstrasse in Aachen; die Rechnung schicken Sie gefälligst an die Firma Brehm und Fontes in Hamburg, wo sie eingehend beglichen werden wird.

Da ich mich sehr für das Wohl Ihrer geschätzten Familie interessiere, so würde ich mich noch freuen, wenn Sie mich mit einer Antwort beehren wollten, besonders darüber, wie Sie mit Dr. Blumenau sich verständigt haben.

Halten Sie mich in freundlichem Andenken, wie auch ich Ihrer nicht vergesse. Mit grösster Hochachtung verbleibe ich

Ihr aufrichtiger Freund

P. Josph M. Jakobs.

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

A recém-eleita Diretoria por-se-á em contato com a Diretoria Central em Desterro, e com *a* Diretoria Geral no Rio de Janeiro.

A nossa Divisa Permanente:

Com Deus, pela Igreja e pela Pátria,

Pela Verdade, pela liberdade e pelo Direito".

Ao Senhor Stutzer, na Alemanha (Blumenau, 19/10/1887):

"Prezado Amigo!

Com alegria deparei no jornal "Imigrante" de hoje o sumário de seu artigo sobre Blumenau. Logo o pedi a Scheidemantel, e dele o recebi, para leitura. Com esse trabalho, o Senhor adquiriu méritos extraordinários.

O que mais nele aprecio e aplaudo, é a sua geral imparcialidade. E de modo especial, no que diz respeito ao Dr. Blumenau e à minha pessoa. Por motivos óbvios, nem o Dr. Blumenau, nem eu como Padre Católico poderíamos ser-lhe simpáticos. Por mais este motivo, receba os meus cordiais agradecimentos pela maneira amiga com que se referiu à Igreja Católica e ao Colégio São Paulo. Das objeções que tenho a fazer contra alguns pontos referidos, apresento-as a seguir. E não me é possível omiti-las, porquanto, dedicados amigos que somos, devo-lhe sinceridade.

Peço-lhe a gentileza de enviar um exemplar à minha irmã, no seguinte endereço: Jacó Gülpen, Esquina Wall-e Mittelstrasse, em Aachen. A conta, queira, por gentileza, enviá-la à Firma Brehm e Fontes, em Hamburgo, onde ela será saldada.

Sendo que muito me interesso pelo bem-estar de sua prezada família, teria muito prazer em o Senhor me honrar com uma resposta, sobretudo quanto ao seu entendimento havido com Dr. Blumenau.

Guarde-me sempre em sua grata recordação, assim como também eu não me esqueço do Senhor. Com alta estima e consideração, seu sincero amigo Pe. José M. Jakobs".

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

O papel das emissoras de rádio no desenvolvimento econômico de Blumenau de 1960 a 1970

Clóvis Reis[1]
Lorreine Beatrice Petters[2]

Artigos

1 - Introdução

Ao contrário do que ocorreu nos grandes centros do Brasil, onde os anos dourados do rádio se situam entre as décadas de 30 e 60, em Blumenau o período áureo do meio foram os anos 60 e 70 (REIS; MARTINS, 2005, p. 151-166). Nesta época, a cidade contava com cinco emissoras de rádio. Eram elas: Clube, Difusora, Nereu Ramos, Alvorada e Blumenau.

A Rádio Clube de Blumenau foi a primeira emissora de rádio do Estado. Sua história começou em 1929, com um serviço de alto-falante instalado pelo radioamador João Medeiros Junior. A partir de 1931, tais experiências passaram a utilizar um transmissor de 150 watts e Medeiros Júnior fundou então uma sociedade, para captação de recursos através de apólices que vendeu para amigos e conhecidos. Em 1935, a emissora entrou no ar em caráter definitivo.

No período das irradiações experimentais, Medeiros Júnior já havia conseguido junto ao gover-

[1] Doutor em Comunicação, professor da FURB - Universidade Regional de Blumenau

[2] Aluna do Curso de Comunicação Social - Publicidade e Propaganda da FURB - Universidade Regional de Blumenau.

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

no federal a concessão do prefixo PRC-4. Com efeito, a Clube é a única emissora em Santa Catarina com o prefixo PR, característico das mais antigas estações de rádio do país (MEDEIROS; VIEIRA, 1999, p. 29). A licença oficial para o funcionamento definitivo da Clube saiu em 19 de março de 1936. Neste período a rádio já estava mais potente, utilizando um transmissor de 500 watts.

No final da década de 30, Medeiros Júnior vendeu suas cotas de participação na emissora para cuidar de assuntos pessoais. Wilson de Freitas Melro e Flavio Rosa compraram as cotas de participação, tornando-se então os acionistas majoritários de uma organização denominada Emissoras Coligadas de Santa Catarina, que posteriormente se tornaria uma grande rede multimidiática.

Em 1957, entrou em atividade a Rádio Difusora, afiliada do grupo Coligadas, que controlava – além da Rádio Difusora e da Rádio Clube de Blumenau – mais quatro emissoras: Clube de Indaial, Clube de Gaspar, Clube de Itajaí e Araguaia de Brusque. Anos mais tarde, o grupo fundaria em Blumenau o Jornal de Santa Catarina e a TV Coligadas, a primeira emissora de televisão de Santa Catarina.

A Difusora absorveu funcionários advindos da rede de emissoras. Com isso, já nasceu com profissionais que dominavam a linguagem do rádio, diferentemente do que ocorreu com a Rádio Clube de Blumenau, onde a improvisação e o experimentalismo marcaram as primeiras transmissões.

Por sua vez, a Rádio Nereu Ramos inaugurou as suas operações em 1958. Seu fundador foi Evelásio Vieira, popularmente conhecido como Lazinho. O empresário foi um grande jogador de futebol e posteriormente um dos políticos mais influentes de Santa Catarina.

A Nereu foi a responsável direta pelos anos dourados do rádio no mercado local, pois contratou profissionais experientes de Curitiba, no Paraná, e Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. A emissora inaugurou o uso da unidade móvel nas transmissões externas e desencadeou uma forte competitividade com as rádios Clube e a Difusora. O dinamismo de suas atividades obrigou uma reação das concorrentes, melhorando a programação e dando início a um período de grandes transformações no meio.

Já a Rádio Alvorada surgiu em 1962. Os pontos fortes da programação eram o jornalismo e as transmissões esportivas. Finalmente, a Rádio

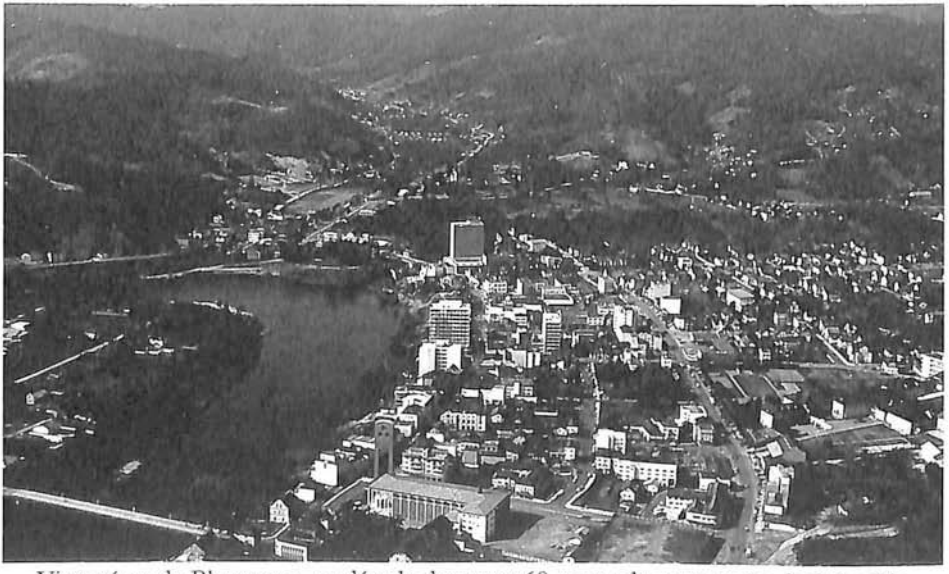
Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Blumenau entrou no ar em 1967. A emissora mudou o modo de se fazer rádio na cidade, transmitindo nos moldes de uma FM e oferecendo os serviços de agência de notícias para outras estações da região.

A concorrência entre tais emissoras de rádio desencadeou, nas décadas de 60 e 70, uma grande disputa pela contratação de espaços publicitários na grade de programação. As emissoras necessitavam da veiculação de propaganda para viabilizar-se economicamente, posto que, em geral, 90% do faturamento dos veículos de comunicação advêm da venda de anúncios. (SÁNCHEZ-TABERNERO, 2000, p. 221)

Com efeito, o período registrou grande atividade econômica em Blumenau. Na década de 1960, o município tornou-se o décimo pólo têxtil do Brasil e o maior de Santa Catarina (THEIS, 2000, p. 175), constituindo-se num dos principais parques industriais do Estado até os anos 80. De acordo com Tomio (2000, p. 76), até então somente Joinville tinha uma produção industrial em valores financeiros próximos aos de Blumenau.



Vista aérea de Blumenau na década dos anos 60, antes da construção da Beira Rio.

Nesse contexto, não se pode desconsiderar a importância que a propaganda veiculada pelas emissoras de rádio exerceu no desenvolvimento econômico de Blumenau. Lage e Milone (1994, p. 9) afirmam que a varie-

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

dade de bens e serviços à disposição dos indivíduos torna necessária a existência da propaganda para facilitar o desenvolvimento de hábitos, modelar comportamentos, estimular a elevação das vendas e aumentar a produção, o que contribui para o crescimento econômico.

Tais postulados indicam a existência de uma relação intrínseca entre veículos de comunicação, propaganda e economia. Porém, não esclarecem se é a instalação dos meios de comunicação e a captação de investimentos em propaganda que favorecem o crescimento econômico ou se são as condições econômicas anteriores que propiciam o surgimento dos meios de comunicação.

De fato, a presente pesquisa parte da seguinte pergunta: o pioneirismo de Blumenau na área de radiodifusão influenciou o processo de desenvolvimento local ou o município tornou-se um precursor neste setor de atividade devido a uma condição econômica, tecnológica e social que propiciava o investimento em novos negócios, especialmente a instalação de emissoras de rádio de âmbito comercial?

Nossa investigação parte da hipótese que a liderança do município no cenário econômico de Santa Catarina, as demandas sociais da população (hábitos, comportamentos, etc.) e a infra-estrutura tecnológica já instalada (energia elétrica, telefonia, etc.) lançaram as bases para que Blumenau assumisse a vanguarda estadual na área de radiodifusão. Entretanto, não se pode desconsiderar que o pioneirismo do município na instalação de emissoras de rádio certamente produziu benefícios à expansão da sua economia, estimulando o consumo e gerando diretamente empregos e renda.

A pesquisa é relevante porque, embora Blumenau seja pioneira na área de comunicação em nível estadual, até a presente data são escassos os estudos com o enfoque proposto neste projeto. Em oposição à lacuna observada em âmbito local, em nível nacional e internacional avançam os estudos sobre a economia e políticas de comunicação, o que constitui uma oportunidade para inclusão da experiência local neste campo de investigação. Nesse sentido, a realização desta pesquisa permite uma primeira reflexão sobre o surgimento e o papel das emissoras de rádio no processo de desenvolvimento econômico de Blumenau, contribuindo para a compreensão do processo histórico-social que se desenvolveu na região a partir do impulso da comunicação.

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

2 - Metodologia

Esta pesquisa estudou as origens das emissoras de rádio em Blumenau e o seu papel no desenvolvimento econômico do município entre os anos de 1960 e 1970, período em que o meio se consolidou em âmbito local.

O método de investigação foi a análise documental, utilizada pelos estudiosos do campo da Comunicação que realizam o resgate da história de veículos, personagens ou períodos a partir da identificação, verificação e apreciação de documentos. De acordo com Moreira (2005, p. 272), a análise documental é, ao mesmo tempo, método e técnica: "Método porque pressupõe o ângulo escolhido como base de uma investigação. Técnica porque é um recurso que complementa outras formas de obtenção de dados, como a entrevista e o questionário". A análise documental é, na maioria das vezes, qualitativa e emprega fontes de origem secundária, isto é, dados e informações já reunidos e/ou organizados.

O estudo obedeceu às seguintes etapas:

a) Revisão da literatura sobre economia e políticas de comunicação.

b) Sistematização das informações sobre o surgimento das primeiras emissoras de rádio em Blumenau.

c) Levantamento de informações estatísticas sobre o desenvolvimento econômico de Blumenau, verificando a evolução de indicadores como população, arrecadação de impostos, número de empresas, investimentos em infra-estrutura, entre outros indicadores socioeconômicos.

d) Entrevista com profissionais da área de gestão de negócios do setor de comunicação e de outros segmentos de atividade econômica.

e) Sistematização e análise dos dados.

f) Apresentação dos resultados da pesquisa.

3 - Resultados e discussão

A seguir, são apresentados e confrontados entre si alguns dos principais índices sobre o aumento da população, a arrecadação de impostos, a diversificação da economia, o surgimento de novos negócios, a realização de obras de infra-estrutura, os investimentos publicitários e os impactos da instalação das primeiras emissoras de rádio de Blumenau, entre as décadas de 1960 e 1970.

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Vista aérea de Blumenau na década dos anos 70: a verticalização da cidade está em plena fase de desenvolvimento.

População

Quando se observa o aumento da população em Blumenau, vê-se também o fenômeno da urbanização ocorrido, principalmente, entre as décadas de 1960 e 1970. Em 1950, a população de Blumenau era formada por 48.108 habitantes. (IBGE, Censo Demográfico, 1950).

Em 1960, percebe-se uma urbanização acentuada em Blumenau, já que a população rural somava 19.038 habitantes, uma diminuição de mais de 20% durante a década anterior. Já a população da área urbana somava 47.740 moradores, totalizando uma população de 66.778 (IBGE, Censo Demográfico, 1960). Tal resultado guindava a Blumenau ao quarto lugar em população de Santa Catarina, ficando atrás de Lages, Florianópolis e Joinville. (RELATÓRIO DOS NEGÓCIOS ADMINISTRATIVOS DO MUNICÍPIO DE BLUMENAU, 1961, p. 104)

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Em 1970, a população blumenauense alcançou mais de 100 mil habitantes, um marco para a história do município. Oitenta e seis por cento dos habitantes localizavam-se na zona urbana (IBGE, Censo Demográfico, 1970). A cidade contava com 17.841 domicílios na área urbana e 1.245 domicílios na área rural (ACIB, 1989), ou seja, a região urbana da cidade possuía 93,5% do total de domicílios.

Destaca-se ainda que, no decorrer de cinqüenta anos (1950-2000), a maior taxa de crescimento populacional blumenauense ocorreu entre as décadas de 1960 e 1980. No primeiro decênio, de 1960 a 1970, a taxa de crescimento foi de 4,15%. De 1970 a 1980, o índice foi de 4,6%. (SECRETARIA DE PLANEJAMENTO URBANO DE BLUMENAU, 2000)

Percebe-se que o período de maior crescimento populacional, especialmente na zona urbana de Blumenau, corresponde às décadas de 1960 e 1970. O aumento populacional, como se sabe, traz uma maior disponibilidade de mão-de-obra e, conseqüentemente, uma ampliação no mercado consumidor, o que facilita o crescimento da economia.

Impostos

O aumento da população gerou um acréscimo na arrecadação de impostos entre as décadas de 1960 e 1970. A arrecadação pública no ano de 1961 ultrapassou a cifra de 1 bilhão de cruzeiros, moeda vigente na época. (RELATÓRIO DOS NEGÓCIOS ADMINISTRATIVOS DO MUNICÍPIO DE BLUMENAU, 1961, p. 110)

De acordo com o Relatório Municipal de Blumenau, a partir de 1970, o imposto mais expressivo para a administração municipal passou a ser o ICM - Imposto sobre a Circulação de Mercadorias (1972, p.134). No ano de 1971, a participação do município no ICM estadual chegou a Cr$ 10.314.933,72. Segundo avaliação realizada na época pelo prefeito Evelásio Vieira, o ano de 1970 não apresentou aumento na arrecadação de impostos. Em compensação, em 1971 e 1972 o crescimento alcançou 20%. (RELATÓRIO DO MUNICÍPIO DE BLUMENAU, 1972, p. 135)

Em 1980, a participação de Blumenau na arrecadação de ICM em Santa Catarina atingiu 15% de um total de Cr$ 22 bilhões. O retorno do ICM para o município atingiu Cr$ 710 milhões, correspondente a 55% da

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

receita de Blumenau. (REVISTA GOVERNO VIANNA, 1982, p. 22)

Apesar da dificuldade para se mensurar o real crescimento da arrecadação de impostos entre as décadas de 1960 e 1970, devido a diferentes métodos de classificação e à moeda em desuso, percebe-se que o período foi próspero para a cidade, o que se reflete nas décadas seguintes.

Empregos

Observando a geração de empregos, em 1951, 7.708 operários trabalhavam nas 328 indústrias situadas em Blumenau no período (RELATÓRIO DOS NEGÓCIOS ADMINISTRATIVOS DO MUNICÍPIO DE BLUMENAU, 1951, p. 110). Dez anos depois, em 1961, durante o governo de Hercílio Deeke, o número de indústrias aumentou para 336, atuantes em diversos setores, como agrícola, têxtil, alimentício e de artigos diversos. (RELATÓRIO DOS NEGÓCIOS ADMINISTRATIVOS DO MUNICÍPIO DE BLUMENAU, 1961, p. 106-107).

Na década de 1970, o terceiro turno das indústrias têxteis da cidade passou a aceitar o trabalho feminino, aproveitando uma nova frente de mão-de-obra local. (SANTIAGO; PETRY; FERREIRA, 2001, p. 145).

Em 1981, 42% dos 157 mil habitantes possuíam emprego, formando uma população economicamente ativa de 63 mil trabalhadores. No mesmo ano, sob comando do prefeito Renato Vianna, Blumenau contava com 489 estabelecimentos industriais, empregando 39.142 pessoas. Percebe-se um aumento de mais de 400% em 30 anos. A área de prestação de serviços empregava 9.660 pessoas; o comércio, 7.934; e havia 7 mil autônomos em atividade. (REVISTA GOVERNO VIANNA, 1981, p. 23).

Empresas

A geração de postos de emprego indica o surgimento de novos negócios. Em 1951, Blumenau possuía 328 indústrias, 349 oficinas, 328 estabelecimentos comerciais e sete agências bancárias. (RELATÓRIO DOS NEGÓCIOS ADMINISTRATIVOS DO MUNICÍPIO DE BLUMENAU, 1951, p. 110 - 111)

A família Hering investia constantemente em novos negócios na cidade. Em 1951, a empresária Alice Hering fundou a empresa Cristais Hering,

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

a primeira fábrica do gênero no Brasil. (ACIB, 1989)

Em 1961, nota-se um aumento expressivo do comércio blumenauense, que viu surgir, no período de dez anos, 310 novos postos para a venda de mercadorias. Entre eles, estava o primeiro supermercado da cidade, o Supermercado Blumenau, inaugurado em 15 de março de 1961. (SANTIAGO; PETRY; FERREIRA; 2001, p. 127)

Os anos seguintes da década de 1960 também foram pródigos na abertura de novos negócios no município. Um exemplo foi a construção do Grande Hotel Blumenau, com 14 andares, que possuíam, além de apartamentos, restaurante, bar, boate, salão de festas, terraço, garagem e farmácia. Na mesma época, instalou-se a Confeitaria Aquarium, levando ao fechamento da antiga Confeitaria Socher. (ACIB, 1989)

Ainda na década de 1960, dois importantes negócios são inaugurados em Blumenau. A concessionária de automóveis Blusa, revendedora Volkswagen, instala-se na Rua Itajaí, em 1967 (ACIB, 1989). Representando um marco para a área de tecnologia do município, é fundado o CETIL – Centro de Eletrônica da Indústria Têxtil, através do capital de 16 empresas regionais, doze delas blumenauenses (ACIB, 1989). Dava-se início à era dos computadores em Blumenau.

De acordo com Santiago, Petry e Ferreira (2001, p. 135), o ano de 1970 marcou, mais uma vez, o potencial de desenvolvimento econômico, não apenas para a cidade de Blumenau, mas para todo o Estado. Em 1970, Santa Catarina possuía 8.895 estabelecimentos industriais, enquanto 20 anos antes havia apenas cerca de 2 mil fábricas.

A prefeitura passou a oferecer benefícios fiscais para empresas que desejavam se instalar no município. Aproveitando as facilidades, a Alufer do Sul S/A, empresa especializada em estruturas metálicas, é inaugurada em Blumenau, no ano de 1970 (ACIB, 1989). O maior supermercado de Santa Catarina foi inaugurado em Blumenau, em 1972, por Rudolfo Pfuetzenreiter, despertando novos hábitos de consumo na população. (ACIB, 1989)

Novas indústrias se instalaram durante a década de 1970, como a Fiovale, a Albany e a Johnson & Johnson (SANTIAGO; PETRY; FERREIRA, 2001, p. 147). Segundo a Revista Governo Vianna (1981, p. 22), de 1977 a 1980, a prefeitura de Blumenau concedeu isenções tributá-

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

rias, doou terras e ofereceu serviços de infra-estrutura a 24 empresas, dos mais variados ramos de atuação, como de papel, embalagem, metalúrgico, têxtil, entre outros. No ano de 1980, Blumenau contabilizava 489 indústrias, 1.887 estabelecimentos prestadores de serviços e 1.380 comércios, entre eles, 22 farmácias e 23 supermercados.

A partir de tais informações, percebe-se que o período de 1960 a 1979 foi pródigo na abertura de novos negócios, especialmente no setor varejista da cidade. Apesar de não ser possível dimensionar com exatidão o número de postos de emprego abertos na época, pode-se notar o aumento da população economicamente ativa e o crescimento da economia local.

Os negócios situados no município encontraram, nas décadas de 1960 e 1970, uma fase próspera para a ampliação e diversificação. Em 1960, a filial da firma Hermes Macedo inaugurou uma nova loja na cidade, ampliando o espaço físico para 4.200m^2. Um exemplo de diversificação no processo de produção foi dado pela Sulfabril, em 1966. A malharia foi autorizada pela Rhodia a utilizar fios sintéticos para a fabricação das roupas da coleção de verão. (ACIB, 1989)

As exportações, especialmente da indústria têxtil, foram incentivadas pelo governo federal, estadual e municipal. Santiago, Petry e Ferreira (2001, p. 137) afirmam que, na década de 1970, as indústrias têxteis já se consolidavam nas exportações e verticalizavam o processo fabril, preocupando-se desde a plantação do algodão até a fiação, tecelagem e confecção da roupa.

No ano de 1970, a Cia. Jensen instalou uma câmera frigorífica especial e lançou ao mercado de Blumenau, pela primeira vez, o leite embalado em pacote de plástico de um litro (ACIB, 1989). A partir de 1973, a cidade assistiu a uma série de associações e fusões de empresas. A Cia. Hering associou-se a um grupo italiano, dando origem a uma nova indústria: Omino Hering S/A. A empresa Artex S/A incorporou a Empresa Industrial Garcia, dando origem ao maior complexo industrial do mundo fora dos Estados Unidos, no ramo de artefatos têxteis. (ACIB, 1989)

Um dos grandes passos rumo à diversificação da economia, durante a década de 1970, foi a criação da Ceval – Cereais do Vale, vinculada ao grupo Hering. A empresa produzia óleos e margarinas. (SANTIAGO; PETRY; FERREIRA, 2001, p. 145)

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Nesse período, o comércio também procurou diversificar os produtos vendidos, surgindo lojas especializadas em moda, eletrodomésticos e artigos de luxo.

Infra-estrutura

Entre as décadas de 1960 e 1970, a administração de Blumenau, com o aporte de verbas estaduais e federais, viabilizou importantes obras de infra-estrutura e liderou o debate sobre a necessidade de investimentos no Vale do Itajaí.

Já em 1950, iniciou-se um movimento para a construção de obras de contenção das cheias do Rio Itajaí-Açu. No ano de 1962, devido à pressão do empresariado da cidade e dos meios de comunicação, o Ministro de Viação e Obras Públicas, Virgílio Távola, veio a Blumenau para definir as obras necessárias à proteção contra enchentes, incluindo a construção de barragens. (ACIB, 1989)

Entre os anos de 1953 e 1954, houve outros investimentos públicos relativos à infra-estrutura urbana de Blumenau: inaugurou-se a Ponte Irineu Bornhausen, entre a Itoupava Norte e a Itoupava Seca, e ficaram prontas as obras de implantação da ferrovia que liga Blumenau a Itajaí.

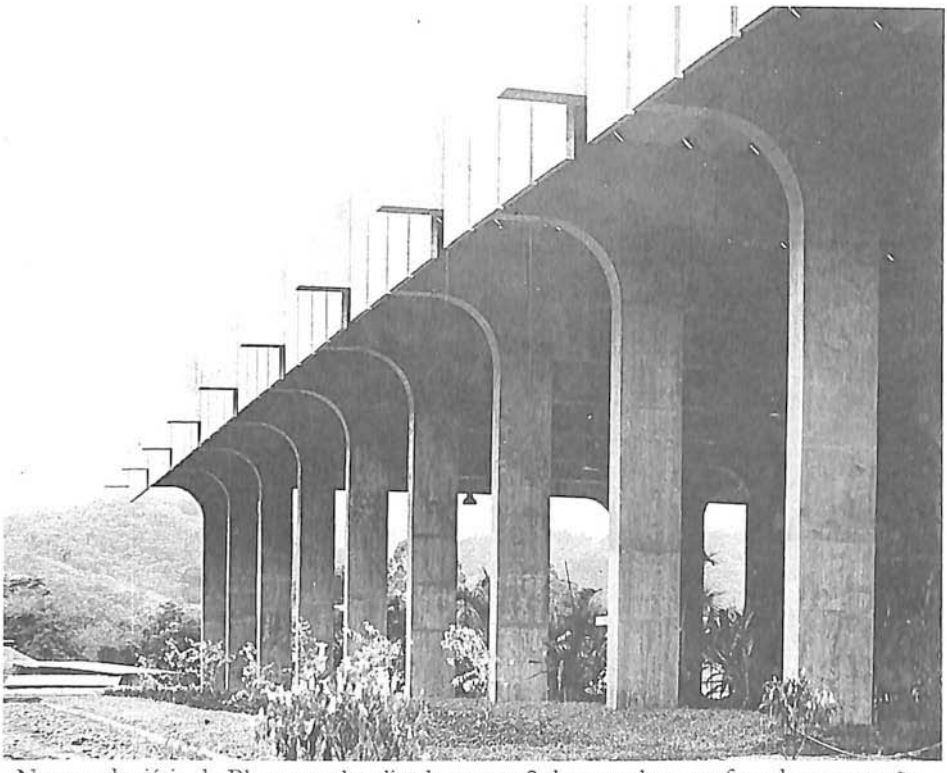
O ambiente urbano de Blumenau passou a contar com uma obra para facilitar o transporte intermunicipal: a estação rodoviária, localizada na Rua 7 de Setembro. Contudo, no mesmo ano de 1955, as concessionárias do transporte coletivo da cidade queixaram-se do mau estado de conservação das vias públicas (ACIB, 1989). Em 1980, uma nova rodoviária seria construída, para evitar que os ônibus intermunicipais passassem pelo Centro.

O ano de 1960 revelou o resultado de uma ação simultânea de apoio do empresariado blumenauense e da aplicação da verba pública para a inauguração da Rodovia Jorge Lacerda, totalmente asfaltada, nos 49 quilômetros de ligação entre Blumenau e Itajaí. (SANTIAGO; PETRY; FERREIRA, 2001, p. 126)

Segundo o Relatório Oficial da Prefeitura (1969, p. 4-7), o aspecto central de Blumenau começou a se diferenciar em 1968, com a construção da Avenida Beira-Rio, ajudando a proteger as margens do Rio Itajaí-Açu.

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense



Nova rodoviária de Blumenau localizada na rua 2 de setembro em fase de construção.

A década de 1970 começou com uma Blumenau mais moderna, como afirmam Santiago, Petry e Ferreira (2001, p. 138): "O perfil urbano de Blumenau passou por uma verticalização, causada pela construção de diversos edifícios. A cidade viu surgir novas ruas e pontes e seu comércio acompanhou o crescimento da economia local através da diversificação dos produtos comercializados".

A década de 1970 ficou marcada pelo investimento em rodovias em Santa Catarina. Em 1971, houve a inauguração da BR-101 que corta o Estado no sentido norte-sul. Para a construção da rodovia, contou-se com o apoio dos empresários e a pressão dos meios de comunicação blumenauenses. Osmar Laschewitz (entrevista ao autor) afirma que a imprensa de Blumenau sempre se uniu em torno de iniciativas comunitárias, como ocorreu no caso da BR-101.

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Outra causa que uniu os veículos de comunicação de Blumenau foi a instalação da primeira faculdade. Segundo Edélcio Vieira (entrevista ao autor), a Rádio Nereu Ramos liderou tal movimento. Com a pressão de outros veículos, em 2 de maio de 1964, realizou-se a aula magna da Faculdade de Ciências Econômicas de Blumenau. Em 1967, o prefeito Carlos Curt Zadrozny criou a Fundação Universitária de Blumenau, ampliando o número de cursos, com a Faculdade de Ciências Jurídicas e Filosofia, Letras e Ciências. (ACIB, 1989)

Turismo

Em 1962, o Grande Hotel Blumenau tomou o lugar do tradicional Hotel Holetz. O novo hotel foi inaugurado com solenidade oficial e a comunidade blumenauense conferiu os 14 andares do edifício. O livro ACIB: 100 anos construindo Blumenau (2001, p. 125) define o acontecimento como "a modernidade pedindo passagem".

Outro evento marcado pela iniciativa privada em prol do turismo ocorreu em 1967. Em 20 de maio, foi criada a Comissão Municipal de Turismo, pelo prefeito Carlos Curt Zadrozny, com a colaboração de empresários interessados em trazer visitantes à cidade. Já no ano seguinte, foi inaugurado o restaurante típico Frohsinn, com vista panorâmica para o centro de Blumenau, mais uma estratégia para atrair turistas. (ACIB, 1989)

Na década de 1970, foram construídos o Restaurante Moinho do Vale e o Hotel Plaza Hering, fundados pelos industriais Ingo Hering e Ernesto Schmitt, através de políticas públicas de incentivo. (SANTIAGO; PETRY; FERREIRA, 2001, p. 142)

Em 1978, Blumenau ganhou um novo ponto turístico que se tornaria um dos maiores símbolos da cidade. O Castelo da Moellmann, situado na região central do município, foi idealizado por Udo Schadrack, sendo a construção uma réplica da prefeitura de Michelstadt, na Alemanha.

Para incentivar a vinda de turistas foi criada, nessa época, uma campanha publicitária que comparava as paisagens blumenauenses com as da Alemanha e que tinha como chamada "adivinhe que país é este". (SANTIAGO; PETRY; FERREIRA, 2001, p. 142)

A campanha publicitária e os investimentos privados na infra-estru-

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

tura da cidade deram bons frutos. De acordo com Relatório Administrativo Municipal (1981, p. 21), em 1980, mais de 420 mil turistas foram recebidos no município, sendo o turismo, no período, a terceira fonte de receita de Blumenau. Em 1980, havia 331 estabelecimentos na cidade voltados ao turismo, entre restaurantes, hotéis, bares e lanchonetes. (REVISTA GOVERNO VIANNA, 1981, p. 21)

Através das informações obtidas, vê-se que importantes obras e estabelecimentos foram construídos entre as décadas de 1960 e 1970, melhorando a qualidade de vida e a infra-estrutura urbana de Blumenau. Mesmo sendo difícil dimensionar e diferenciar as obras que utilizaram apenas o dinheiro público ou o privado, já que na maioria das vezes os incentivos vinham de ambos, diversas construções e negócios foram viabilizados e colaboraram para o desenvolvimento econômico do município.

Propaganda

Se o período entre as décadas de 1960 e 1970 coincide com a consolidação das emissoras de rádio de Blumenau, é também nessa época que se percebe um incremento nos investimentos publicitários, firmando-se assim a era comercial dos meios de comunicação no município. Os principais anunciantes de Blumenau nas décadas de 1960 e 1970 eram, na sua maioria, comerciantes localizados na Rua XV de Novembro, cujas lojas atraíam consumidores até de municípios vizinhos.

Hans Schadrack (entrevista ao autor), ex-diretor das Lojas Moellmann, afirma que a empresa costumava investir de 1% a 2% do faturamento em publicidade. Ele lembra, contudo, que estar na mídia não era suficiente para o constante crescimento da venda. O atendimento e a qualidade dos produtos, que iam desde cristais a material de construção, eram fundamentais.

De acordo com Emílio Schramm (entrevista ao autor), a Loja Flamingo, especializada em produtos para cama, mesa e banho, anunciava em rádio e investia em folheteria desde a década de 1960, e ganhou credibilidade dentro e fora do município graças à propaganda.

Durante o período, algumas indústrias blumenauenses também anunciavam nas emissoras de rádio do município. Entretanto, o conteúdo dos

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

anúncios possuía um caráter institucional, não diretamente voltado para a venda, mas para a fixação da marca. Segundo Flávio Coelho (entrevista ao autor), as empresas adotavam tal estratégia porque seu mercado consumidor situava-se em outros lugares do Brasil ou, até mesmo, no exterior.

Grandes marcas como Toddy, Kolynos, Melhoral e Gessy Lever tiveram expressiva participação nos espaços comerciais das emissoras de rádio entre os anos de 1960 e 1970. Algumas delas patrocinavam programas que levavam nomes como, por exemplo, o "Caixa de Pedidos Lever", em que o ouvinte enviava à Rádio Clube de Blumenau uma embalagem do sabonete Lever e aproveitava para pedir uma música. (REIS; MARTINS, 2005, p. 160)

Segundo o empresário Edélcio Vieira (entrevista ao autor), nos anos de 1970, cerca de 60% do faturamento das emissoras de rádio de Blumenau provinha dos grandes anunciantes e apenas 40% era do comércio local. Hoje, os anunciantes nacionais representam apenas 10% do faturamento das emissoras AM do município.

Entre as décadas de 1960 e 1970, as emissoras de rádio comercializavam seus espaços de diferentes modos. De acordo com Reis e Martins (2005, p. 165-166), havia a venda direta de balcão, feita nas dependências da própria emissora; a venda através da figura do contato comercial, funcionário da emissora responsável pela captação externa de anunciantes; a contratação de representantes, com escritórios nos grandes centros urbanos do Brasil; o aluguel ou compra de horário na grade de programação; e a intermediação das agências de publicidade.

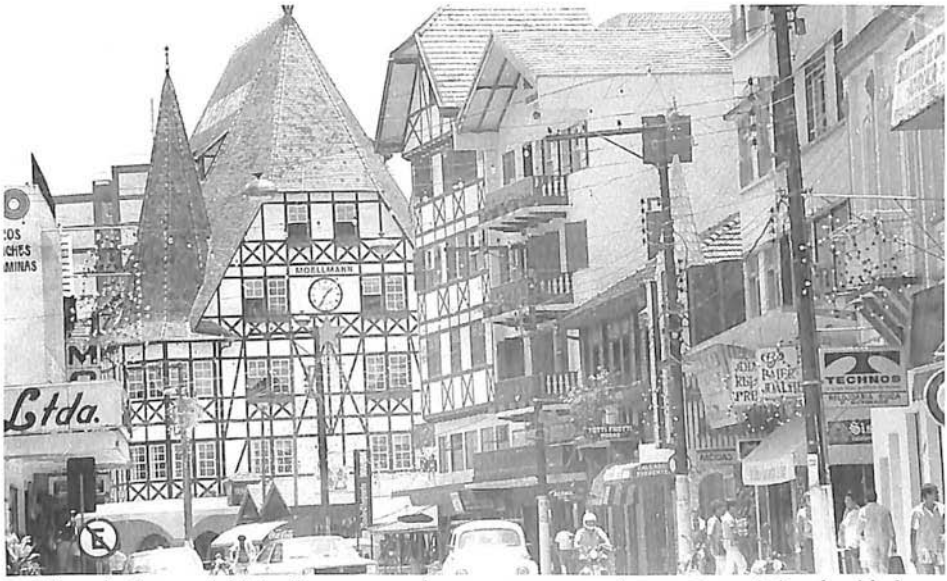
Com efeito, as agências de publicidade representavam apenas uma pequena participação no faturamento das emissoras de Blumenau, entre os anos de 1960 e 1970. A SC Propaganda surgiu em 1969, por iniciativa de Wilson de Freitas Melro, Flávio Rosa e Caetano Deeke de Figueiredo. O grupo era dono da TV Coligadas, que entrou no ar no mesmo ano. Como afirma Flávio Coelho (entrevista ao autor), o paulista Marcos Pereira veio a Blumenau para gerenciar a agência e conquistou, a partir da inauguração, a conta da empresa Industrial Garcia.

A Magna Propaganda inaugurou as suas atividades na década de 1970. O publicitário José Geraldo Reis Pfau (entrevista ao autor), um dos sócios da empresa, afirma que a agência surgiu a partir de uma agência de notícias, criada pelo fundador da Rádio Blumenau, Airton Rebello.

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Horácio Braun (entrevista ao autor) lembra que a Scriba Propaganda, fundada por ele e Osmar Laschewitz, iniciou as suas operações em 1973. Osmar Laschewitz (entrevista ao autor) acrescenta que em 1976 a Scriba contratou um dos primeiros profissionais com curso superior em Publicidade e Propaganda a trabalhar numa agência em Santa Catarina. Era Cao Hering.



Vista da Comercial Moellmann, um dos novos pontos de atração turística da cidade, edificada em 1978.

De acordo com Cao (entrevista ao autor), muitos publicitários da década de 1960 e 1970 eram advogados, pois tinham um conhecimento amplo sobre variados assuntos. Já os contatos publicitários, aqueles que faziam o atendimento, vinham para as agências com experiência na venda de outros tipos de produto. Os arte-finalistas vinham de gráficas, jornais ou eram artistas plásticos.

Na época, os anúncios de rádio eram produzidos com poucos recursos técnicos. A maioria dos comerciais era apresentada ao vivo, pelo próprio locutor. Segundo Siemann (2004, p. 57), os grandes anunciantes do eixo Rio-São Paulo enviavam seus comerciais gravados em discos compactos de vinil.

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Interior de uma emissora de rádio em Blumenau

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Dessa forma, se percebe que a implantação das agências de publicidade e o crescimento dos investimentos em propaganda em Blumenau, que assinalam o ingresso do rádio na era comercial, colaboraram para o aumento no número de postos de trabalho e incentivaram novas demandas de consumo no mercado local.

Liderança

Ao se observar o impacto do rádio no desenvolvimento econômico, percebe-se que a história do meio em Santa Catarina iniciou-se, oficialmente, em Blumenau, com a fundação da Rádio Clube, outorgada em 1936. O publicitário José Geraldo Reis Pfau (entrevista ao autor) afirma que, a partir daí, Blumenau tornou-se líder em Santa Catarina, na área de comunicação. "Pode-se dizer, que no início, todo mundo copiou Blumenau. Tudo graças ao pioneirismo dos meios de comunicação", analisa o publicitário.

Segundo Pereira (1992, p. 48), o pioneirismo do município se explica pelas características do Vale do Itajaí e suas origens germânicas, com espírito comunitário. Assim, a inauguração da emissora de rádio colaborou, a princípio, de forma comunitária, com a integração da população. Afinal, as outras formas de comunicação, como transportes e telefonia, viriam a se desenvolver apenas nas décadas seguintes, especialmente nos anos de 1960 e 1970.

A integração promovida pela Rádio Clube ficou evidente com o surgimento das Emissoras Coligadas de Santa Catarina, compostas por seis rádios situadas no Vale do Itajaí. O jornalista José Reinoldo Rosenbrock (entrevista ao autor) lembra que a rede ajudou a romper obstáculos geográficos, difundindo cultura e informação.

De um modo geral, o advento da Rádio Clube causou impactos não apenas econômicos, mas também culturais. Pelas ondas do rádio, os blumenauenses começaram a conhecer os eventos e notícias dos grandes centros do País.

A partir da sua fase comercial, o rádio tornou-se parte integrante da economia blumenauense e, gradualmente, ajudou a fomentá-la, como prestador de serviços e com a oferta de postos de trabalho que atraíram profissionais de Curitiba, Porto Alegre e São Paulo.

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

O rádio influenciou e estimulou os investimentos publicitários no município, especialmente do comércio, situado ao longo da Rua XV de Novembro, e das indústrias têxteis, que promoviam campanhas institucionais. Segundo o publicitário Cao Hering (entrevista ao autor), nem a inauguração da TV Coligadas, em 1969, fez com que o rádio perdesse os investimentos publicitários imediatamente.

De fato, ao longo dos anos, o rádio se tornou parte da agenda temática do município, presente no dia-a-dia da população. Grandes programas de entretenimento marcaram época na cidade, como Picape de Frigideira, apresentado por Nelson Rosenbrock na Rádio Clube, que trazia músicas e notícias da região. O Blu é uma parada dava o tom do sábado, desde meados da década de 1970, na Rádio Blumenau. Algumas emissoras promoviam eventos, como a Eleição da Rainha dos Operários de Blumenau, realizada pela Rádio Clube, reunindo cerca de 10 mil pessoas nos pavilhões da Proeb.

Já em 1950, percebeu-se a importância de construir obras para a prevenção de enchentes do Rio Itajaí-Açu. Segundo Osmar Laschewitz (entrevista ao autor), o movimento só começou graças à iniciativa da Associação de Imprensa e Rádio do Vale do Itajaí. No ano de 1962, devido à pressão do empresariado da cidade e dos meios de comunicação, o Ministro de Viação e Obras Públicas, Virgílio Távola, veio a Blumenau para encontrar uma solução para o problema das cheias. (ACIB, 1989)

Outro exemplo do apoio do rádio a causas comunitárias ocorreu durante a implantação da Universidade Regional de Blumenau, na década de 1960. O radialista Edélcio Vieira (entrevista ao autor) conta que a Rádio Nereu Ramos desencadeou a mobilização para instalar uma faculdade em Blumenau. A partir daí, as emissoras de rádio adotaram uma postura fortemente vinculada às causas comunitárias, mobilizando o poder público para a execução de obras como a BR-101, a BR-470, a BR-280, entre outras.

Osmar Laschewitz (entrevista ao autor) acredita que os veículos de comunicação tiveram papel preponderante na divulgação das idéias e iniciativas da população blumenauense, fomentando a cultura do empreendedorismo e atraindo também empresários de outras regiões. Tais iniciativas produziram benefícios econômicos, sociais e culturais.

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

4 – Considerações finais

O desenvolvimento de Blumenau, nas décadas de 1960 e 1970, pode ser explicado por uma série de fatores, que vão desde o espírito cooperativo e empreendedor dos colonos germânicos fundadores do município até as importantes obras de infra-estrutura realizadas já na segunda metade do século. Logo, não se pode afirmar que a implantação das primeiras emissoras de rádio foi a única responsável pelo processo de expansão da economia local, neste período.

Apesar de ser a iniciativa privada a principal responsável pelo crescimento econômico, o Estado continua tendo papel essencial na organização do esforço de desenvolvimento, como afirma Souza (1999). Para o autor, o termo "desenvolvimento" não significa apenas o aumento da economia de determinada localidade, sendo esta apenas mais uma etapa que envolve, inclusive, a melhoria das condições de vida da população.

Nesse sentido, se percebe que as primeiras emissoras de rádio de Blumenau influenciaram o desenvolvimento não somente no âmbito econômico, mas principalmente na área social e cultural. O pioneirismo da radiodifusão fez com que a população local entrasse em contato com acontecimentos e idéias de outras regiões do país; gerou uma maior integração de informações; estabeleceu apoio a causas comunitárias, mobilizando a sociedade e órgãos públicos; e ajudou a "divulgar" Blumenau para os catarinenses, atraindo moradores e novos negócios.

Entre 1960 e 1970, as emissoras de rádio colaboraram diretamente para a expansão da economia. Afinal, como empreendimentos comerciais, geravam novos postos de emprego e contribuíam com o pagamento de impostos. Por veicularem mensagens publicitárias, as emissoras auxiliaram no estímulo e na criação de novas demandas de consumo, movimentando o mercado regional. Apesar da falta de experiência que envolvia a propaganda realizada em Blumenau, nas décadas de 1960 e 1970, percebe-se que a atividade publicitária acompanhou a consolidação dos meios de comunicação.

Assim, conclui-se que a resposta ao questionamento inicial desta pesquisa não se esgota em si mesma. A expansão econômica do período favoreceu a instalação das primeiras emissoras de rádio em Blumenau e, por sua

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

vez, o pioneirismo do município na área de radiodifusão influenciou o desenvolvimento local. Não se distingue, portanto, causa e efeito. Percebe-se, sim, a conjunção de fatores que asseguraram a Blumenau diversos e importantes benefícios nas áreas econômica, social e cultural.

Referências bibliográficas

ACIB-ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE BLUMENAU **ACIB Blumenau: 90 anos de memória.** Blumenau: Fundação Casa Dr. Blumenau, 1989.

AMMVI-ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO MÉDIO VALE DO ITAJAÍ, 2004. Disponível em: <http://www.ammvi.org.br/conteudo/?&item=1461&fa=824>. Acesso em 13 de maio de 2006.

BRAUN, Horácio. Entrevista concedida em Blumenau, 2006.

COELHO, Flávio. Entrevista concedida em Blumenau, 2006.

HERING, Cao. Entrevista concedida em Blumenau, 2006.

IBGE, **Censo Demográfico**, 1950, 1960 e 1970.

LAGE, B.; MILONE, P. **Propaganda e economia para todos**. São Paulo: Summus, 1994.

LASCHEWITZ, Osmar. Entrevista concedida em Blumenau, 2006.

MEDEIROS, R.; VIEIRA, L. H. **História do rádio em Santa Catarina.** Florianópolis: Insular: 1999.

MOREIRA, S. V. Análise Documental como método e como técnica. In: DUARTE, J.; BARROS, A. (orgs.). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação.** São Paulo: Atlas, 2005, p. 269-279.

MÜELLER, Carlos Braga. Entrevista concedida em Blumenau, 2006.

PEREIRA, M. **Imprensa e poder**: a comunicação em Santa Catarina. Florianópolis: Lunardelli, 1992.

PFAU, José Geraldo Reis. Entrevista concedida em Blumenau, 2006.

REIS, C.; MARTINS, C. A publicidade veiculada nas emissoras de rádio de Blumenau nas décadas de 60 e 70. In: QUEIROZ, A (org.). **Propaganda, história e modernidade.** Piracicaba: Degaspari, 2005, p. 151-168.

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

RELATÓRIO DO MUNICÍPIO DE BLUMENAU – 1970-1972, Prefeito Evelásio Vieira, 1972.

RELATÓRIO DOS NEGÓCIOS ADMINISTRATIVOS DO MUNICÍPIO DE BLUMENAU, Prefeito Hercílio Deeke, 1951 e 1961.

REVISTA GOVERNO VIANNA. 4 anos que fizeram de Blumenau uma cidade ainda mais humana e desenvolvida, 1981.

ROSENBROCK, José Reinoldo. Entrevista concedida em Blumenau, 2006.

SÁNCHEZ-TABERNERO, A. **Dirección estratégica de empresas de comunicación.** Madri: Cátedra, 2000.

SANTIAGO, N. M; PETRY, S. M. V.; FERREIRA, C. **ACIB: 100 anos construindo Blumenau.** Florianópolis: Expressão, 2001.

SCHADRACK, Hans. Entrevista concedida em Blumenau, 2006.

SCHRAMM, Emílio. Entrevista concedida em Blumenau, 2006.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO URBANO DE BLUMENAU. **Quantos Somos! Blumenau Ontem, Blumenau Hoje**, 2000.

SIEMANN, V. **Vivendo a história da comunicação.** Blumenau: Estúdio Criação, 2004.

SOUZA, N. J. **Desenvolvimento econômico.** São Paulo: Atlas, 1999.

THEIS, I. M. Processo de acumulação em Blumenau: uma interpretação crítica. In: THEIS, I. M; MATTEDI, M. A.; TOMIO, F. R. L. (orgs.). **Nosso passado incomum.** Blumenau: Furb/Cultura em Movimento, 2000, p. 165-180.

TOMIO, F. R. L. Breve história da burguesia industrial têxtil blumenauense. In: THEIS, I. M.; MATTEDI, M. A.; TOMIO, F. R. L. (orgs.). **Nosso passado incomum.** Blumenau: Furb/ Cultura em Movimento, 2000, p. 67-100.

VIEIRA, Edélcio. Entrevista concedida em Blumenau, 2006.

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Os primeiros tempos de colonização e a festa do Natal em Blumenau

Lembranças Natalinas

Esta correspondência foi publicada na revista em setembro de 1974 como sendo uma tradução do Sr. Frederico Kilian. Na época desconhecia-se o autor da mesma. Ao receber o acervo particular do Sr. Frederico Kilian, a localizamos entre os seus pertences, com a informação da sua autoria e intenção que a mesma fosse divulgada. O autor foi pesquisador e tradutor de obras editadas em alemão. Naturalmente após manusear, ler, escrever, traduzir e ouvir depoimentos de imigrantes e descendentes da primeira e segunda geração dos imigrantes, estes repassaram os fatos que o inspirou a construir esta cena descrita sob a forma de carta endereçada aos parentes, na Alemanha. Eis o seu teor:

Blumenau, em 1° de Janeiro de 1867[1].

Querida irmã.

Recebi tua amável carta do mês de agosto justamente há um mês e não podes imaginar os sentimentos de saudades que a mesma despertou em todos nós.

[1] O Original encontra-se no A H.J.F.S. - Fundo Memória da Cidade - **Família Kilian**. Série: Produção Intelectual - Memórias.

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Não é que não estejamos gostando desta terra, mas tudo que tu nos escreveste nos é tão familiar, que parecia estarmos presentes aos passeios e aos afazeres que nela nos relataste.

O serviço da colheita das uvas, o sabor do gosto de maçã, a colheita do trigo, tudo isto há um tempo não experimentávamos, porque aqui tudo isto é desconhecido, mas, no entanto com tuas narrativas revivemos toda a nossa infância e adolescência. E, enquanto vocês lá estavam no outono e esperavam o rigoroso inverno, que, por sinal, também tem suas belezas e distrações, nós aqui sofríamos as intempéries da estação chuvosa com que se despede o inverno brasileiro e se anuncia a primavera, transformando as estreitas picadas em valetas lamacentas e os riachos em torrentes perigosas.

Se aqui a chuva impiedosa e o vento cortante, quando trabalhávamos na roça e na tarefa diária de buscar a ração para os nossos animais, nos fazia sentir muito mais frio, lá na velha pátria nos divertíamos sobre os lagos congelados e deslizávamos em trenós pelas colinas cobertas de neve.

Aqui, uma semana depois do inverno, um sol escaldante já nos assava os braços nus e as águas quentes das fossas produziam a temida frieira entre os dedos dos nossos pés, de forma que não tínhamos, à noite, o descanso que tanto carecíamos, para enfrentarmos o árduo trabalho do dia seguinte, tanto mais que os mosquitos por sua vez não nos deixavam cair no sono reparador.

A febre causada pela queimadura do sol, a comichão da frieira nos dedos dos pés e o zumbido constante dos mosquitos que procuravam as partes descobertas de nosso corpo para saciarem sua sede de sangue, dando em troca seu veneno que nos causava uma comichão irritante, transformavam a noite tropical, que tanto os poetas exaltaram em seus versos panegíricos, em verdadeiras noites de suplícios comparáveis às que Tântalos teve que suportar. Não pense que estou exagerando, antes tenho deixado de relatar pequeninas coisinhas e contratempos que nos aborrecem.

Mas, apesar de tudo isto, gosto imensamente deste torrão de terra que antes era uma selva hostil e traiçoeira e que pelos esforços de meus braços e de minhas mãos que agora se ostentam calejadas, está sendo dominada pouco a pouco e já aponta, como tributo do meu suor e minha perseverança, o começo dos primeiros frutos, cuja colheita me dará a satisfação de não ter sido inútil todo o meu sofrimento e trabalho. Por que

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

eu te escrevo tudo isto? Não sei. Só sei que tu não poderás fazer uma idéia das dificuldades que um colono passa nos primeiros anos na mata virgem, onde tudo, mas tudo, lhe falta e onde, além do esforço físico quase sobre-humano, é necessário uma fé inquebrantável na vitória final, para não desanimar logo nos primeiros dias, nas semanas subseqüentes e onde se exige uma perseverança estóica anos a fio na obra começada a despeito das adversidades e dos prejuízos causados pelas enchentes, geadas, chuvas e secas e das hostilidades e traição da selva e dos seres que a mesma abriga, insetos, cobras, animais prejudiciais ou ferozes e, para não esquecer, dos bugres. Mas também não compreenderás a satisfação que a gente sente ao apreciar sua roça, sua pequena horta e o rancho primitivo com os toscos "móveis", tudo isto feito por nossas próprias mãos.

Se eu imagino que daqui a trinta ou cinqüenta anos, nossos netos e bisnetos também já não poderão mais aquilatar como foi duro o começo, quando eles passearem de carro, ou transitarem pelas calçadas, trajando vestes festivas, onde hoje de calças arregaçadas e descalços, ficamos atolados às vezes até ao joelho na lama das picadas, sinto-me feliz gozando da satisfação de que com o meu trabalho e meu esforço lhes dei um lar e uma pátria, em cujo seio poderão progredir e alcançar a independência econômica que talvez, da mesma forma, em minha antiga pátria não lhes poderia ter proporcionado. Aqui tudo é virgem, tudo é novo e as forças da natureza ainda não foram dominadas pelo homem, a terra fértil está à espera para receber o tratamento carinhoso do lavrador e que ele lance a semente, para então presenteá-lo com os frutos que garantem a sua subsistência e são os alicerces do bem estar seu e de sua prole.

Já estamos cinco anos aqui e neste ano tivemos o nosso primeiro pinheirinho de Natal. Mas não é o pinheiro alemão, "Abies pectinata", mas sim uma árvore com folhas aciculares mais duras, que nasce no planalto, a "auracária brasiliensis", e que foi introduzida aqui na colônia pelo próprio Dr. Blumenau que arranjou as sementes da zona serrana. Cresce muito ligeiro e dentro de quatro a cinco anos, já pode ser cortada para servir de árvore de Natal. Nos anos anteriores nossa árvore de Natal era um arbusto ou pequena árvore com galhos simétricos e que enfeitávamos com pequenas fitas de cores, cortadas de restos de fazenda, com as quais prendíamos aos ramos as flores das múltiplas orquídeas que aqui abundam, e pendurá-

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

vamos em falta das costumeiras gulodices (doces, maçãs e pêras), as frutas que nascem aqui, como bananas, cachos de uvas maduras e várias frutas silvestres.

Também não faltavam as velinhas de cera, pois existem aqui nas matas abelhas, de várias espécies, que se alojam nos troncos ocos das árvores que produzem uma cera escura, mas que serve para fazer velas.

Assim, em todos os anos não deixamos de ter a nossa árvore de Natal, mesmo nos três primeiros anos em que a vida era dura de fato. Mas a festa de Nascimento do Menino Jesus nos viu em torno da tradicional árvore de natal, reunidos em louvor ao nosso Deus e unidos no propósito de não desanimar e de crer na bondade divina, que nos foi anunciada há dezoito séculos pelos anjos com o cântico do GLORIA IN EXCELSIS.

E neste dia, em que um novo ano despontou no firmamento, encimado pela bela constelação do Cruzeiro do Sul, símbolo da paz neste céu tropical, quero retribuir os votos de felicidades que nos enviaste com tua carta e dar-te a certeza de que aqui estamos, com a graça de Deus, vivendo felizes e contentes, por sabermos que nossos sacrifícios serão para o bem de nossos filhos e para o progresso desta terra que lhes escolhemos para sua pátria, que também já é nossa, pois abriga o nosso lar.

Receba e transmita a todos os teus os abraços afetuosos de teu irmão Otto.

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Lembranças do Natal

Lembranças do Natal

Natal! Ano Novo! É tempo de renovação! É um momento para pararmos e fazermos o balanço das ações desenvolvidas ao longo do ano.

É tempo de encontros, reencontros de famílias, trocas de mensagens entre amigos, trocas de presentes... Enfim, é tempo de harmonia e confraternização.

Quantos sonhos, alegrias, fantasias, desejos e expectativas ficaram para trás. E, como num filme, histórias pessoais são contadas, deixando transparecer sentimentos, emoções e lembranças vividas na infância.

Para reavivar estas vivências, são apresentados ao leitor alguns retalhos de depoimentos em diferentes tempos e por diferentes pessoas. Através deles, é possível sentir as marcas da infância, sentimentos e emoções.

A primeira selecionada é narrada pelo imigrante Karl Kleine, datada de 1856 no dia da chegada a Colônia Blumenau, no Natal de 1856. Em suas memórias deixou escritas as seguintes impressões do seu primeiro Natal na Colônia Blumenau.:

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

"Naturalmente faltava muito para que pudéssemos nos instalar confortavelmente, contudo, precisaríamos nos conformar....

À noite, depois do jantar, todos estavam sentados ao ar livre e um sentimento estranho invadiu cada um – era a primeira noite na nova pátria, era Noite de Natal! Todos recordavam os natais na antiga pátria e, de repente, fez-se um silêncio estranho(....)

A princípio baixinho e timidamente, a seguir, cada vez mais alto e forte, ouvia-se a canção "Noite feliz", que se misturava com o canto estridente das cigarras.

Ninguém sabia quem havia iniciado, mas todos acompanhavam a pequena canção, mas de conteúdo rico, cujos acordes ecoavam pelo céu estrelado.

Era como se um anjo tivesse descido para acalentar todos os corações. Nessa noite, mais do que durante a viagem inteira, todos se sentiram muito próximos uns dos outros. Ninguém percebeu que já era meia noite!".

Como se constata no processo colonizador do Vale do Itajaí, o imigrante deixou marcas que contribuíram para a introdução de uma diversificação de usos e costumes que se mantêm vivas através dos seus descendentes.

Pensado neste tempo natalino, foram selecionados alguns depoimentos narrados por descendentes dos colonizadores. Em suas falas é perceptível o quanto a tradição natalina se mantém, enquanto outras, tendem a

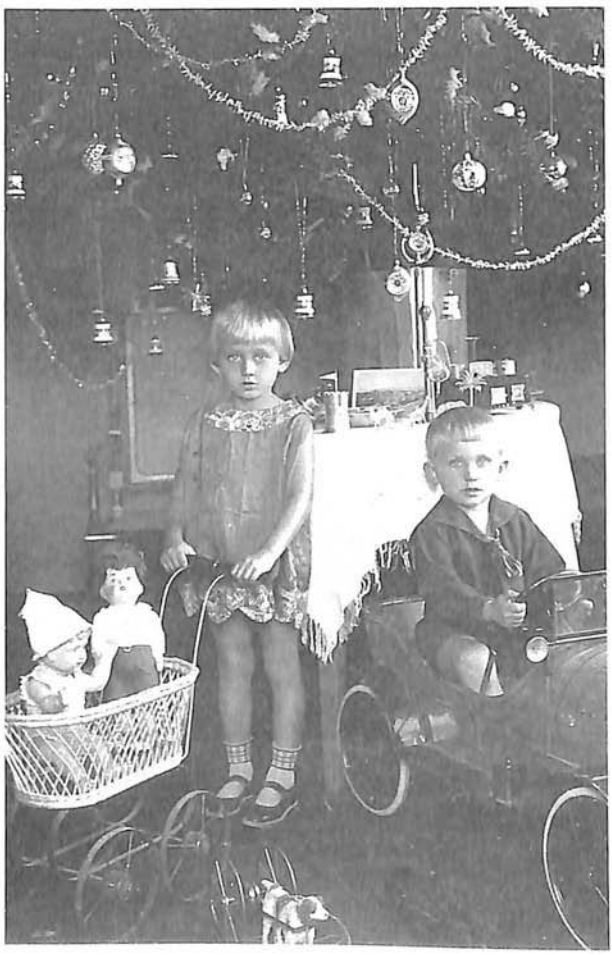
Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

desaparecer por força das circunstâncias que envolvem o homem deste novo tempo. Vejamos como são narrados o período que antecedia a Noite do Natal[1].

Segundo revela a senhora Reynalda Graupner, "... *no nosso Natal a preparação era mais bonita do que o Natal em si... tudo cheirava a Natal, porque se via tão poucos doces durante o ano e no Natal sempre eram assados aqueles docinhos coloridos, e o "Weinachtsbaum" tinha cheiro. Antes do Natal as cigarras cantavam, era mais bonito que no próprio dia. E os presentes eram sempre tão segredo. E não se ganhava grandes presentes.*

E eu sempre ganhava o melhor... era privilegiada, porque quando chegava o dia de Natal, todos sempre vinham aqui ver as bonecas que ganhei. Lembro que o meu pai fez um berço, pois não tinha dinheiro para comprar e ele fabricava....



Nós ganhamos uma bicicleta pequena na mesma ocasião. Meu pai encomendou, porque antigamente nem havia bicicletas pequenas de meninas, sem a varinha. Então meu pai encomendou, da Alemanha, duas: uma para mim, outra para a Gilda, filha do Dr. Luís.

Havia um forro da nossa casa e lá estava uma bicicleta escondida, era a minha, menor, mas não tão pequena como as infantis de hoje. Meu pai me disse que era do Papai Noel, encomenda de um homem, e não pude mais entrar naquele quarto,

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

pois o "Papai Noel" dormia lá."[2]

Joselina Heidrich Schroeder, natural de Indaial recorda numa entrevista:

"Era uma festa bem esperada pelas crianças, uma coisa.... assim, com bastante curiosidade, né. ..... ganhava presentes!

E: Faziam algum doce?

JS: Ah, sim, como é hoje ainda, os mesmos ainda.

E: Os mesmos?

JS: Os mesmos ainda. As festas, os jantares, encontro das famílias e tudo. Quer dizer, no dia 25 era sempre o encontro na casa dos avós, depois minha avó faleceu.....

E: A família se reunia na casa da senhora em Indaial?

J.S. Sim.[3]

Com relação aos presentes e seus significados, Alma Imhof, natural de Brusque, assim pronunciou-se:

"É... quando eu era mais pequena não sabia o que era um brinquedo, eu nunca tinha uma boneca. Nada de brinquedos. Quando chegava o Natal e o Ano Novo, aí nós ganhávamos "cuca", não bolo, "cuca", mas "cuca" seca. Era feito com açúcar grosso; ficava assim bem vermelha a massa. E, macarrão e pão de trigo. Só no Natal e Ano Novo nós ganhávamos isso.

O resto do ano era pão de fubá, pão de fubá e só. E um ano deu uma seca tão grande que o milho morreu todo, né. Nós ficamos um ano sem comer pão...[4] *".*

A blumenauense Anna H. Simão, recorda:

"No Natal, então, fazia-se aquele pinheirinho. E muita limpeza. Parece até que hoje em dia não se faz mais tanto, porque já não é necessário, já é tudo mais moderno. Tem o aspirador de pó e tudo, mas naquela época não havia. Então a gente fazia aquele pinheiro muito bonito, natural, pois o pinheirinho natural, a gente sempre tinha".

A gente cortava e enfeitava. Mas, a gente recebia os presentes; eram coisas úteis, que eram pra durar durante quase o outro ano todo: Sapato, vestido... Mas mesmo assim, a gente se contentava com aquilo, porque não se conhecia tanto brinquedo como se conhece hoje.

Ganhava-se fruta, na época..., uma maçã. Aqui em Santa Catarina não havia plantação de maçã naquela época, vinha maçã da Argentina.

Quando ganhávamos uma maçã, ah! Aquilo era uma delícia...Nessas ocasiões, a gente ganhava uma fruta diferente.

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Lembro que até em uma ocasião, eu me lembro, um senhor amigo do meu pai foi para Suíça e trouxe chocolate de lá pra ele, e a gente também chegou a provar o chocolate da Suíça.

Esse cidadão conhecido dele, hoje já falecido, trouxe, e de fato era gostoso. Mas, ele tinha muito orgulho de ser suíço, e achava que na Suíça tudo era melhor. O chocolate, os queijos, isso ele elogiava muito[5]*."*

Concluindo, com estes depoimentos percebe-se o quanto o período natalino se revestia de significados para cada pessoa. São os gestos, os cheiros, os sons e atitudes que o tempo, por mais distante que estiver, não apagará. São as imagens e o sentido daquele momento de lembranças dos jovens, velhos e crianças.

NOTAS DE FIM

[1] A íntegra destas entrevistas encontra-se no acervo do Centro de Memória Oral e Pesquisa - CEMOP - Curso de História da Universidade Regional de Blumenau. Vejamos algumas destas falas registradas pelas entrevistadas.

[2] Entrevistada: Sra. Reynalda Graupner Data da entrevista: Dezembro de 1988 - Projeto Mulheres – Entrevistadora – Prof. Dra Maria Luiza Renaux – FURB

[3] Entrevistada: Sra. Joselina Heidrich Schroeder, nascida em Indaial, (2 .abril. 1908),Data da entrevista: Rio do Sul – 25 de janeiro de 1990 - Projeto Mulheres – Entrevistadora – Prof. Dra Maria Luiza Renaux – FURB.

[4] Projeto Mulheres – Entrevistadora – Prof. Dra.Maria Luiza Renaux - FURB Entrevistada realizada em Brusque – 12 de setembro de 1989.

[5] Entrevistada: Sra. Anna Hiemisch Simão. Natural de Blumenau (5.abril.1930), Data da entrevista: 9 de setembro de 1993 - Projeto História de Vida – Acadêmica do Curso de História Andiara Santiago Santos.

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

O dia em que o Weihnachtsmann apareceu de verdade!

Urda Alice Krieger[1]

Crônicas Natalinas

Quem me contou foi o meu amigo Ivo Hadlich, aqui de Blumenau. Eles eram pequenos, cinco criancinhas em torno de uma mãe e de um pai, a esperarem a chegada do Natal e do Weihnachtsmann, todos dentro daquela emoção que toma conta da gente até hoje, quando o Natal está chegando. Pelas contas que fizemos, deve fazer uns 50 anos, tempo em que não havia loja de 1,99 cheinha de enfeites de Natal, nem neve artificial, e quando ainda eram caríssimas as bolas de vidro que tão facilmente se quebravam e deixavam um monte de finos cacos para entrarem na mão das crianças arteiras.

A mãe do Ivo, então, fazia as coisas da maneira antiga: enfeitava o pinheirinho com os doces-de-Natal mesmo, furados com uma agulha e pendurados na árvore, como frutos, para serem colhidos depois. Ele me contou o trabalhão que dava furar com uma agulha, também, duros grãos de milho, os mais coloridos possíveis, para formarem cordões

1 Escritora e Historiadora. Membro da Academia Catarinense de Letras. Blumenau, 05 de Dezembro de 2003.

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

que enfeitassem a árvore, bem como toda a criançada ajudava a fazer cordões de pérolas, com baguinha-de-Nossa-Senhora, para também embelezarem aquele símbolo maior numa casa, na época do Natal. E ainda se faziam pequenos bonecos de palha-de-milho, e eram colocadas velinhas coloridas por todo o pinheirinho, antes que a noite-de-Natal chegasse. Ficava o máximo o pinheirinho na casa do Ivo: não haveria Weihnachtsmann que não viesse até ali trazer presentes, só para ver coisa assim tão bem feita e linda!

E então chegou a noite-de-Natal de verdade, e quando as crianças entraram na sala, viram que o Weihnachtsmann viera mesmo! Sob a árvore enfeitada e agora com todas as velinhas acesas, estavam os pacotes com os presentes, que hoje ele sabe que eram coisas simples: carrinhozinhos de madeira, bonecas de pano, as coisas modestas que as crianças ganhavam então, naqueles tempos de antes do Consumismo.

E então todos deram-se as mãos para cantar o Stille Nacht, a Noite Feliz de todo o mundo ocidental cristão, e o Ivo ainda se lembra muito bem como seu coração de menino muito pequeno batia

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

violentamente, de tanta emoção... quando o incidente ocorreu! Nunca se soube como, mas alguma das velinhas coloridas deve ter caído, e o pinheiro todo incendiou-se, e de árvore encantada um momento antes, transformou-se numa tocha que rugia e que queimava todos os enfeites e doces, e, de quebra, já foi incendiando as cortinas da janela e os presentes, e deixando todo o mundo apavorado com o que ocorria.

O pai do Ivo fez o que devia fazer, claro: buscou baldes com água, apagou tudo, salvou a casa. Mandadas para fora como garantia, as cinco crianças, abraçadas, choravam. O Weihnachtsmann viera e se fora, e mesmo assim eles tinham ficado sem Natal! Mas havia a mãe, claro, e as mães sempre salvam tudo. Era impraticável continuar o Natal naquela sala cheia de fuligem, água, e sobras da festa, e ela sabia o que ia nos coraçõezinhos dos seus filhos. Então chamou todos para fora, e o Ivo me jura que aquele foi o Natal mais bonito que ele teve na vida!

Havia uma grande noite de estrelas, lá fora – era como se o mundo todo tivesse se preparado para o Natal, era como se o céu tivesse se vestido de muitas velinhas para esperar a passagem do Weihnachtsmann que ainda deveria andar por ali por perto, visitando outras casas. A mãe do Ivo fazia questão das canções natalinas, e então, todos se deram as mãos de novo e começaram a cantá-las para as estrelas, a começar, claro, pelo Stille Nacht, bem de onde haviam parado. Já não tinham doces nem presentes, mas a noite mágica não foram perdida. E o Ivo jura que foi aquela a única vez em que viu o Weihnachtsmann de verdade: de repente, num caminho aberto entre as estrelas, lá ia ele, tocando um trenó puxado por renas, bem aquele trenó da qual a Coca-Cola se apoderou, na década de 1930, quando resolveu inventar o Papai Noel. E o Weihnachsmann abanou, e o grande céu de estrelas ficou cheio de música. O Ivo nunca esqueceu, até hoje. Ele chorou, quando me contou.

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Memórias

Gerold Sprengel[1]

Memórias

Na década de 1930, o Sr. Emil Odebrecht, residente em Salvador–Bahia, fundador da Construtora Odebrecht, vinha uma vez por ano, com a esposa, visitar os parentes que aqui deixara. Meu pai, Otto Sprengel Júnior, casado com Ella Passold que era prima da Sra. Odebrecht e, por isso estava sempre incluído no rol de visitas.

Certa vez o Sr. Emil veio com um de amarrado de ramas de aipim, que na Bahia são chamadas de "Manibas". Disse ele para meu pai que em sua opinião esta variedade de aipim de casca roxa era a mais gostosa. Solicitou que se fizesse a distribuição das ramas entre diversos colonos. Hoje, a variedade de aipim de casca roxa está sendo plantada em todos os recantos do nosso município. Acredito que ninguém sabia da origem.

A propósito, segundo o engenheiro agrônomo chefe do Posto Agro Pecuário de Cruz das Almas-BA. Existem mais de 1.300 variedades de aipim, ou mandioca ou macaxeira, e todas são venenosas porque contêm ácido cianídrico. Explicou

[1] Colaborador da Revista Blumenau em Cadernos – escreveu em abril de 2006.

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

o uso correto do manuseio das raízes a serem consumidas como alimento humano. Inicialmente deve se lavar bem as raízes em água fria, depois, corta-se em pedaços de uns 10 cm e descasca-se, colocando-os em cima de uma mesa para que o cianureto possa evaporar, durante uma hora.

Jamais deve-se colocar os pedaços descascados na água, porque o ácido não poderia volatilizar. Quanto à farinha de mandioca, esta é feita de "Mandioca brava" que contém alto teor de cianureto, mas, com a manipulação das raízes, que são trituradas e colocadas em "tipiti" e tudo fica exposto durante umas duas horas. Assim, a farinha é comestível e por sinal muito útil no combate aos triglicerídeos e ao colesterol.

Outro assunto curioso e que tem origem em Blumenau: Em 1941, após terminar o 5° ano ginasial no Colégio Santo Antônio, fui para São Paulo a fim de matricular-me na Escola de Comércio Álvares Penteado, localizada no largo São Francisco. Éramos 225 alunos no 1° ano, divididos em 5 turmas. Um dia, tive contato com um colega negro retinto, cujo nome da família era "Friedenreich". Ele era pessoa que tocava bem violino. Perguntei com estranheza qual era sua origem e ele falou que era filho do célebre "Frideracho", jogador de futebol, considerado o maior goleador do mundo. Como os paulistas não sabiam pronunciar o nome correto, deram a ele este apelido. O avô do moço emigrou de Blumenau para São Paulo e lá casou, tendo como filho o tal do "Frideracho", que, por sua vez casou com uma mulher negra da Bahia e o rebento nasceu negro. Como minha avó paterna era da família Friedenreich, filha de um imigrante prussiano, disse a ele que nós dois éramos parentes com toda certeza, e a conversa culminou com um forte abraço.

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

A imortalidade pelas obras

Enéas Athanázio[1]

Autores Catarinenses

Calmon: o homem e a cidade

Miguel Calmon du Pin e Almeida (1879/1935), o sobrinho, nasceu na Bahia e pertenceu a uma família aristocrática de latifundiários e políticos ligados ao Império e à Primeira República. Herdou o nome do tio, o Marquês de Abrantes, figura de expressão na vida nacional da época. Outros membros da família ostentaram, mais tarde, idêntico nome, dizendo-se que existiram vários deles. Sempre me intrigou a razão pela qual a Vila de Calmon, então pertencente ao município de Porto União e hoje comuna independente recebeu esse nome e onde estaria a ligação daquele homem público com nosso Estado, justificando o batismo de uma estação, hoje cidade, à margem da Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande, no Vale do Rio do Peixe, com seu nome. Minhas leituras a respeito pouco ou nada esclareceram e, agora, lendo um robusto livro a respeito, anoto aqui as conclusões a que cheguei.

Em 1936, cerca de um ano após o falecimento de Miguel Calmon, sua viúva, Alice da Porciúncula, doava ao Museu Histórico Nacional

[1] Escritor e Advogado

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

(MHN), do Rio de Janeiro, considerável quantidade de objetos que pertenceram à família e ornavam o palacete onde vivia o casal, no bairro de Botafogo. As intermediações para a entrega foram feitas pelo historiador Pedro Calmon, sobrinho do falecido e seu biógrafo, mais tarde o magnífico reitor da Universidade do Brasil. O historiador Gustavo Barroso, primeiro diretor do MHN, recebeu com entusiasmo a doação e aceitou de pronto as condições estabelecidas pela viúva. A Coleção consistia em móveis, objetos de casa, jóias, prataria, **souvenirs** de viagens, fotografias, tapetes e quadros, livros, documentos, obras do próprio marido etc. Pela qualidade e quantidade, recebeu o nome de Coleção Miguel Calmon e foi acomodada em sala própria, onde permaneceu durante trinta anos até que a direção do MHN mudou de orientação e desmontou a Coleção, espalhando-a no acervo e recolhendo em parte à reserva técnica da Casa. Partindo dessa doação, fato pouco comum entre nós e que completou 60 anos em 1996, a antropóloga social Regina Abreu publicou o livro "A Fabricação do Imortal" (Lapa/ Rocco – Rio – 1996), onde estuda a memória, a história e as estratégias da consagração no Brasil. Analisando as condições da doação e o conteúdo da Coleção, escolhido com rigor e critério pela doadora, a autora mostra a preocupação em mostrar o lado público da vida de Miguel Calmon, aquela faceta a ser exibida e preservada, sem permitir intromissões e olhares indiscretos na vida privada do casal. Seria, em síntese, uma forma de "fabricar a imortalidade", construindo a imagem do homem público circunspeto e dedicado ao País, perpetuando assim a sua memória. Sem herdeiros diretos, Alice da Porciúncula pôde realizar a doação sem problemas, merecendo por essa atitude elogios e reconhecimento, inclusive da autora do livro.

Ainda que não seja uma biografia e nem essa foi a intenção de Regina Abreu, o livro fornece inúmeras e importantes informações a respeito desse personagem ligado para sempre ao nosso Estado. Nascido em berço rico, Calmon mereceu esmerada educação. Freqüentou o tradicional Colégio 7 de Setembro, ninho da elite baiana, e depois se diplomou em engenharia civil pela celebrada Escola Politécnica do Rio de Janeiro. Embora afirme a autora que ele sempre "manteve viva a solidariedade com os colegas", pouco informa sobre essa fase universitária de sua vida. Nesse ponto, aliás, a obra comete curiosa omissão, uma vez que não faz qualquer referência ao escritor carioca Lima Barreto ou a suas obras. Como se sabe, ele foi colega

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

de Calmon na Escola Politécnica e tinha por ele profunda aversão. Dizia ter sido menosprezado pelo baiano rico, a quem considerava um protegido da sorte e apadrinhado dos poderosos, enquanto ele amargava a mais vil pobreza, à margem da miséria. Seu panfleto "O Ideal de Bel Ami", comprando Calmon ao personagem de Maupassant, é uma terrível crítica ao colega. Quando embriagado, Lima Barreto afirmava que "compraria uma espada para matar o Bel Ami." Em sua biografia do escritor, Francisco de Assis Barbosa detalha as manifestações de Lima Barreto contra Calmon, inclusive com base em depoimentos de contemporâneos. Seja como for, parece que Calmon nunca levou em conta as investidas do colega ou fez por ignorá-las. Nada existe indicando que tenha se incomodado com isso.

Tudo indica que Calmon deixou os bancos da Politécnica bem preparado, tendo feito um curso esmerado. Formando-se muito jovem, retornou à Bahia para exibir aos conterrâneos seus talentos de engenheiro e tecnocrata competente. Nessa fase histórica os engenheiros, inclusive militares, desfrutavam de grande prestígio e acreditavam que a eles cabia a criação do Brasil moderno, alinhado com as recentes conquistas da ciência e da técnica. Calmon aliava essa busca da modernidade com a tradição de sua família de homens públicos destacados. Não tardou a conquistar uma cadeira na Politécnica local e iniciar importantes obras de engenharia. Nomeado Secretário de Estado da Agricultura, Viação e Obras Públicas, "seu programa de trabalho consiste em fazer progredir a terra natal." Correligionário e admirador de Rui Barbosa, contando com a simpatia dele e o apoio poderoso do próprio pai, é eleito Deputado Federal pela Bahia. Mais tarde seria eleito Senador, mas perde o mandato com a Revolução de 30, afastando-se em definitivo da vida pública. Como Gilberto Amado, também Senador, encontrava-se na Europa por ocasião da vitória de Vargas e já retornou à pátria sem mandato, tornado-se um "carcomido" ou um "decaído", como diziam os revolucionários vitoriosos dos políticos da República Velha.

Miguel Calmon foi duas vezes Ministro de Estado. Na primeira foi titular da pasta da Viação e Obras Públicas no governo de Afonso Pena, considerado "o presidente das ferrovias", entre 1906 e 1909. Na segunda ocupou a pasta da Agricultura entre 1922 e 1926. O exercício de tantas e tão variadas funções, aliado à observação e ao estudo, lhe conferiu vasta visão do país e de seus problemas, como deixaria registrado em seus escri-

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

tos. Com efeito, entendia dos temas mais díspares e sobre eles opinava com seguro conhecimento. Sua bibliografia contém ensaios sobre aplicações do álcool, problemas do açúcar, valorização do café, produção e comércio da borracha, o algodão no mundo, a instrução pública, fastos econômicos, pedagogia moderna, problemas do cacau, o homem público e a história, cooperativas de crédito, tendências nacionais e influências estrangeiras, além de conferências sobre temas históricos e discursos. Celebrizou-se como o mais jovem ministro brasileiro, tendo assumido o cargo com apenas 27 anos de idade. Afonso Pena também deu nome a uma das estações ferroviárias no mesmo trecho – Presidente Pena.

Entre suas realizações como ministro alinham-se importantes obras, muitas delas referidas pela autora e outras omitidas. Avultam a Exposição Nacional, realizada na Urca, em 1908, em local amplo e com repercussão internacional; o apoio e a realização da Missão Rondon, com os objetivos de mapear o país, instalar linhas telegráficas e conhecer os indígenas, cuja homogeneização com o povo nacional era perseguida; a implantação de colônias agrícolas e missionárias no **hinterland**, buscando amansar e educar os indígenas bravios; a implantação do abastecimento de água de Paquetá; a melhoria do abastecimento de água do Rio de Janeiro; o povoamento do solo e o incentivo à entrada de colonos estrangeiros; a construção da estrada de ferro de Alcobaça (BA); a construção da estrada de ferro de Goiás; a construção da estrada de ferro de Mato Grosso; a instalação do telégrafo nas estações ferroviárias, ligando as populações ao sistema nacional de comunicações; realização de obras nos portos; saneamento de regiões insalubres; abertura e melhoramentos de rodovias etc. Como se vê, a ferrovia foi uma constante em suas preocupações, a idéia do trem cortando as matas parecia-lhe "a utilização da ciência em prol da domesticação da natureza" (p. 80). "Os trens – pensava ele, segundo a autora – significavam o poder do maquinismo, o domínio do homem sobre as forças da natureza. Sinalizavam, também, a integração das populações dispersas no território nacional." Como dizia Machado de Assis, "o Brasil é uma criança que engatinha e só começará a andar quando estiver cortado de estradas de ferro" (p. 103). As ferrovias integravam a permanente busca da modernidade que presidia sempre sua ação como homem público. Esse pensamento, infelizmente, foi esquecido por alguns iluminados do Século XX que opta-

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

ram pelo **estradismo**, entregando as ferrovias ao abandono e à sucata em que se transformaram. Investimentos caríssimos e demorados estão hoje entregues à intempérie e ao vandalismo.

É curioso observar que a Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande, no trecho entre Porto União (SC) e Marcelino Ramos (RS), cortando todo o Vale do Rio do Peixe (depois RVPSC e RFF S/A), nem sequer é mencionada. É verdade que Calmon deixou o ministério em 1909 e essa ferrovia só foi concluída em 1910, mas foi justamente nela que mereceu a grande homenagem de nominar uma cidade. Terá ele considerado aquele trecho uma obra menor? Terá ele visitado, em suas andanças ministeriais, aquela região? Terá conhecido o local da cidade que hoje tem seu nome? São perguntas de difícil ou impossível resposta.

Além dessas realizações materiais, assinale-se que foi escritor bastante ativo, tendo deixado ensaios, conferências, discursos, teses e relatórios que bem revelam um erudito muito informado e ligado às coisas de seu tempo. A biblioteca pessoal, integrante da Coleção, indica que muito lia e lia bem.

Concluindo, pode-se dizer que se Miguel Calmon não alcançou a "imortalidade fabricada" através da Coleção doada ao MHN e à postura do homem público e se muitas de suas realizações, em especial as ferrovias, desapareceram ou estão desaparecendo, ele alcançou a imortalidade por outro caminho: o batismo da cidade de Calmon com o seu nome. É uma homenagem imperecível que os calmonenses preservam com ardor e que perpassará os tempos, salvo que algum outro iluminado, algum dia, decida mudar o nome da cidade. Embora seja improvável, isso é possível, pois, como dizia Monteiro Lobato, os brasileiros se impressionam muito com as sonoridades e imaginam que trocando os nomes as coisas se modificam.

Vamos esperar, porém, que nunca aconteça.

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Índice Geral 2006

Título	Autor	Nº	Página
"Barra do Cocho" – A saga de uma família	Enéas Athanázio	3/4	117
Caso de injúria verbal e suspeição na Colônia Blumenau – Problematizando processos judiciais como fonte de escrita da história (Um)	Ricardo Machado	3/4	90
Cidades e Colônias alemãs em Santa Catarina – Blumenau	Ernst Von Hesse Wartegg	9/10	115
Com automóvel e câmera rumo às Cataratas do Iguaçu	Dr. Heinrich Christian Zimmermann	9/10	84
Complexo social urbano e as lógicas da cidade (O)	Claudir von Dentz e Edson von Dentz	9/10	54
Conflitos interétnicos, patriotismo quebra-vidraças e a Livraria Central de Alberto Entres: Bosquejos de uma ilha de leitura (Florianópolis durante as duas Grandes Guerras Mundiais)	Felipe Matos	1/2	50
Contratos (nem sempre cumpridos) das colonizações alemã e italiana (OS)	Saulo Adami	7/8	62
Dia em que o Weihnachtsmann apareceu de verdade! (O)	Urda Alice Krieger	11/12	115
Duas religiões antagônicas e uma visão de mundo em comum	Luiz Cláudio Altenburg	3/4	44
Encontro com a infância	Urda Alice Klueger	9/10	112
Espiando a maré	Mano Jango	7/8	100
Esporte Clube Metropol e a importância social do futebol em Criciúma (O)	Maurício Ghedin Corrêa	5/6	96
Filha da floresta diante do trono real – Um episódio da floresta brasileira (Uma)	von Branco	3/4	62
Foi encontrado ouro no subsolo do Hospital Santa Catarina		1/2	112
Garimpeiros de Botuverá	Dionísio Tomio	1/2	93
Ginásio de esportes Sebastião Cruz (O)	Egon Belz	9/10	36
Grande homenagem ao Cel. Cmte. "Benfeitor de Blumenau" (A)		1/2	104
História de vida – Franz Brack	Sueli M. V. Petry	5/6	73
Imigração e Globalização	Márcia Fagundes Barbosa	9/10	74
Imortalidade pelas obras (A)	Enéas Athanázio	11/12	118
Indústrias de software e desenvolvimento local/regional – Recomendações de políticas para ISB*	Ivo M. Theis	7/8	79
Infância de duas rodas (A)	Homero Bruno Malburg	1/2	114
Intolerância religiosa em Santa Catarina – A queima do templo da Igreja Católica Apostólica Brasileira (ICAB) em Lages/1958	Edison d'Ávila	7/8	105
Lei nº 26 de Maio de 1905 - Código de Posturas da Municipalidade de Blumenau		3/4	74

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Lembranças do Natal		11/12	110
Lembranças do Hotel Restaurante Delphy	Dr. Walmor Erwin Belz	9/10	81
Lideranças do Contestado	Enéas Athanázio	1/2	116
Locomotiva		1/2	83
Lutador solitário	Enéas Athanázio	5/6	115
Mais uma excursão à mata	Karl Kleine	5/6	09
Melado com farinha	Urda Alice Klueger	1/2	101
Memórias	Gerold Sprengel	11/12	118
Nós e os outros – Migração e marginalidade no Loteamento Jardim Primavera (Gaspar/SC): 1989-2003	Maria Aparecida Lemos de Oliveira e Silva e Ancelmo Schörner	7/8	28
Outras excursões à mata virgem	Karl Kleine	9/10	09
Padre Alberto Francisco Gattone – 1° Vigário	Pe. E. Schätte e Pe. Eloy Dorvalino Koch scj	7/8	09
Papel das emissoras de rádio no desenvolvimento econômico de Blumenau de 1960-1970 (O)	Clóvis Reis e Lorreine Beatrice Petters	11/12	84
Pe. Carlos Boegershausen – Primeiro Vigário de Joinville	Pe. E. Schätte e Pe. Eloy Dorvalino Koch scj	3/4	09
Pe. José Maria Jakobs – 1° Vigário de Blumenau (1976-1892)	Pe. Eloy Dorvalino Koch scj	11/12	09
Primeiros tempos de colonização e a festa de Natal em Blumenau (Os)		11/12	106
Profª. Júlia Strzalkowska		1/2	87
Quarto joinvilense no início do século XX – Mobília: entre o mármore e o simples baú (O)	David de Abreu / Sandra Paschoel Leite de Camargo Guedes	5/6	58
Quem escreve o que e onde	Enéas Athanázio	9/10	123
Raízes de Blumenau 1847-1850 (As)	Klaus Richter	1/2	26
Reminiscências futebolísticas de Blumenau	Dr. Walmor E. Beltz	1/2	91
São Martinho: Rupturas e desdobramentos (1937 – 1960)	Paola May Rebollar	1/2	71
Tamanho não é documento	Enéas Athanázio	7/8	122
Tempos difíceis	Klaus Kleine	1/2	09
Tio Osvaldo e as noites encantadas	Urda Alice Klueger	7/8	96
Transcrições de Documentos		7/8	88
Transcrições de documentos extraídos de fontes originais localizadas no acervo do Arquivo Público do Estado		9/10	102
Veranistas, turistas e visitantes – Relação entre a atividade turística e o município de Penha	Mônica Krieger Goular	7/8	57
Vicente Só e a exploração do ouro	Saulo Adami	5/6	68

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Para proceder a assinatura da Revista ou sua renovação, assim como receber números antigos ou tomos completos encadernados, procure-nos.

Abaixo informamos nossos preços:

- Assinatura nova: R$ 70,00 (anual = 6 números)
- Renovação da assinatura: R$ 55,00 (anual = 6 números)
- Tomos anteriores (encadernados com capa dura): R$ 80,00
- Exemplares avulsos: R$ 10,00 (edições dos anos 70 a 2003)
  R$ 10,00 (anos 60)
  R$ 10,00 (anos 50)
- Encadernação R$ 30,00 o volume (até 1997, um volume para cada tomo. De 1998 em diante, dois volumes por tomo.
- Tomo completo encadernado: R$ 120,00 (para tomos de 1998 em diante). Para tomos de anos anteriores, solicitar orçamento.

( ) Sim, desejo assinar a revista *Blumenau em Cadernos* para o ano de 2006 (Tomo 47). Anexo a este cupom, a quantia de R$ .....,00 (..... reais) conforme opções de pagamento abaixo.

Formas de pagamento:

( ) Vale Postal – Fundação Cultural de Blumenau – Blumenau em Cadernos
( ) Depósito no BESC – conta 77.995-2 – Agência 003. Após o pagamento, passar FAX do recibo de depósito com o nome do depositante, para nosso controle.
( ) Cheque - Banco: ..... Número do Cheque: .....

Dados do Assinante:

Nome:_____
Endereço:_____
Bairro: _____ Cx. Postal: _____
CEP: _____-_____ Fone para contato: _____
Cidade: _____ Estado: _____

_____
Assinatura

Arquivo Histórico José Ferreira da Silva
Caixa Postal 425 - Cep 89015-010 - – Fone: (47) 3326-6990 – Fax (47) 3326-6874
Blumenau (SC) – E-mail: arquivohistorico@fcblu.com.br

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense